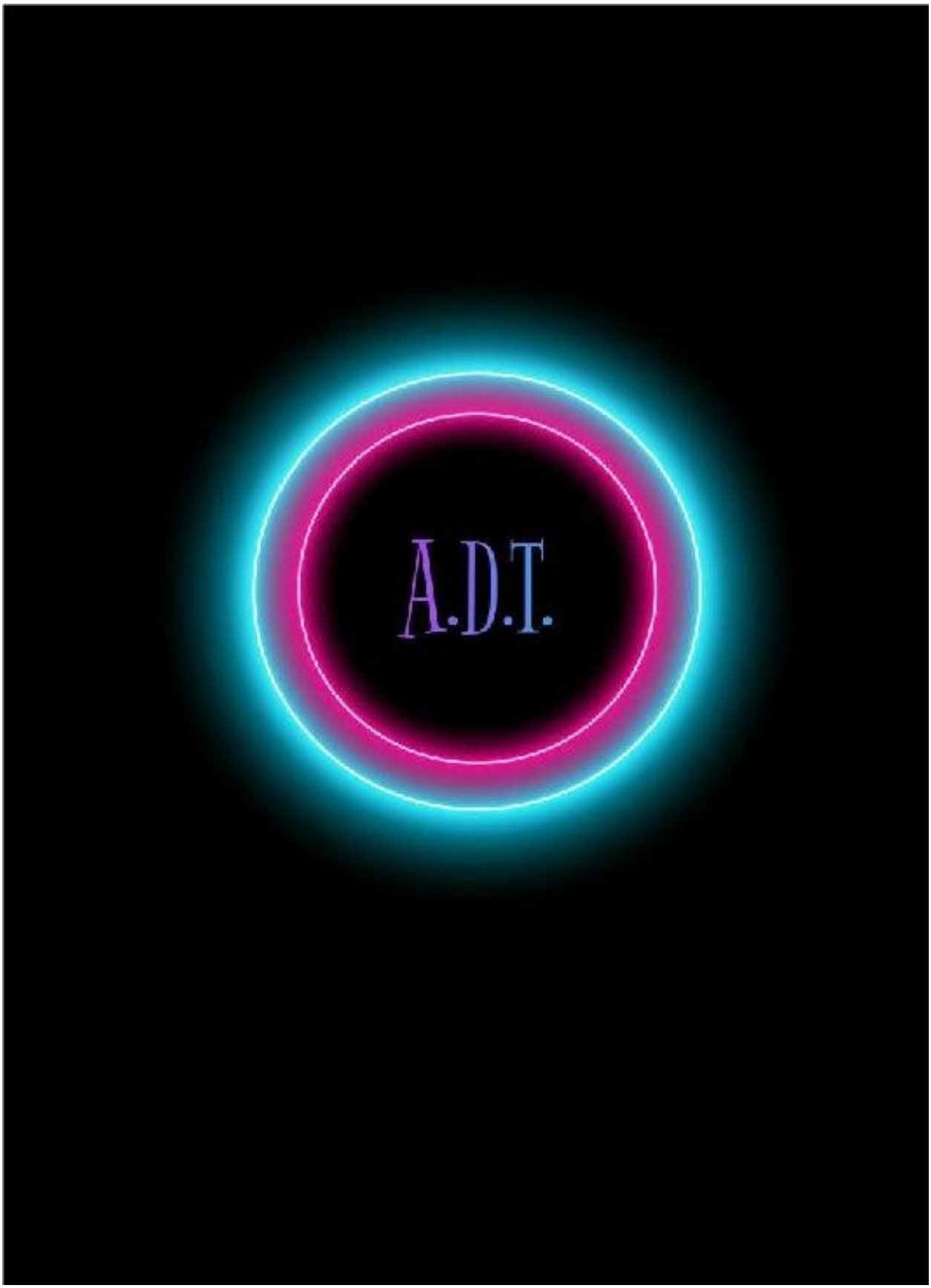


FOR THREE SECONDS

One. Two. Three. Nothing was ever the same.

C. Lymari


A.D.T.

2020

Sinopse

Eu me apaixonei por Gavin Dunn quando eu tinha doze anos. Só foi preciso um jogo de girar a garrafa e fiquei arruinada.

Um beijo e três segundos, e não importa quantos garotos eu beijei, eles não me fizeram sentir como ele.

O problema? Ele pertencia a minha melhor amiga.

Eu o beijei primeiro. Ela o beijou por último.

Uma vez ele me escolheu, e eu a escolhi.

Quando tudo na minha vida dá errado, de alguma forma ele está sempre lá para fazer o certo. E quando minha melhor amiga se afasta, ele encontra maneiras de se aproximar. Eu sei que estamos apenas esperando por três segundos antes que tudo mude novamente.

"Existem alguns pensamentos que você não pode evitar e alguns sentimentos que não pode negar."

Para viver a vida sem arrependimentos, e para todos que batalham diariamente com seus demônios.

Você. Não. Está. Sozinho.

Playlist

Don’t- Bryson Tiller

No Guidance (feat Drake)- Chris Brown

Trip -Ella Mai

Watchamacallit (feat Chris Brown) – Ella Mai

Some Kind Of Drug – G- Eazy ft Marc E. Bassy

Difference- Ginuwine

Lets Do It Again- J Boog

After The Storm (feat Tylor The Creator, Bootsy Collins) - Kali Uchis

Bad Intentions- Niykee Heaton

Champagne- Niykee Heaton

Waves- Normani, 6LACK

Can’t Be Friends- Trey Songz

L.A. Confidential – Tory Lanez

On Chill (feat Jeremih) – Wale

playlist aqui

Prólogo

Scarlett

O bater do meu coração me acordou como as asas de um beija-flor batendo forte contra a minha caixa torácica. Meu coração sabia o que meu cérebro ainda tinha que compreender. Respirei fundo e senti o braço pesado que estava em volta da minha cintura nua como uma marca quente. Queimou minha pele, mas eu queria afundar nela e ser consumida pelo corpo ao meu lado.

Abrindo os olhos, vi um quarto que não me era familiar. As paredes eram de uma cor cinza claro, com detalhes de verde-azulado por toda parte. Porra. Quando notei o lago do lado de fora da janela, sabia que ainda estava na casa de Jordan. Então tudo voltou para mim, os pecados da noite passada me atingindo um de cada vez, fazendo as palpitações no meu coração parecerem uma dor aguda.

Baile.

Assistindo Gigi e Gavin.

Ficar bêbada pela primeira vez desde que meus pais morreram.

As mãos que estavam em volta da minha cintura se aproximaram até que eu fui pressionada contra o homem que estava ao meu lado. Sua ereção dura empurrou contra a minha retaguarda; seus lábios estavam subindo pela minha nuca. O toque de seus lábios, a sensação de seus dedos, a maneira como ele disse meu nome, seria algo que eu sempre lembraria. Três lágrimas caíram quando eu fechei meus olhos.

“Quero tudo, Scar. Eu quero consumir você dentro e fora como você fez comigo todos esses anos.”

Ele me pressionou contra a parede, sua respiração misturada com nicotina e

álcool. O smoking se foi há muito tempo; ele usava apenas uma camisa preta, as mangas arregaçadas e o botão superior estava aberto. Seu cabelo estava um pouco bagunçado, provavelmente por pular no lago mais cedo.

"Eu quero ser o único que você beija quando tiver um bom dia."

Ele se aproximou, seus lábios provocando os meus, e eu fiquei mais fraca, minha decisão de ficar longe desmoronando diante dos meus olhos.

"Quero ser aquele a quem você se entregar quando tiver um dia ruim."

Ele me enjaulou entre a parede e ele, abaixou a cabeça e me beijou.

Um.

Dois.

Três.

E eu sabia que nada seria o mesmo.

"Eu quero ser seu tudo."

Ele já era, mas eu não disse isso a ele. Em vez disso, fiz o que jurei que nunca faria: desisti.

Um.

Nós nos devoramos, nossas bocas colidindo por domínio.

Dois.

Nossas roupas saíram. Nossa carne nua estava se moldando uma na outra, não importa quão errado estivesse.

Três.

A perda da minha inocência manchando os lençóis brancos como um lembrete da nossa traição.

Três lágrimas caíram.

Uma para mim.

A segunda para Gavin.

E a terceira para a minha melhor amiga.

Dormi com o homem que ela amava desde a sexta série e não me arrependi.

"Scar, baby, você acordou?" Gavin perguntou.

Eu fingi estar dormindo. Ele beijou minha testa, certificou-se de que a cobertura estivesse nos meus ombros para que eu não ficasse frio com a brisa da manhã e depois saiu do quarto.

Assim que a porta se fechou, peguei meu vestido de baile descartado e saí - não apenas da casa de Jordan, mas também da minha. Não queria ver minha melhor amiga ou o namorado dela novamente.

Gavin Dunn sempre esteve entre mim e minha melhor amiga. Ela pode não saber, mas eu sempre soube. E tudo se resumia a mim. A culpa foi minha porque, por três segundos, Gavin me fez sentir viva. Ele era o único. Eu sabia disso desde os doze anos, confirmei aos dezesseis e agora, aos dezoito, arruinei minha vida por causa disso.

Para entender como entrei numa rede de mentiras, tenho que começar do começo. Eu tenho que voltar ao décimo segundo aniversário de Gigi. Foi uma noite que mudou tudo entre nós três.



Às vezes, um beijo pode lhe dizer mais do que palavras.

Um beijo tem o poder de fazer você esquecer, sonhar, admirar e acreditar.

Um beijo pode fazer você feliz quando tudo ao seu redor está desmoronando.

Isso o sacode completamente e destrói tudo o que você pensava ser verdade. Um beijo tem o poder de curar sua tristeza.

Mas no meu caso, um beijo foi o suficiente para eu ser arruinada para todos os outros.

Eu tinha doze anos na festa de aniversário da minha melhor amiga quando isso aconteceu comigo. Giuliana, Gigi para abreviar, tinha um plano naquele dia. Foi a nossa primeira festa voando sozinha - e voando sozinha, quero dizer que os pais de Gigi estavam no andar de cima enquanto tínhamos o porão só para nós. Tínhamos batatas fritas, refrigerantes, o iPod no convés e o plano perfeito para fazer Gavin Dunn beijar Gigi em um jogo de girar a garrafa.

Nós praticamos a merda dessa garrafa. Tentei um zilhão de cenários apenas para garantir que a garrafa de Gigi sempre caísse em Gavin. Nunca levamos em consideração variáveis. A perfeição não pode ser alcançada; nada é garantido. Naquele dia na festa, a mão de Gigi oscilou não muito, apenas um pouco, mas o suficiente para que a garrafa caísse sobre o garoto depois de Gavin.

Chupou.

Toda essa prática, apenas para que seu primeiro beijo pudesse pertencer a outra pessoa. Ela ficou horrorizada.

Eu não me importei muito com o meu primeiro beijo. Eu pensei, o que diabos isso importa? Não era como se eu soubesse o que era amor. Eu apenas pensei em beijar mais meninos à medida que envelhecia. Meu primeiro não seria tão especial se comparado a isso. Meu irmão beijou muitas garotas e ele estava no ensino médio. Então, esse beijo não significava muito para mim, porque eu achei que o ensino médio era onde eu iria encontrar a verdadeira alegria de travar os lábios.

Quando chegou a minha vez, girei a garrafa, sem cálculo, sem planejamento, e ela pousou em Gavin. Foi só um beijo, certo? Os olhos de todos estavam em

nós, e eu tinha duas opções: fugir e ser conhecida como a garota que era muito mariquinha para passar com um beijo tolo ou beijá-lo. Gigi havia beijado Dylan. Ela não desistiu, então por que eu deveria? Foi um beijo ruim e estúpido.

Nós nos encontramos no meio do círculo que nossos amigos haviam fornecido, e nós dois fomos para isso. Eu gostaria de saber que esses três segundos mudariam minha vida para sempre.

No primeiro segundo, ele colocou as mãos na minha nuca e me aproximou dele.

No segundo, seus lábios esmagaram os meus - e, oh meu Deus, nunca houve tanta eletricidade circulando pelo meu corpo. Pela primeira vez na minha vida, minha barriga tremeu - aquelas borboletas indescritíveis de que sempre ouvi falar finalmente decidiram que agora era a hora de chocar.

No terceiro segundo, ele se afastou e notei coisas sobre ele que nunca fiz antes. Ele era a paixão de Gigi, não a minha, mas pela primeira vez, eu o vi através dos olhos dela - exceto que eram os meus próprios olhos. Notei como o cabelo dele era escuro, mas não o suficiente para ser considerado preto. Seus olhos não eram azuis, mas também não eram verdes; ele tinha manchas de ambos neles. Não era justo que ele tivesse cílios tão bonitos, longos e enrolados. Seus lábios não eram muito grandes, mas também não eram planos. Eles se sentiram bem e confortáveis.

Quando voltamos aos nossos lugares, eu ainda estava naquele máximo de três segundos. Eu não percebi como Gigi estava furiosa, ou que Gavin continuava roubando olhares em minha direção. Eu estava perdida em meu próprio mundinho e não fazia ideia de que tipo de confusão eu provocaria.

Repetindo aquele beijo, eu sabia que, embora fosse fresco, havia se tornado minha memória mais favorita. Era assim que Nick se sentia o tempo todo?

Após a primeira rodada, nem todo mundo queria voltar novamente por medo

de beijar alguém que não queria. Eu queria tentar outra vez e ver se aqueles três segundos mágicos aconteceriam com outra pessoa, ou se fosse apenas com Gavin. Eu esperava que eles tivessem acontecido com outra pessoa, porque isso significaria que eu receberia muito mais daqueles três segundos mágicos, e eles não seriam proibidos. Gigi ficou chateada porque seu primeiro beijo não foi com Gavin, e eu fiquei chateada porque não ia descobrir se elas pertenciam a outra pessoa.

A vida era tão injusta.

Quando eu estava indo embora, Gigi me puxou para o lado. "Como foi, Scar?"

Eu ouvi o medo em sua voz. Seus grandes olhos azuis estavam prontos para derramar lágrimas se eu dissesse algo que a machucaria. Eu amava Gigi; ela era minha melhor amiga, a única pessoa que sempre me protegeu. Somos amigas desde o jardim de infância. Eu não podia contar como me sentia. Ela não sabia que, por três segundos, tudo na minha vida fazia sentido.

Em vez disso, olhei para ela e sorri. “Ah, foi só um beijo, Gigi. Nada demais."

Ela não conseguiu esconder o alívio. Seu rosto se iluminou com um sorriso e seus olhos azuis começaram a brilhar.

“Espero que melhore para mim. Estou tentando novamente na festa da Kim." Ela girou um pedaço de seu cabelo castanho enquanto falava.

Posso ter concordado ou ter sorrido, mas sabia que estava com medo da festa de Kimberly. E se eu beijasse outra pessoa e não encontrasse meus três segundos de felicidade? Eu queria descobrir se foi um sucesso ou um fracasso?

Eu fiz. Porque não saber ia me enlouquecer. Eu queria saber se o que eu sentia era algo especial ou se era apenas um acaso. Eu queria beijar outra pessoa

para que, por três segundos, pudesse esquecer tudo e sentir a felicidade.

Portanto, mesmo que uma parte de mim estivesse com medo de não encontrar três segundos mágicos com outra pessoa, tinha que tentar.

Capítulo Um

Scarlett

"Você está pronta, Scarlett."

Essas foram as palavras-chave para me fazer começar minha vida e viver novamente. Não é como se eu realmente tivesse pulado ou estivesse animada para voltar ao "normal." O que quer que isso implicasse. Minha vida tinha sido uma série de colapsos, acertos e erros. Esses três fatores pareciam me controlar.

Pelo menos eles costumavam.

Quando meu psiquiatra disse que era hora de parar de ter medo e simplesmente sair e viver bem, eu tinha planos de finalmente me matricular em uma universidade em vez de continuar na faculdade comunitária, mas meu irmão Nick tinha outras ideias. Nós brigamos, discutimos e, no final, eu estava indo para a universidade em que ele treinaria. Eu disse a mim mesma que mal o veria, já que ele seria todo sobre futebol enquanto eu ficaria submersa em livros.

Eu era adulta e não precisava do meu irmão para lutar minhas batalhas por mim, mas, ao mesmo tempo, ele era tudo que eu tinha. Ele ficou do meu lado quando eu fiquei louca e, apesar disso, ele não segurou contra mim.

Então, sim, eu cresci. Para alguns, é lento e constante; o tempo permite que você seja imprudente e estúpido. Cometer erros, e você aprende com eles. Para outros, é rápido; eles veem o mundo e sabem que as coisas não podem ficar como estão.

Para mim, foi uma mistura dos dois. Eu tive a vida me despedaçando e me cuspindo de volta. Dormente demais para sentir, eu me deixei mergulhar de cabeça em algo que sabia que não era para mim. Três anos depois, e aqui estava me dizendo que havia crescido e que meus erros não me definiam. Bem, pelo

menos foi o que meu terapeuta disse.

O ar estava começando a ficar fresco e as folhas estavam perdendo um pouco de seu verde vívido, um sinal claro de queda estava ao virar da esquina. Não que tenha ficado muito frio no norte da Califórnia.

Eu sentei no meu carro, olhando para a casa que estava na minha frente. Essa seria minha casa pelo próximo ano. Este era o lugar que eu usaria para deixar ir todas as minhas fodas e me reinventar.

Uma das razões pelas quais meu irmão me queria por perto era porque ele acreditava que eu tinha ansiedade com multidões enormes e foi por isso que fui para a faculdade da comunidade. Na realidade, não tive problemas com multidões enormes. Eu gostava de me perder em um mar de pessoas que não davam a mínima para mim. Você me deixou em paz, não tive nenhum problema com você. Meus gatilhos eram ele e ela. Bem, eles eram desde que eu não os via desde aquela noite. E meus pesadelos foram o outro gatilho, mas como eu não tinha um em três anos, eu estava bem. Eu finalmente fui curada.

Então, eu não pensaria no fato de que meu irmão conseguiu uma posição de treinador nesta faculdade e a usou como uma oportunidade para me arrastar com ele. Meus dias de aplausos e dança já haviam passado, e o campus era grande o suficiente. Eu nunca encontraria meu irmão. A segunda parte era que, como meus dias de torcida terminaram, eu também não precisaria encontrá-los.

Nick não tinha ideia do que aconteceu na minha noite de formatura. Ele não tinha ideia de que o cara que acabara de ajudá-lo a conseguir um emprego havia deflorado sua irmãzinha. Não que ele tivesse tanto poder, mas ele era o número um correndo de volta no condado, e ele e Nick estavam confortáveis um com o outro desde que meu irmão o ajudava há muito tempo.

Balançando a cabeça, deixei de lado todas as memórias dele, ela e eu. Aqui, eu estava começando do zero e não precisava entrar no campus com as redes

penduradas em mim.

Agarrando minha bolsa, fiz meu caminho para a casa. Bati na porta timidamente, e uma parte de mim sabia que isso não era como eu. Eu não costumava ter medo de nada. Eu pulava na multidão e conversava livremente com as pessoas. Agora, mesmo olhando para o meu próprio reflexo, me assustou.

A porta se abriu e uma linda morena estava na entrada.

"Posso ajudar?"

"Estou procurando por Audrey," disse baixo o suficiente para ser considerado um sussurro.

“Auds! Alguém está na porta para você! ” Ela gritou alto o suficiente para que eu tivesse certeza de que todo o bloco ouviu.

Demorou alguns segundos, mas Audrey veio e eu pude respirar adequadamente novamente. Ela era a única pessoa com quem eu mantinha contato desde que deixei tudo para trás, e isso porque ela era tenaz e não desistiu de mim. Ela mandou uma mensagem e ligou até que eu fui forçada a responder, para que ela me deixasse em paz. Ela fez questão de ficar na minha vida porque viu que eu precisava de um amigo. Ela estava certa - eu não disse isso a ela, mas era exatamente quem era Audrey. Ela só sabia dessas coisas.

Quando finalmente decidi vir para a faculdade, ela foi a primeira pessoa que liguei. Bem, a única pessoa que eu poderia ligar. Todo mundo não existia na minha vida. Audrey estava mais do que feliz em me receber, e desde que uma de suas colegas de quarto se mudou, ela me ofereceu um lugar para morar.

Qualquer coisa era melhor do que morar com Nick.

"Scarlett." Audrey sorriu para mim, sua linda pele bronzeada batendo contra seus dentes brancos.

Ela me abraçou com força, e eu não conseguia respirar. Sentindo-me um pouco estranha, dei um tapinha nas costas dela.

"Ei, Auds," eu disse enquanto ela se afastava.

Seus olhos ficaram suaves, e ela se afastou, gesticulando para eu entrar.

"Estou tão feliz por você estar aqui." Audrey enrolou seu braço no meu e me levou para dentro de casa.

Quer eu quisesse ou não, eu estava prestes a colidir com o meu passado e não tinha certeza de que era forte o suficiente para enfrentá-lo. Audrey me levou pelo apartamento delas. Era fofo, limpo, feminino, decorado. Os pais de Audrey estavam bem, então ela morava aqui desde o primeiro ano. Ela veio à clínica em que eu havia me internado e me ofereceu um quarto.

Eu recusei. Eu não estava no estado de espírito de estar em qualquer lugar perto deste campus. Eu disse a mim mesma que não o encontraria, então estava segura.

"Este é o seu quarto," disse Audrey, apontando para o quarto que ficava no primeiro andar, perto da entrada dos fundos. Era pintado em marfim, com uma cama de tamanho normal com um edredom preto. "Estou tão feliz que você esteja aqui, Scar."

"Obrigada. Eu vou me arrumar. " Eu dei-lhe um sorriso breve, e ela me deu um sorriso triste.

Eu não disse a ela que eu morava com Nick ou ficava no beliche com ela. Eu não era tão idiota.



Os dias que antecederam o primeiro dia de aula vieram rapidamente. Não fiz nenhum esforço para socializar com minhas colegas de quarto. A morena que

abriu a porta no dia da mudança era Kenia; ela era bonita, mas meio que vadia. Havia também Delia, que tinha cabelos claros de lavanda e alguns piercings, mas ela era doce. Kenia olhou para mim e me disse para não tocar sua merda, enquanto Delia me disse para me ajudar nas coisas dela. Todas as três foram muito com a prática de animar. Ouvi-as sair de manhã e tentei ver se sentia falta da minha antiga vida, mas era só isso. Não senti nada. Eu não fazia um tempo.

"Ok, é isso. Eu deixei você pensar, eu deixei você se acostumar com a gente, e agora estou cansada disso." Audrey entrou no meu quarto com Delia atrás dela e Kenia na porta.

Sentei-me de onde estava deitada na cama, tentando lembrar por quanto tempo eu estava olhando para o teto branco e, por toda a minha vida, eu não conseguia lembrar.

"Eu não estou deprimida", eu disse.

"Deixe-me adivinhar, seu namorado te largou." Kenia revirou os olhos e cruzou os braços.

"Não seja uma cadela, Kenny." Delia lançou-lhe um olhar. "Se for esse o caso, ele é um idiota, e todos devemos dar as mãos e rezar para que seu pau encolha um tamanho ou dois."

Nós três demos a Delia um olhar interrogativo. Ela encolheu os ombros.

"A Kappa Nu está tendo sua festa de boas vindas de volta, e nós estamos indo."

Meus olhos se arregalaram de terror. Eu não poderia ir à Kappa Nu ou a qualquer outra festa da linha grega. Eu sabia que Audrey não estava interessada na irmandade, mas minha ex-melhor amiga era, e ela estaria em uma, especialmente se essa fosse uma festa de boas-vindas. Gigi era tudo sobre beber e festejar.

“Delia, traga seu kit de maquiagem. Kenny, pegue algumas roupas para ela, ” ordenou Audrey.

Não era nenhuma surpresa que ela tivesse sido capitão de torcida na escola. Eu não ficaria surpresa se ela fosse capitã agora, o que me fez uma vadia por não saber. Um amigo que eu era, não é?

"Eu não posso ir, Auds," implorei, sem dizer a ela por que não consegui mostrar meu rosto.

Audrey sentou na beira da cama. Seus olhos dourados brilhavam com nada além de bondade, e eu me perguntava por que ela ainda estava ao meu lado quando todos os outros haviam partido.

"Não sei o que aconteceu e você não precisa me dizer, mas sou uma ótima ouvinte. Não sei se isso faz diferença, mas eles não estarão lá."

Eu estremeci.

Eu era tão óbvio?

Audrey pegou minha mão e a segurou. “Quero minha velha amiga de volta. Aquela que era destemida e não se importava com o que alguém pensava dela. Aquela que sempre sorria, mesmo que seu mundo tivesse desmoronado.”

Meu coração bateu forte, e minha garganta contraiu, dificultando a respiração. Era por isso que eu estava aqui, certo? Eu estava aqui para viver novamente. Eu estava aqui para ser normal.

"Ok, apenas desta vez."

As palavras mal foram ditas antes que Audrey me puxasse para o quarto dela e me tratasse como sua boneca.

Capítulo Dois

Scarlett

A batida pesada da festa recebeu meus ouvidos assim que saí do Mustang de Audrey. A noite estava quente o suficiente para eu não sentir frio com minhas roupas prostitutas. Bem, acho que era apenas eu quem pensava que eu era prostituta. Havia garotas com roupas muito mais reveladoras do que eu estava vestindo.

O top branco estava bem - um pouco transparente - e a saia de couro estava um pouco apertada, porque eu era um pouco mais grossa que Audrey. Talvez eu tenha engordado um pouco quando parei de dançar.

Quando nós caminhamos para a casa da fraternidade, comecei a entrar em pânico e admito que foram as primeiras pessoas em que pensei.

"Ei." Auds estalou os dedos. “Nada dessa merda de merda. Esta noite, você esquece todas as besteiras e se diverte.”

Eu queria perguntar sobre ele, mas mordi minha língua. "Ok, divirta-se."

Faz anos desde que provei álcool. Não era porque eu tinha um problema, mas coisas de merda tendiam a acontecer quando eu me intoxicava.

Audrey caminhou ao meu lado, parecendo quente em um bodycon branco. Ela disse que, como capitão de torcida, precisava aparecer e fazer uma declaração. Então, isso respondeu à minha pergunta anterior, e fiquei feliz que ela tivesse isso.

Havia um cara negro grande na porta sorrindo para todas as meninas. Com alguns, ele agarrou suas mãos e as girou. Quando chegamos à porta, seu sorriso parecia aumentar.

"Audrey, baby, eu senti sua falta."

"Jeffrey, querido, eu não." Ela deu um sorriso e deu um tapinha no peito dele.

Quando seus olhos se voltaram para os meus, seu sorriso pareceu voltar. "Você... eu não sei, mas eu gostaria muito, de preferência hoje à noite... na minha cama."

"Não vai acontecer, Jeff." Auds passou por ele e me arrastou para dentro de casa.

Era tudo o que eu imaginava ser uma casa de fraternidade. Sofás deteriorados, uma TV grande e as pessoas andavam por toda parte com copos vermelhos e alguns deles com garrafas nas mãos. Minhas mãos tremiam e ficaram suadas. Voltei-me para a porta, mas havia mais pessoas tentando entrar.

"Você nunca foi a uma festa?" Kenia perguntou, olhando para mim como se eu fosse uma aberração.

"Eu tenho," eu disse.

"Então relaxe, porque se você está tentando se misturar, toda essa vibração nervosa que você está fazendo está fazendo você se destacar."

Eu balancei a cabeça para Kenia e deixei Audrey me guiar. Ela nos levou para a cozinha, onde cumprimentou a todos quando passamos por eles.

Eu me senti deslocada, como se não pertencesse. Fazia tanto tempo desde que eu saí com os amigos, parecia... estrangeiro. Os olhares curiosos que recebi estavam me deixando desconfortável. Tudo que eu queria era que a noite terminasse e voltasse para casa.

Uma vez que estávamos na cozinha, Delia começou a pegar garrafas e misturar bebidas. Quando elas me entregaram um copo, eu o encarei, mas não o peguei.

"Oh, você não bebe?" Delia sentiu-se mal. Eu podia ouvir na voz dela.

Para fazê-la se sentir melhor, peguei o copo.

"Não, está tudo bem, já faz um tempo desde que fiquei bêbada." Não era inteiramente uma mentira.

"Não se preocupe. Nós temos você, garota. ” Delia sorriu e tomou um gole de sua bebida.

Eu fingi fazer o mesmo, mas não me deixei ir.

Você precisa viver, Scarlett. É o que seus pais gostariam.

Talvez meu psiquiatra estivesse certo. Sentindo-me confiante de que esta noite não seria um desastre, tomei um gole e quase cuspi de volta.

"Oh, nós temos um peso leve," disse um cara bonito, vindo atrás de Delia. Ele era bonito, como um modelo da Abercrombie & Fitch. Olhos e cabelos castanhos quentes, alto com um corpo magro.

Eu sorri para ele ou mais como uma careta.

“Ollie, essa é Scarlett. Scar, Oliver.”

Acenei para ele e ele sorriu.

Esperamos um pouco na cozinha enquanto as meninas conversavam com seus amigos, e eu entendi tudo.

Tomei muito porque a próxima coisa que eu sabia, as meninas não estavam em lugar nenhum ao meu redor.

Porra.

Audrey se foi há muito tempo, e eu não tinha ideia de onde ela foi embora. Eu estava de pé como uma perdedora com um copo Solo na mão quando tive vontade de fazer xixi. Por que eu concordei em ir a uma festa da fraternidade?

Depois de me cansar, levantei-me e comecei a percorrer as massas de bêbados.

Eu estava tentando determinar onde estava o banheiro quando vi o mesmo cara da porta indo direto para mim. *Sim, acho que não.* Virando-me, voltei.

"Ei," perguntei a um garoto que parecia tão perdido quanto eu. Ele provavelmente era um calouro.

"Você está falando comigo?" Ele apontou para si mesmo e olhou em volta para uma boa medida.

"Uh, sim," eu respondi porque não havia mais ninguém ao nosso redor. "Você pode me dizer onde é o banheiro?"

"Hum, há um do outro lado da casa."

Assentindo, comecei a me virar para procurar aquele banheiro.

"Espere," disse ele. Lentamente, parei e me virei.

"Sim?" Eu perguntei.

Eu olhei para ele, e quanto mais o encarava, me perguntava o que ele estava fazendo naquele lugar. Ele parecia um pouco idiota para ser perfeitamente honesto. Ele não gritou exatamente sexo e festas. Inferno, quem diabos fui eu para julgar?

"Você... se importa... é que eu preciso de... roupas íntimas."

Eu fiquei lá, tão perplexa com o copo Solo com minha bebida inacabada torcida na mão. Ele não acabou de me perguntar isso, que babaca.

Eu levantei meu copo, pronta para derramar em sua cabeça.

"Eu sinto muito. É só que você parece legal. E eu preciso fazer isso... todas os calouros fazem. Eu sei que não consigo pegar um encontro."

Parei com meu copo no ar.

“Você é um calouro?”

O cara sorriu e olhou para mim timidamente. “Meu pai é um legado e um dos maiores fundadores. Eles tiveram que me acolher.”

Eu trouxe meu copo para baixo. "Qual é o seu nome, garoto?"

Ele revirou os olhos para mim. "Isaac."

"Calouro?" Eu perguntei.

"Isso é óbvio, hein?"

Eu também era basicamente um calouro, mas não disse isso.

"Deixe-me fazer xixi e eu te encontro lá fora," eu disse a ele.

A fila para o banheiro não era tão longa, pela qual eu estava agradecida. Foi estranho quando tirei minha calcinha.

"Não acredito que estou fazendo isso," murmurei, mas precisava viver um pouco, e Isaac precisava impressionar seus novos irmãos de fraternidade, então foi uma vitória, certo?

Antes de abrir a porta, ouvi risadas do lado de fora. Eu rapidamente reconheci a voz de Jeff.

"Não te deixei em serviço?"

"Eu... voltarei em um segundo."

"Eu-eu-eu... você sempre tem que g-g-a-aguejar?"

Que idiota.

"Jeff." Houve um tom de aviso na voz do outro cara. Obviamente, ele não gostou que Jeff escolhesse esse garoto, mas também não queria entrar no meio. Buceta.

“Ouça, pequeno filho da puta. Você tem até meia-noite para pegar a calcinha de uma garota. Caso contrário, sua bunda pode começar a esquecer...”

Eu não o deixei terminar. Abri a porta do banheiro. Esse cara me irritou e ele era um maldito idiota.

Ninguém me conhecia. Aqui, eu não era outro caso de cabeça. Aqui, eu era apenas outra garota em uma festa. Não é órfã, trapaceira, mentirosa ou amiga de merda. Eu não era ninguém.

Eu segurei minha calcinha de renda preta do meu dedo indicador.

"Aqui está, Isaac."

Claro, minha voz não precisou cair para uma madeira sensual, mas eu estava brava com esse cara pelo simples fato de ele ser um idiota.

Isaac olhou para mim como se não acreditasse que eu tinha acabado de fazer o que fiz, mas com as mãos trêmulas, ele pegou minha calcinha. Eu me virei para encarar Jeff, mas o ar saiu dos meus pulmões quando vi quem estava ao lado dele.

Isso. Não. Estava. Acontecendo.

Ele estava encostado na parede, mas subiu a toda a sua altura. O olhar entediado que ele tinha em seu lindo rosto se transformou em uma careta. Ele parecia tão diferente, mas o mesmo. Seu rosto ainda era simétrico, mas havia uma dureza que não existia antes, e agora ele tinha uma barba bem aparada.

"Que porra você está fazendo aqui?" Ele rangeu as palavras.

Essas foram as primeiras palavras que Gavin me disse depois de três anos.

Eu poderia culpá-lo? Não. Eu as mereço? Talvez.

"Você conhece ela? Ela apareceu com a Auds.”

Fechei os olhos, me perguntando por que Audrey me trouxe aqui, sabendo

que ele estava aqui. Isso era algum tipo de pesadelo doentio.

Os olhos de Gavin foram das minhas para a roupa íntima que Isaac segurava em suas mãos. O pobre garoto não teve a primeira pista do que estava acontecendo, mas estava assustado. Gavin pegou a calcinha tão rápido das mãos de Isaacs, e então ele agarrou meu braço e começou a me arrastar de volta para o banheiro.

Meu coração palpitou pesadamente. Seu toque - seu toque trouxe tudo de volta. Trouxe de volta as borboletas e os tremores. A sensação de que eu poderia finalmente respirar novamente, exceto que desta vez foi atada com traição.

Gavin bateu a porta do banheiro com tanta força que me fez estremecer. Foi um milagre que ele não quebrou as dobradiças.

Ele respirava pesadamente como um touro pronto para atacar, aqueles olhos prateados escuros e penetrantes. Recuei até bater na pia. Eu sabia que não tinha para onde ir. Nossa atração sempre foi assim. Poderoso o suficiente para consumir você.

"Gav-" eu comecei a dizer, mas ele me interrompeu.

"Que porra você está fazendo aqui?" Ele repetiu as mesmas palavras.

Elas puxaram para mim. Elas eram afiados e me cortaram.

"Eu vou para a escola aqui agora," eu sussurrei, mas ele me ouviu.

Suas narinas dilataram. Dando um passo em minha direção, ele não parou até que suas mãos estivessem em ambos os lados dos meus quadris, me prendendo na pia.

A proximidade dele era demais. Eu não queria piscar, ou me lembraria da maneira como ele adorou meu corpo na noite do baile, como ele continuou me dizendo para lhe dar mais um.

Mais um beijo.

Mais um orgasmo.

E ele pegou tudo.

"Você veio à procura da segunda rodada?"

"O q-que?"

“Eu lembro de tudo naquela noite, Scar. Deixe-me te contar algo. Foder você? Não foi tão especial. "

Eu não pude deixar de vacilar.

Ele se afastou, segurando minha calcinha nos dedos antes de me dar um sorriso maligno e sair do banheiro.

Eu precisava dar o fora daqui. Eu não aguentava. Eu não estava preparada para vê-lo. Mesmo que tivesse, acho que não teria lidado com isso de maneira diferente.

Quando saí do banheiro, ninguém estava lá.

Gavin Dunn ainda poderia fazer meu mundo parar. Disso eu tinha certeza.

Uma vez lá fora, fechei os olhos e trouxe tudo de volta: naquela noite e tudo mais.



Gavin

Sentei-me no canto com uma garota no colo enquanto a observava sair. Levou tudo em mim para não correr atrás dela.

Eu queria beijá-la e fazê-la esquecer. Ela não se lembrava, mas eu sim. É por isso que as palavras dela cortam como uma faca irregular.

Seu corpo ainda era o material dos sonhos úmidos. Ela tinha curvas e muitas delas. Essa porra de saia deve ser ilegal. Eu queria amaldiçoar todos os meus irmãos por olhá-la, mas não podia culpá-los.

Scarlett não era para ser minha. Eu sabia disso o tempo todo. Ela me disse em inúmeras ocasiões, mas assim que nossos lábios se tocaram e nós éramos pele a pele, tudo o que foi dito deixou de existir.

"Você está bem, cara?" Quincy perguntou.

Ele era meu companheiro de equipe e amigo, e sabia que eu estava tudo bem agora. Ele era meu quarterback e eu era seu grande wide receiver[1]. Ele estava acostumado a conhecer minhas histórias, e agora, meu corpo gritava que eu estava tudo bem.

"Sim," eu menti, porque abrir a boca para dizer que a verdade não faria bem a ninguém.

Eu podia sentir seus olhos me perfurando. Surpreendentemente, ele deixou passar.

Olhei para a porta novamente quando tive certeza de que não estava sonhando e que a dor que sentia no peito era real. Scarlett Davis estava de volta, e eu a odiava por isso, porque vê-la novamente abriu uma ferida no meu peito que eu queria ir embora. Vê-la novamente me lembrou tudo o que aconteceu depois que ela saiu.

Passado
Ano sênior, ensino médio

Capítulo Três

Scarlett

Meu cabelo não se importava que hoje fosse o primeiro dia de aula - meus cachos de luz estavam uma bagunça. Não da maneira sexy que a maioria das celebridades também usava. A única coisa que eu tinha trabalhando para mim eram meus olhos. Adorei usar o forro de kohl, porque isso lhes dava mais forma, e eles não pareciam arrebentados, mas mais exóticos. Se você perguntar aos meus amigos, muitos deles diriam que eu tinha olhos de gato. Eu pensei que eles eram minha melhor característica. Minha pele estava pálida e meus lábios não eram rosados como os de Gigi, mas um tom rosado, mais amplo e mais cheio. Na maioria das vezes, parecia que eu tinha uma CCD (cara de cadela descansando). Meu nariz também não era muito alegre. Onde Gigi era suave, eu era um pouco mais dura. Eu culpei minhas maçãs do rosto. Gigi tinha um rosto de anjo fofo, gracioso. A minha não era exatamente quadrada, mas também não era delicada.

"Scarlett Davis, garota, você se foi o verão inteiro." Dylan (sim, o primeiro beijo de Gigi) colocou um braço em volta de mim enquanto ele me abraçava pelas costas. Ele também aproveitou a oportunidade para se olhar no espelho.

Um verão sem vê-lo, mas ele parecia o mesmo. Cabelo castanho desgrenhado, ainda vestindo jeans skinny e camiseta da banda.

"Ei, amiga, o que está rolando?" Gigi veio correndo pelo corredor e pulou entre Dylan e eu para que ela pudesse me abraçar.

Eu me senti um pouco culpada por não responder a ela ontem à noite; em vez disso, deixei passar para o correio de voz e depois mandei uma mensagem para ela. Ela não insistiu depois do que aconteceu no ano passado. Eu sabia que ela não iria. Eu quase abandonei a escola para poder ajudar Nick, mas ele não me

deixou. Ele não quis saber disso. Tentei facilitar para o meu irmão e disse-lhe que iria morar com nossos avós. Eles não moravam muito longe, mas era outro distrito escolar, o que significa que eu não veria meus amigos, e Nick, sendo o irmão legal que ele era, sabia o tamanho de um acordo que era para um adolescente, principalmente desde que era o último ano.

Eu não era uma adolescente típica e, no ano passado, descobri como algumas coisas eram mais importantes que o drama do ensino médio. Se eu pudesse, eu teria mudado em um instante apenas para que eu pudesse ter minha mãe e meu pai de volta. Eu ficaria feliz em desistir de tudo o que era importante para que eles pudessem estar aqui.

"Estou interrompendo alguma coisa?" Gigi arrulhou, mas Dylan e eu apenas a ignoramos.

Estávamos acostumados com esse comportamento dela. Eu acho que ela queria que trabalhássemos. Às vezes, eu sentia que ela precisava que funcionasse. Era ruim para ela que Dylan fosse gay e, até agora, além da família dele, a única pessoa em quem ele confiava com esse segredo era eu. Ele sabia que eu era confiável. Sabia que eu era como uma tumba louca quando se tratava de segredos. Ao contrário de Gigi, eu conseguia manter minha boca fechada.

Se você está se perguntando o que aconteceu comigo depois da festa de Gigi, a resposta é complicada. Kim acabou cancelando sua festa, então a chance de Gigi beijar Gavin foi adiada novamente. Quando a escola começou, ela estava animada porque ele estava em nossa classe. Para ela, era o paraíso, mas para mim, era o inferno. Ele sentou na minha frente; ele sorria para mim e, às vezes, me defendia quando outros caras me atacavam. Então, um dia em uma festa, antes mesmo de jogarmos girar a garrafa, ele veio e sentou-se ao meu lado e perguntou se eu ia jogar.

Perguntei o porquê e ele disse. "Não quero ver você beijando outra pessoa."

Seus olhos pareciam mais verdes que azuis e tinham tanta intensidade. Aquelas borboletas estúpidas que estavam dormentes desde que nos beijamos acordaram e gostaram do fato de que ele não queria que mais ninguém me beijasse.

"Você vai jogar?" As palavras deixaram meus lábios antes que eu pudesse filtrá-las.

Ele sorriu e inclinou meu queixo, seus dedos frios fazendo minha pele vibrar, e em três segundos, ele me deu uma resposta. Em três segundos, ele me fez odiá-lo. Todos esses sentimentos que senti pela primeira vez estavam de volta, mas eu sabia que não poderia acontecer. Eu sabia que não poderia fazer isso com Gigi.

"Eu só quero te beijar."

Ele estava prestes a segurar minha mão. Eu vi isso acontecendo em câmera lenta, mas o removi tão rápido que ele se encolheu. Por três segundos, nos encaramos antes de eu fazer o que tinha que fazer para fazer tudo desaparecer.

"Eu não gosto de você assim."

As palavras eram difíceis de entender, quase como se eu tivesse que garantir que elas saíssem da minha boca enquanto tentavam abrir caminho até a minha caixa de voz. Gavin assentiu e depois se afastou.

Naquele dia, eu assisti Gigi levá-la com ele, e pensei que seria bom, mas para ela, não foram três segundos. Eram cinco. Quando ela foi se afastar, ele a puxou de volta. Meu estômago estava com um nó. Aquelas borboletas morreram, e eu senti cada uma delas cair, perdendo as asas e me fazendo estremecer. Ainda assim, eu a segurei, sorrindo para Gigi quando ela se virou e sorriu para mim. Eu quase esperava que ela me dissesse que estava tudo bem, que ela não gostava mais dele, que beijá-lo não estava à altura da fantasia que ela havia construído.

Beijá-lo era tudo para ela.

Eu tinha que descobrir se era tudo para mim.

Eu joguei junto. Beijei mais lábios, e com certeza, toda vez que alguém tentava matar, sentia uma emoção, a antecipação, a maravilha de que esse seria o beijo que me daria esquecimento.

Gavin levou três segundos para mudar tudo o que eu pensava que sabia, mas nunca encontrei isso de novo. Eu acho que Gigi estava certa. O primeiro beijo era especial. Eu só gostaria de saber, porque teria dado esses três segundos a outra pessoa.

Os pais de Gavin se divorciaram no final da sexta série e ele se mudou antes que ele e Gigi pudessem se encontrar. Secretamente, fiquei feliz porque não precisaria me perguntar sobre ele e seus lábios ou a maneira como aquele beijo havia sido.

Então, no segundo ano, ele voltou; ele foi morar com o pai.

Eu fui a primeira a vê-lo. Eu estava na minha corrida matinal quando passei pela casa do pai dele. Eu não pensei muito nisso, porque era apenas um lugar em que ele morava, mas era um hábito que eu tinha, e olhei de relance.

O cara cortando a grama não poderia ser Gavin, poderia? Lembrei-me de um garoto bonitinho e magro, mas o que me cumprimentou não era mais um aluno da sexta série. Ele era alto, os ombros largos, o peito firme e arrumado. Eu podia ver onde ele estava recebendo abdominais. Eles ainda não estavam definidos, mas foi o suficiente para fazer meu estômago revirar.

Meu iPod caiu do suporte porque eu esqueci de comprar outro braço para colocá-lo e ele se virou. Não sabia como ele ouvia o barulho do cortador, mas nossos olhos se encontraram.

Uma respiração.

Duas respirações.

Três, e ele se aproximou de mim.

"Scarlett?" Ele perguntou, olhando do topo da minha bagunça encaracolada de cabelo até os meus sapatos Nike.

Mais uma vez, meu corpo zumbia com eletricidade, meus dedos do pé enrolados e aquelas aborrecidas asas de borboleta que caíram começaram a tremer novamente. Era quase como se eles estivessem dizendo, *estou vivo. Eu ainda posso voar.*

“Gavin. Uau, você parece tão diferente. ” Assim que as palavras saíram da minha boca, mordi meu lábio antes que eu pudesse dizer algo estúpido como *oh, você está fantástico sem camisa.*

Ele sorriu para mim. "Futebol e pesos."

"Hã?"

"Futebol e pesos me fazem parecer incrível sem a camisa," ele repetiu presunçosamente.

Eu queria morrer. Eu estava esperando a terra se separar e me deixar cair em seu âmago. Que vergonha.

"Você está visitando seu pai?"

Ele olhou de volta para a casa e depois para mim.

“Desculpe, pergunta estúpida. Por que mais você estaria aqui, cortando a grama? ” Eu divaguei.

Não deveria ter havido uma razão para eu estar tão nervoso. Talvez fosse porque eu estava cansada de correr, e isso me deixou sem oxigênio.

Sim, é por isso.

Gavin sorriu. Os olhos dele enrugaram de diversão.

“Você esteve aqui o verão inteiro? Você está se escondendo? Quando você volta? ” Eu perguntei.

Havia tantas perguntas que eu queria fazer, mas principalmente era para continuar conversando e esquecer três segundos da minha vida que não podia ignorar.

"Scarlett." Ele colocou as mãos nos meus ombros, me firmando quando eu não sabia que estava flutuando. "Respira."

Sua voz era baixa. Seus olhos brilhavam em verde e, por mais que estivesse me deixando desconfortável, eu não conseguia desviar o olhar. Ele chamou minha atenção.

"Você parece bem, Scarlett." Ele sorriu e se virou de volta para o cortador de grama.

Eu fiquei lá, observando-o dar três passos e sabia que não podia simplesmente me afastar. Eu tive que descobrir se era ele ou se foi por acaso.

"Gavin," eu o chamei.

Não sei quem ficou mais surpreso: ele quando o puxei de volta, ou a mim, quando subi na ponta dos pés. Os papéis foram revertidos desta vez.

Um segundo eu agarrei sua nuca e o puxei contra mim. O calor dele estava abrasador. Ambos os nossos corpos estavam escorregadios de suor, mas em vez de me sentir nojenta, eu queria me aproximar para sentir o cheiro dele em mim.

Dois segundos, e meus lábios pressionaram contra os dele. Tudo dentro de mim tremia. Todo o meu ser estava se reorganizando; estava acontecendo tão rápido que eu não conseguia respirar. Eu precisava de ar. Gavin não perdeu nada quando senti suas mãos nos meus quadris, me aproximando dele. Foi como ser eletrocutado. Meus olhos se abriram, e eu lembro de pensar o quão bom ele cheirava, o quão impecável era sua pele. Ele era perfeito.

Nesse terceiro segundo, seus lábios se moveram, tentando abrir os meus, e foi quando eu o empurrei, dei meia-volta e fugi.

Quando nos beijamos pela primeira vez, eu pensei que era novo, que sempre seria assim, mas o que eu não conseguia compreender aos doze anos como agora aos dezesseis anos era que não era assim com qualquer pessoa. Isso nunca aconteceu. Gavin Dunn era o meu unicórnio.

Eu me convenci de surtar. Não havia sentido - Gavin nem foi à minha escola. Tudo estava bem.

Eu esperava contar a Gigi tudo sobre vê-lo; talvez eu não mencionasse o beijo. Quero dizer, ela gostava dele, mas isso foi na sexta série. Foi uma vida atrás.

A vida atrapalhava, e toda vez que eu abria a boca para contar a Gigi sobre Gavin e eu me beijando, eu recuava. Ele era meu segredo; ele era meu.

Esse foi um dos muitos erros que cometi, porque quando o segundo ano começou, Gavin estava de volta. Quando eu o vi na escola, meu sangue zumbiu. Sorrimos um para o outro do outro lado da sala; todos os outros duzentos e poucos alunos no salão não importavam. No terceiro período, ele me encurralou no corredor.

"Não consigo parar de pensar naquele beijo, Scar." Ele puxou meus cachos selvagens, não com força suficiente para causar dor, mas o suficiente para que eu sentisse meu couro cabeludo formigar, e meu corpo estivesse ciente de que era ele.

Eu quase soltei "eu também," que não conseguia parar de pensar em nosso beijo desde que tocamos girar a garrafa, mas a campainha me lembrou que eu tinha que ir para a aula do outro lado da escola.

"Tchau, Gavin," eu disse, sorrindo para ele enquanto subia as escadas.

Talvez fosse a minha maneira de dizer "gostei que você gostou do nosso beijo," ou "falaremos sobre isso mais tarde" ou "quanto tempo você pode fazer meu coração perder uma batida de novo?"

Que pena para mim, isso nunca aconteceu. Gigi ainda estava dentro dele.

Por um segundo, eu quase disse que se dane, ele era meu, ele era meu unicórnio, meus três segundos, mas eu não tinha mais nenhuma reivindicação dele do que Gigi. Além disso, eu não poderia fazer isso com ela, não com o divórcio desagradável de seus pais e com a pressão que a torcida estava exercendo sobre ela.

Eu odiava o time. Todos as garotas eram cadelas. Elas disseram que eu era grande demais para participar. Algumas outras coisas que não valiam a pena repetir. Isso era bom. Eu juntei pompons, dançar era muito mais divertido. Dessa forma, Gigi e eu poderíamos estar nos jogos, mesmo se estivéssemos em esquadrões diferentes.

Espírito escolar. Rah-rah-rah.

Gigi olhou para Gavin, então eu me afastei. Eu tive que deixá-la fazer isso. Talvez ele não a escolhesse, certo?

Ele fez.

Gavin e Gigi se tornaram um casal, e minha melhor amiga começou a namorar o cara que fez meu mundo parar quando ele me beijou. As coisas mudaram, mas por fora pareciam iguais. Gavin era a pessoa entre minha melhor amiga e eu, mesmo que ela não tenha visto. Eu fiz isso nos últimos dois anos muito bem. Mais um ano seria fácil.

"Scarlett, você está bem?" Gigi estava balançando as mãos furiosamente na minha frente.

Antes que eu pudesse responder, ele entrou. Um verão inteiro sem vê-lo, e

isso não importava. Eu senti como se tivesse levado um soco no estômago. Gigi e Dylan estavam me examinando, observando todos os meus movimentos e, depois da forma como o perdi no ano passado, não pude culpá-los exatamente.

"Estou bem," menti, mas nenhum deles me chamou.

Estávamos todos parados lá quando o senti se aproximar. Eu podia mentir e dizer que não estava ansiosa mesmo estando - um verão inteiro sem vê-lo por muito tempo. Eu sabia que ele não era meu, mas isso não significava que eu não o observava. Eu tentei muito não, mas meus olhos tinham uma mente própria quando se tratava dele. Às vezes, parecia que olhar para ele era a solução que eu precisava para me fazer passar o dia. Olhar era seguro porque ele era da Gigi.

Ele sempre seria da Gigi, mesmo que chegasse ao ponto de que ele não era.

Código das garotas 101: você não namora os ex-namorados de sua melhor amiga.

O chão se abriu para ele como o Mar Vermelho fez com Moisés, e em vez de ficar e testemunhar o Senhor Deus do Futebol, dei meia volta e saí antes que ele pudesse nos alcançar.

Gavin Dunn não era meu. Ele não era meu para beijar, e esses três segundos de felicidade não eram meus.

Mais um ano em sua presença, e nunca mais o veria.

Se fosse esse o caso, por que o pensamento de nunca mais vê-lo me encheu de ansiedade e pavor em vez de alívio?

Capítulo Quatro

Scarlett

"Que humilhante - se eu fosse ela, preferiria ter aulas em casa."

"O irmão dela teve que levá-la ao manicómio."

“Pobre Nick. Isso deve ser tão difícil para ele.”

Essas foram apenas algumas das coisas que ouvi sussurrar sobre mim. Claro, ninguém se atreveu a dizer nada na minha cara sempre que eu chegava à sala. Os sussurros parariam. Eu só queria que eles parassem de olhar; isso me fez sentir como um animal enjaulado. Isso me fez desejar ainda ter a pena deles.

Mais ou menos.

Na verdade, não.

A aula de Reeves ficava no terceiro andar, a última sala ao lado da escada oeste e em frente ao banheiro dos meninos. Pelo menos não era o banheiro no primeiro andar; aquele sempre cheirava a maconha.

Quando entrei na sala, desejei que a economia não tivesse que ser apenas para veteranos. Já era bastante difícil tentar recuperar o atraso, e era mais fácil quando os alunos não sabiam de mim.

Faculdades não se importariam com a minha merda pessoal, não é? Eu provavelmente deveria ter uma conversa com meu conselheiro. A Sra. Wells era uma senhora adorável. Eu sabia que deveria agradecer por tudo que ela fez por mim. Graças a ela, a possibilidade de uma boa faculdade ainda estava sobre a mesa.

Assim que entrei na aula, a professora nos disse que estávamos sentados em ordem alfabética. Pela primeira vez, eu não me importei. Não como se eu tivesse

muitos amigos sobrando.

Não são reais.

Meu assento foi o penúltimo na primeira fila, o que eu não me importei, pois era ao lado de uma parede. Só esperava que a pessoa atrás de mim não fosse irritante. Talvez eles não falassem comigo? Isso seria legal.

Olhando para o relógio, notei que ainda tinha três minutos antes do sinal tocar. Eita, o que havia de errado comigo? Cheguei às aulas um minuto depois da minha última aula. O que aconteceu com os dias em que eu passava o frio no meu armário? Isso não me atraiu mais.

Quando notei as pessoas que entraram me encarando, abaixei a cabeça. Dessa forma, tornei difícil para eles continuarem olhando para mim.

Quando a campainha tocou, levantei a cabeça e fiz uma rápida verificação na sala. Todo mundo estava no último ano - nenhuma surpresa lá. Um monte de pessoas com quem eu não conversei, que aparentemente sabiam de mim, ficaram olhando.

Quando eu encontrei seus olhares, inflexíveis, eles se afastaram. Sério, quem diabos eles pensavam que eram? Só porque eles ouviram falar de mim não significava que eles me conheciam.

Eu odiava pessoas intrometidas.

Meus olhos pousaram em Becca, capitã de torcida, a garota que Gigi queria superar, mas nunca parecia chegar ao seu nível. Pelo qual fiquei feliz. Talvez eu apenas odiasse Becca porque ela me chamou de gorda e não me deixou entrar no esquadrão.

Nah, ela era apenas uma vadia.

Meus olhos também pousaram em Audrey, e eu sorri para ela. Nós éramos co-capitães antes de tudo dar errado. Ela tentou falar comigo o verão inteiro, mas

eu nunca respondi.

Eu não precisava da piedade de ninguém.

O Sr. Reeves estava ocupado distribuindo o currículo quando a porta se abriu. Eu não virei para olhar como todo mundo. Quantos anos tínhamos, cinco? Não precisávamos olhar boquiabertos para a pessoa que chegava como se ela fosse alienígena.

A sala ficou em silêncio como costumava acontecer. Eu não prestei atenção; em vez disso, continuei escrevendo no meu caderno. Eu sabia que era arriscado tirá-lo aqui, mas meu terapeuta queria que eu escrevesse sempre que tivesse algo a dizer, e do jeito que o dia estava passando, as palavras estavam fluindo.

"Senhor Dunn, que gentileza sua se juntar a nós. ” O tom sarcástico da voz de Reeves não poderia estar errado.

Meu coração começou a bater de forma irregular. Eu estava com medo de ter uma parada cardíaca. Deus, alguém sabia CPR aqui? Eles seriam capazes de me salvar?

"Ao contrário de você, Sr. Reeves, as pessoas estão ansiosas para me ver." Não pude ver Gavin, mas ouvi a presunção em sua voz.

Olhando para o Sr. Reeves, eu sabia que estava certo. O Sr. Reeves estava olhando para Gavin. Quando o professor abriu a boca, eu sabia o que sairia da boca dele antes mesmo que ele dissesse. Quando ele abriu a boca, deslizei um pouco pela minha mesa, tentando parecer menor. Não adiantava.

"Por que você não se senta atrás da senhorita Davis?"

Como esperado, houve uma pausa no barulho. Todos se viraram para olhá-lo, depois para mim. Senti o olhar deles em mim, mas apenas olhei para frente, como se a frente da sala fosse fascinante. Pelo que meus colegas sabiam, talvez fosse assustador.

Isso foi um erro, porque olhar para frente significava que eu pude ver Gavin enquanto ele caminhava pelo corredor. Sem mochila, apenas uma pasta e um caderno, lápis número dois atrás da orelha, em uma camiseta branca que não fazia nada além de acentuar seus braços musculosos e o bronzeado que ele ganhou durante o verão, e um jeans escuros com tênis brancos.

Não, eu não acho que ele parecia bem.

De modo nenhum.

Não olhe para ele. Não olhe para ele. *Não olhe para ele.*

Meus olhos voaram para ele quando ele passou por mim. Cada vez que eu o via, era como um chute no estômago. Não, não porque ele era tão bonito, e isso me fez tremer ou qualquer outra coisa, mas porque ele era de Gigi e Gigi era como minha irmã, o que significava que era muito assustador não pensar nele assim.

Mas não, não foi por isso que deu um chute no estômago. Foi um lembrete do que aconteceu no ano passado. Seus olhos brilharam, e eu vi, a pena em seus olhos. Seus olhos ficaram suaves, e eu não aguentei. Eu não queria pena. Não dele.

Ele olhou para o meu caderno e imediatamente eu o fechei. O que eu havia escrito nessas páginas era pessoal - até sagrado. Olhei para frente e fingi que ele nem estava lá. Considerando a quantidade de prática que tive, agindo como se ele não existisse, isso deve ser fácil. Deveria, mas não.

Durante toda a aula, meu pescoço parecia que estava queimando. Talvez fosse só eu, e ele nem estava me encarando, mas não ousei me virar. Meu corpo nunca esteve tão rígido ou duro.

Patético.

Peguei minhas coisas e sai assim que o sinal de despedida tocou.

"Scarlett," ele disse suavemente.

Eu fingi que não ouvi, mesmo que meu corpo tenha respondido à sua voz. Minha graça salvadora foi Becca, que arrulhou seu nome, me dando a chance de escapar.

A única coisa boa de se formar era que você poderia sair para almoçar; isso não significava comida de cafeteria para mim. Pela primeira vez desde a oitava série, Gigi e eu não tivemos o mesmo período de almoço. Me fez uma amiga de merda que fiquei um pouco aliviada? Pelo menos eu tinha Dylan, então não seria uma perdedora tão solitária.

"Estou feliz que somos apenas nós dois. É uma droga ter mais de duas pessoas no seu carro."

Eu bati na cabeça de Dylan. Ele estava certo, no entanto; meu cupê branco da Honda era um pouco inconveniente quando eu tinha mais de uma pessoa comigo.

"É apenas você ou Gigi, e como você não se suporta, não há problema."

“Ela nunca me perdoou por ter uma erupção cutânea depois que ela me beijou. Não é minha culpa que eu tenha alergia ao brilho labial dela."

“Dylan, seja legal. Ela é minha melhor amiga e eu sempre a defenderei."

Ele levantou os braços em sinal de rendição, mas resmungou algo que eu não conseguia ouvir em voz baixa.

Você quer saber o que temos? Algumas pepitas e batatas fritas. Algo sobre comê-los durante o horário escolar os fez provar muito melhor.

O almoço era o destaque do meu dia, já que todas as minhas outras aulas eram mais a mesma: mais pessoas me olhando, zero aulas com Gigi, mais com Becca, mas apenas uma com Gavin.

Enquanto dirigia para casa, disse a mim mesma que poderia lidar com isso. Quando entrei no apartamento que meu irmão e eu compartilhamos, ele já estava em casa, comendo espaguete. Sorri para o meu irmão mais velho, coloquei minhas coisas no sofá.

Depois que mamãe e papai morreram, nenhum de nós queria mais morar em nossa casa. Foi demais para nós dois, mas não podíamos deixar de lado. Por enquanto, estávamos alugando; ajudou a pagar por esse apartamento sem que precisássemos usar o dinheiro do seguro de vida de nossos pais.

Algumas pessoas disseram que tivemos sorte de não termos desabrigado porque nossos pais tinham um plano de backup. Sim, claro, tivemos sorte. Porra de sorte que mamãe e papai colidiram em uma estrada escura como a merda. Ninguém merecia sair assim.

Nick tinha vinte anos e ele me levou, sem hesitar. O dinheiro de nossos pais permitiu que ele continuasse cuidando de mim, e quando eu fui para a escola, ele também pôde terminar.

"Você chegou em casa cedo." Meu tom era um pouco defensivo.

"Eu só queria estar aqui, apenas no caso de..." Meu irmão não era de fugir da verdade.

"Estou bem Nick e adivinhe? Não recebi detenção." Minha voz estava zombando, mas eu não precisava do meu irmão pairando.

Ele suspirou e seus ombros caíram um pouco. Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para mim. Nick e eu não éramos muito parecidos. Seu cabelo era um pouco mais escuro que o meu e liso, mas ele o manteve curto.

"Você é minha irmãzinha, Scarlett. Eu sempre vou me preocupar com você. Além disso, não vejo você reclamando quando cozinho."

Eu sorri para ele. "Você é uma aberração tão elegante que limpa enquanto

cozinha. Isso economiza tempo.”

Nick não suportava minha comida, não que eu fosse muito boa nisso, mas eu usava tudo nos armários para cozinhar, e eu quis dizer tudo. Isso deixava Nick louco.

Nick estendeu a mão sobre a mesa e agarrou minha mão. "Você está bem?"

"Sim," eu respondi suavemente.

Não importava que Nick e eu nos irritássemos. No final do dia, ele era tudo o que eu tinha.

Capítulo Cinco

Scarlett

"Scarlett!" Os gritos de minha mãe ecoaram pelas paredes do carro.

Eu me perguntava o que era tão importante que ela precisava gritar comigo. Eu estava cansada. Eu só queria dormir. Ok, eu não estava apenas cansada. Eu também estava bêbada.

Eu nem sei por que saí hoje à noite. Se eu não estava com vontade, sabia que meus pais me dariam uma aula amanhã. Quando me sentei direito, não consegui ver nada. As luzes brilhantes me cegaram.

“Scarlett. ”

Senti a pressão das mãos do meu irmão nos meus ombros. Ele continuou me sacudindo, mas eu estava com muito medo de abrir os olhos ou dizer qualquer coisa. Era isso, a parte em que eu estava presa, a parte pela qual eu não conseguia passar, por mais que fechasse os olhos. Tentei deitar na cama e desejando continuar, mas nunca funcionou.

Meu pesadelo não era um pesadelo, mas uma lembrança. Para ser mais precisa, a lembrança da última vez em que meus pais estavam vivos, e eu nem conseguia me lembrar de tudo.

“Scarlett! ”

Meus olhos se voltaram para o rosto do meu irmão. Eu pisquei algumas vezes, saindo do meu transe e lembrando que eu estava com ele e ele precisava de mim.

"Nick." Eu segurei sua bochecha desalinhada. "Estou acordada."

Não havia sentido em dizer que eu estava bem quando meu irmão sabia que

isso era besteira total.

"Eles voltaram." Ele estava se referindo aos meus pesadelos.

Essa foi uma das razões pelas quais fiquei com meus avós nas férias de verão: ficar longe de tudo. E depois que os consegui, assegurei que estava bem.

Eu menti.

Verdade seja dita, eu não queria que meus pesadelos sumissem. Apesar de dolorosos, serviram como lembrança daquela noite e, eventualmente, toda a memória teve que voltar.

"Só às vezes," eu disse.

Isso era verdade; com a terapia, aprendi a esquecer e a fazer as pazes naquela noite, apesar de ainda me fazer todas essas perguntas.

Como saí do carro? Eu conversei com meus pais antes que eles passassem? Por que diabos não me lembro?

A terapia não fez as perguntas desaparecerem; isso apenas me ajudou a controlar o desejo de enlouquecer de admiração.

Isso me ajudou a manter a sanidade. Para mim, os pesadelos não eram pesadelos, mas respostas.



A aula do Sr. Reeves estava ficando mais fácil de gerenciar. Na sexta-feira, eu tive que lutar contra meus impulsos de esticar o pescoço para poder olhar para Gavin. Deixe-me apenas dizer que não foi fácil. Eu tentei deixar a aula, mas meu orientador não me deixou

Eu fiquei presa aqui pelo resto do ano. Quando a campainha tocou, eu fiz o que sempre fiz: fingi que Gavin não estava atrás de mim. Manter minha cabeça baixa e fazer meu trabalho.

"Toda sexta-feira vamos fazer projetos. Seu parceiro para o semestre é a pessoa atrás ou na sua frente.”

Gemidos coletivos percorreram a sala. As pessoas começaram a mudar de mesa para poder enfrentar seus parceiros. Eu ainda estava processando o fato de que Gavin seria meu parceiro no semestre.

Estremeci quando senti a ponta de um lápis escorrer pela minha nuca. Minhas costas arquearam e arrepios apareceram em meus braços.

Eu ouvi uma risada viril. "Vire-se, Scar."

Levantei-me da minha mesa e a virei para ficar na frente da mesa de Gavin. Ele estava esparramado atrás de sua mesa, ambas as pernas compridas retas de cada lado, um caderno preto à sua frente e aquele lápis maldito atrás da orelha. Como o futebol ainda não havia começado, ele não estava usando sua camisa número três. Sentei-me, consciente de que ele estava me observando.

"Vamos jogar este jogo?"

Huh?

"Que jogo?"

Gavin se inclinou para a frente nos cotovelos, perto o suficiente para que eu pudesse sentir o cheiro de menta em sua respiração. “Aquele em que nos beijamos, fingimos que nunca aconteceu, você chora nos meus braços e depois corre assustada. Você gosta de mim um dia e, no dia seguinte, é como se não me conhecesse.”

Eu fiz uma careta. Eu não esperava que ele colocasse tudo lá fora. Gavin Dunn não era fã de revestimento de açúcar. Em vez de ser corajoso e dizer algo que levaria a mais perguntas, tomei o caminho mais fácil.

A saída de um covarde.

"Ainda estou tentando me ajustar." Meu tom era baixo porque, embora fosse uma saída fácil, isso não tornava a afirmação menos verdadeira.

Seu rosto se transformou completamente, seus olhos ficando suaves.

Eu não precisava da pena dele.

"Você sabe que estou aqui para você, Scarlett. Você precisa de mim, não importa a que hora ou lugar, e eu estarei lá."

Eu acreditei nele. Eu sabia que suas palavras soavam verdadeiras, mas se eu precisasse de ajuda, ele seria a última pessoa que eu chamaria.

Eu era a melhor amiga da namorada dele. Gavin era um cara legal. Ele cuidou de mim por causa de Gigi.

E por causa de Gigi, jurei que nunca mais sentiria conforto em seus braços.

"Assim." Limpei minha garganta em vez de responder a ele. "Agora que somos amigos e tudo mais, podemos começar nosso trabalho? Preciso de um A nesta classe, e isso significa que é melhor você não se deixar levar."

Gavin zombou e colocou a mão sobre o peito. "Você me machucou."

Ele sorriu. Era o tipo de sorriso que fazia as meninas desmaiarem - mostrando um pouco de dentes, uma pitada de malícia naqueles olhos cinzentos e muita arrogância.

Merda, eu estava com problemas.

"Sou conhecido por ser um ótimo parceiro." Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente, sua voz caindo para um timbre baixo. "Sou atento, prestativo, atencioso, acolhedor, aberto a novas ideias."

Minhas bochechas começaram a queimar. Eu me mexi desconfortavelmente na minha cadeira, fazendo-o sorrir.

"E eu sempre ajudo meu parceiro a terminar."

Jesus.

"Ok, isso é o suficiente. Pare, ” eu disse.

Ele jogou a cabeça para trás rindo.

"O que?" Ele perguntou com inocência falsa.

"Pare de ser desagradável." Revirei os olhos.

Era horrível falar com ele era tão fácil. Não foi difícil. Eu não fiquei nervosa perto dele, não como a maioria das meninas. Meus nervos estavam por causa de Gigi.

"Scar." Ele deslizou o lápis atrás da orelha e bateu no meu nariz com a borracha. "Era eu sendo um bom garoto."

Jesus, o que seria ele ser um menino mau? Eu pensei.

"Você derreteria, Davis."

Meus olhos se arregalaram de terror quando percebi que disse isso em voz alta.

Voz interior, Scarlett, eu tive que me repreender.

Fiquei aliviada quando senti um tapinha no meu ombro. Era outra folha de aula; isso me deu uma desculpa para me recompor.

Entreguei a Gavin o papel enquanto fingia ler o meu, mas na verdade estava olhando para ele. Deus, era injusto ele ter cílios tão bonitos. Os meus eram encaracolados somente depois de torturá-los por quinze minutos com um modelador de cílios. Sua mandíbula estava cheia de barba. Quando ele começou a usar os pelos faciais? Eu nunca me permiti olhar para ele muito de perto. Minha palma coçou com a necessidade de passar por suas bochechas.

"Scarlett Dunn." Minha cabeça levantou com horror para Gavin.

Eu esperava ouvi-lo errado. Ele não disse Dunn, certo? Não havia como ele ter lido isso em qualquer lugar. Eu nunca tinha anotado. Nunca.

“Tem um belo anel. Eu gosto disso."

"O-o que?" Eu perguntei.

Antes que ele pudesse responder, Dwayne gritou. "Jordan está casado comigo."

"Não, você é minha esposa," respondeu Jordan.

A classe começou a rir.

O Sr. Reeves levantou as mãos, apontando para que todos fiquem quietos. "É apenas uma tarefa. O objetivo deste projeto é orçar o salário do seu e do seu parceiro, como faria em um casamento. Estou falando de empréstimos à habitação, empréstimos para automóveis, contas, compras. Esse é o seu projeto final previsto para o final do semestre. Com o passar das semanas, teremos outros projetos novos."

Eu poderia fazer isso. Eu poderia ser casada com Gavin para um projeto.

Fácil.

"Só para esclarecer, Rogers, sou o chefe de família," disse Dwayne a Jordan.

"Ah, olhe para você tentando cuidar de mim," respondeu Jordan.

Eu não pude deixar de rir com o resto da classe. Quando me virei para encarar Gavin, ele estava olhando para minha boca.

"Você deveria sorrir com mais frequência, Davis."

Meu sorriso morreu, mas dei-lhe um aceno lento.

No resto da turma, trabalhamos juntos na pesquisa de qual carreira teríamos. Quando a campainha finalmente tocou, eu me deixei relaxar. Levantei-me para

virar minha mesa. Gavin, impaciente por sair, esbarrou em mim e eu congelei.

Minhas costas estavam na frente dele. Quão fácil seria recostar-se e parar de segurá-lo por alguns segundos e deixar alguém carregar meus fardos? Eu não tinha dúvida de que Gavin os abraçaria com prazer; esse é o tipo de cara que ele era.

"Scarlett," ele resmungou.

Eu estremeci.

Sua mão veio ao redor do meu quadril, roçando a pele nua entre onde minha camisa e jeans se encontravam. Eu ofeguei e jurei que ouvi sua expiração. Seu braço envolveu a minha mesa e terminou de colocá-lo no lugar. Eu tinha duas opções: me mover para poder pegar minha bolsa do chão ou me curvar enquanto ele estava atrás de mim. Gavin foi para a opção número três. Ele se inclinou para mim, seu peito nas minhas costas, enquanto ele pegava minha mochila do chão.

"Obrigada." Minha voz estava áspera quando passei minhas mãos pelas tiras.

"A qualquer momento," ele respondeu em um tom esfumaçado que eu nunca o tinha ouvido antes, mas descobri que gostava um pouco demais.

Era oficial - eu era a pior melhor amiga do mundo.

Capítulo Seis

Gavin

"Porra." Bati minha mão no meu armário.

Eu não estava pensando direito, evidente pela dor que irradiava da minha mão. O treinador ia me matar se machucasse.

Merda, a escola mal tinha começado, e eu fiquei com tudo duro porque Scarlett se inclinou para mim. Foda-me, sua bunda nem sequer fez contato com meu pau, e eu estava com dor. Em vez de sair do caminho, eu era um idiota e pressionado contra suas costas.

O jeito que ela cheirou fez minha boca ficar com água. A fragrância era leve, mas doce. Era o tipo de cheiro que fazia você querer pressionar a boca contra o pescoço dela para poder inalar melhor.

Não me faça começar com o cabelo dela. Quando eu era menino, o cabelo dela me lembrava uma juba de leão, algo majestoso. Quando eu tinha doze anos, seus cabelos encaracolados me lembraram o sol. Scarlett costumava alegrar meu dia apenas aparecendo na aula.

Quando completei dezesseis anos e a vi novamente, seu cabelo trouxe uma nova maneira de me fazer feliz. Ela estava de pé na calçada do meu pai, em shorts curtos e uma blusa. Seus cabelos estavam por todo o lugar, gotas de suor se formavam em volta de sua cabeça, e tudo que eu conseguia pensar era em Scarlett deitada debaixo de mim, suada, seus cabelos espalhados por todo o meu travesseiro enquanto ela olhava para mim com aqueles olhos de jade cheios de desejo.

Então ela me beijou, e caramba, que beijo foi esse. Não era nada molhado ou desleixado. Todas as três vezes que nos beijamos foram inocentes. Domados.

Mas, por alguma razão insana, esses três beijos eram os que eu sempre me lembrava. Nem o primeiro beijo da minha primeira namorada, nem o primeiro beijo que recebi na noite em que perdi a virgindade, nem o último beijo que dei à minha namorada anterior antes de me mudar para o papai. E para terminar soando como um idiota, não o primeiro beijo que dei a Gigi. Nenhum deles comparado aos tempos em que meus lábios estavam nos de Scarlett.

Agora que eu era mais velho, queria beijá-la por todo o corpo para ver se ela era doce em outros lugares.

Isso nunca aconteceria. Eu dei a ela a opção três vezes e todas as três vezes ela me recusou. Recebi a mensagem; não havia nenhuma maneira de eu desejar uma garota que não queria nada comigo. Mas foda-se, às vezes ela me dava esse olhar cheio de desejo, e isso me fez pensar.

"Ei, cara, você vai para o lago depois da escola?" Jordan perguntou quando veio pelo meu armário.

O lago estava atrás da propriedade de Dwayne. Seus pais eram uma das oito pessoas que tinham um lago particular atrás de suas casas. O resto dos vizinhos era mais velho ou tinha filhos pequenos o suficiente para não se importarem quando saíamos, pois só usamos os jet skis durante o dia.

"Sim, eu vou passar."

“Caramba, Scarlett parece bem. Você acha que ela terminou de ser psicopata? Inferno, eu vou aguentar sua bunda louca se ela me deixar bater...”

Bati meu armário com força e puxei Jordan pela gola da camisa dele.

"Eu não me importo com o que diabos você faz, mas deixe Scarlett em paz. Ela já passou por bastante."

“Estou interrompendo alguma coisa? Deixe Jordy em paz. Você sabe que ele não quis dizer isso quando tocou minha bunda. ” Gigi deslizou entre nós,

empurrando Jordan para trás e me beijando na minha mandíbula, depois nos meus lábios.

Nada.

Não senti nada quando minha namorada me beijou, mas ouvir Jordan falar sobre a merda de Scarlett, que me fez perdê-la.

“Porra, Gigi, eu disse que foi um acidente. Ele já quer chutar minha bunda por chamar sua amiga de psicopata.”

"Isso é verdade?" Gigi colocou o braço em volta da minha cintura, me puxando para mais perto dela.

"Eu sei que você não quer que ela seja ofendida." Eu disse o que ela queria ouvir.

Gigi sorriu para mim. "Você é o melhor namorado de todos os tempos, e eu te amo por isso... mas Scar precisa aprender a se defender. Temos que parar de cuidar dela.”

Eu não concordo com ela, mas o que eu poderia dizer? Em vez disso, comecei a levar Gigi para a próxima aula, já que tínhamos isso juntos.

"Além do mais, acho legal se ela ficar com Jordy," disse Gigi.

Eu perdi um passo, embora o chão estivesse liso quando ela disse essas palavras.

"Isso é legal." Eu temia essas palavras.

A verdade é que sempre pensei em Scarlett como minha. Ela nunca namorou mais ninguém. Claro, eu sabia que ela costumava ficar com caras em festas, mas nunca mais nada. E uma parte de mim estava feliz, porque isso significava que ela não se importava com ninguém assim.

E quando ela estava no seu nível mais baixo, ela veio até mim. Fui eu quem a

fez se sentir melhor. Fui eu quem fez o mundo dela ficar bem, mesmo que fosse apenas por três segundos.

O que diabos eu ia fazer quando ela encontrasse alguém que era real?

Capítulo Sete

Scarlett

Quando meu celular começou a tocar, fiquei olhando para ele, pensando em maneiras de sair da festa de hoje à noite. Sempre foi a mesma coisa, sempre as mesmas pessoas, porque Deus não permita que convidassem alguém que não fazia parte da nossa multidão. Eu estava tão cansada disso. Claro, a conversa havia diminuído, mas não era como se eu não soubesse que eles estavam apenas esperando que eu respondesse.

Eu não os culpo. Eles não entenderam, e os que agiram como não. Depois que meus pais morreram, eu queria ficar em casa e lamentá-los por conta própria. Só porque eu cortei todo mundo, isso não significava que eu estava deprimida, apenas significava que eu estava lidando com a morte deles por conta própria.

É chato que naquela época foi quando Gigi começou a festejar mais. Ela era a única pessoa que eu não me importava de estar ao meu lado, mas eu entendi que ela tinha a vida.

Eu não poderia culpá-la por isso. Eu só queria que ela parasse de tentar tornar minha vida como a dela.

Vestindo shorts curtos e uma das antigas camisetas de futebol de meu irmão, saí do meu quarto. Eu não estava com vontade de entrar na água, então nada de maiô para mim.

"Ei, vou sair com alguns amigos para o lago," disse ao meu irmão, que estava na cozinha tentando fazer comida.

"Quem está pegando você?"

"Dylan," eu respondi imediatamente.

Meu irmão fez uma careta. "Por que Gigi não pode buscá-la?"

"Ela está com Gavin."

"Por que você não pode andar com eles?"

Meu irmão não estava alheio, mas como nós dois dividimos nosso mundo, entendemos que havia coisas mais importantes na vida.

“Porque eles estão juntos. Calma, você não precisa se preocupar com Dylan.”

"Ligue-me se precisar de mim e esteja em casa à meia-noite." Nick apontou um dedo para mim.

Eu quis dizer isso quando disse que não havia contado a ninguém sobre Dylan, e isso incluía Nick.

"Ok... e Nick." Parei antes de sair do apartamento, certificando-me de ter toda a atenção do meu irmão. "Você deveria sair com seus amigos."

Nick fez uma careta confusa quando eu fechei a porta. Embora meu irmão tivesse mais idade, ele ainda era muito jovem. Eu sabia que ele tinha o mundo nos ombros, mas isso não significava que ele ainda não poderia ir lá e tentar. Porque o problema dos encargos é que eles não vão a lugar algum; eles sempre estarão esperando por você. Então, pode muito bem tomar as fugas como eles vêm.

"Você quer foder com todo mundo e apenas fazer outra coisa?" Perguntei a Dylan assim que entrei no carro dele.

"Fazer o que?"

"Eu não sei, o que as pessoas que não acompanham a gente fazem?"

"Cadela, se você não sabe, como devo?" Ele disse enquanto olhava para mim. "Porra, eu devo pegar Audrey hoje à noite."

Eu gostava de Audrey. Eu estava perto dela, mas parei de atender as ligações

dela depois do meu colapso no ano passado.

"Scar," disse Dylan. “Eu acho que ela queria sair com você. Por isso ela me pediu para buscá-la."

Suspirei, recostando-me no banco. Eu precisava de uma noite divertida, e ir ao lago não era o que eu tinha em mente. Eu não queria olhar para as pessoas que fingiam se importar, e não queria vê-las juntas. Eu só queria uma noite para esquecer.

"Vamos pegá-la." Eu cedi.

Audrey morava na parte mais agradável da cidade. Eu olhei para a casa enorme dela, e fechei os olhos porque isso me lembrou os Peytons. Pensar em dançar me fez pensar em minha mãe. Todas as práticas, eventos, captação de recursos, ela me levou até eles.

Não demorou muito para Audrey sair. Ela sorriu para nós dois e correu para a traseira do carro de Dylan.

"Estou surpresa que você me pegou. Para ser sincera, pensei que vocês me abandonariam. ” Era como Auds ser brutalmente honesta.

"Quão ruim você quer ir para a festa?" Dylan voltou e perguntou.

"Eu não ligo para o que fazemos. Eu só não quero estar em casa." Ela encolheu os ombros.

Dylan e eu nos entreolhamos ao mesmo tempo.

"Target!" Nós gritamos em uníssono.

Audrey moveu a mão para a frente, como se nos dissesse para ir em frente. Era muito tarde para ir ao shopping, mas a Target tinha tudo, e podíamos encontrar o que precisávamos e fazer uma noite.

Uma hora e meia depois, voltamos ao meu apartamento vazio com batatas

fritas e molho de taco e hummus. Porque tivemos que mantê-lo saudável.

"Gigi vai ficar chateada por você ter abandonado ela," disse Dylan.

“Gigi é minha melhor amiga; ela vai entender," respondi.

Para que Audrey fez uma careta. Eu estava cansada de brigar com ela sobre como Gigi era uma boa melhor amiga.

Dylan olhou para mim com as sobrancelhas levantadas porque sabia que Gigi não entenderia. Às vezes eu sentia que ela não me entendia mais. A morte de meus pais havia me mudado, mas às vezes eu senti que isso também a mudou.



Houve uma batida na minha porta, e me perguntei por que a ouvi mais perto, pois meu quarto ficava no final do corredor.

"Está tudo bem?" Eu ouvi meu irmão perguntar.

Eu não me importei. Eu me afundei mais profundamente no calor que me cercava.

"Porra, não admira que vocês dois não comparecessem ontem à noite." Eu gemi com a voz de Jordan.

Abrindo os olhos, eu o vi sentar-se no sofá ao lado de onde Dylan e eu adormecemos. Éramos apenas nós dois desde que os pais de Audrey tinham ligado no telefone dela e ela teve que ir para casa. Desde que era tarde, Nick a levou para casa. Melhor irmão de todos os tempos.

Forçando minhas pálpebras pesadas a permanecerem abertas, demorou um segundo para notar Gavin parado na minha sala, olhando para Dylan e eu.

"Oi," eu resmunguei.

Gavin não respondeu. Seus olhos percorreram meu rosto, depois encontraram

o rosto de Dylan e depois voltaram para onde eu estava envolvida nos braços de D.

"Ficamos preocupados quando você não apareceu na noite passada." Sua voz soou áspera, como se ele precisasse de água, e eu me perguntei se ele estava de ressaca.

Desembaraçando-me do braço de Dylan, sentei-me. Sempre mantivemos o apartemento fresco, e eu usava um moletom com capuz por cima do short. Parecia que eu não estava usando nada por baixo.

"Isso está cada vez melhor," Jordan disse.

Eu olhei para ele antes que meu irmão pudesse vir aqui e acho que eu menti para ele sobre não se preocupar com Dylan.

"Eu volto já." Eu corri para o meu quarto para me trocar.

No meu caminho para lá, Nick estava saindo do quarto.

"Você está indo?" Eu perguntei.

Ele não poderia me deixar sozinha com Gavin.

"Não temos comida, e os caras querem executar algumas de suas jogadas por mim."

"Você pode pegar..."

"Pringles Creme e Cebola," Nick terminou para mim.

Eu sorri para ele e fui para o meu quarto procurar umas calças. Quando me troquei, não deixei o fato de Gavin estar em minha casa chegar até mim. Ele era o namorado de Gigi; ele nunca seria meu.

Uma vez que eu me troquei, me virei, pronta para encontrar os caras na sala de estar. Assim que eu abri a porta, Gavin estava lá.

"Posso ajudar?"

"Apenas usando o banheiro."

Apontei para o banheiro do outro lado do corredor.

Gavin sorriu para mim e entrou no meu quarto. Porra, ele cheirava bem, e ele era alto e magro, sua presença assumindo meu pequeno quarto. Ele entrou, dissecando tudo o que viu. Seus dedos traçaram as paredes cinza claro até os pôsteres em preto e branco das velhas atrizes de Hollywood.

Por um momento, eu me perguntava como seria para aqueles dedos rastrearem meu corpo. Minhas bochechas esquentaram e fiquei feliz por ninguém poder ler minha mente. Gavin foi até minha cama e sentou-se. Seus cotovelos estavam caindo de joelhos e seus olhos cinzentos estavam olhando diretamente para mim.

Merda. Ele não conseguia ler minha mente, certo? Quando comecei a me mexer sob seu olhar, ele sorriu.

"Você é linda."

Ele disse como se não fosse nada.

Ele disse que me chamar de linda não estava errado. Pelo amor de Deus, a namorada dele era minha melhor amiga. Em algum lugar do manual, tinha que haver uma regra sobre ser chamado de linda pelo namorado do seu melhor amigo.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, decidindo ignorar sua declaração anterior.

"Viemos ver Nick," disse ele, quase com desdém.

"Quero dizer no meu quarto."

Ele me deu um de seus sorrisos sensuais, e eu tive que me lembrar de que ele

era de Gigi. Mas uma parte de mim sussurrou que ele poderia ter sido meu.

"Não tenho permissão para ver minha esposa?"

Minha barriga mergulhou. Mas eu não deixei transparecer; em vez disso, revirei os olhos.

"É um projeto estúpido, Gav."

Seus olhos cinzentos brilharam, me perfurando. "Você não me chama assim há muito tempo, Scar."

Scar e Gav.

Algo que não éramos.

Algo que nunca poderíamos ser.

Scar e Gav, duas metades que nunca formariam um todo.

"Por que você está aqui?" Eu repeti.

"Eu estava..." Ele pigarreou. "Gigi e eu estávamos preocupadas com você quando você não apareceu na noite passada."

Engoli em seco, me perguntando se ele estava mentindo para mim. Gigi não tinha me enviado uma mensagem desde a tarde de ontem. Eu não sabia o quão preocupada ela estava.

"Dylan e eu decidimos passar um tempo sozinhos." Claro que fiz parecer sugestivo, mas ele não precisava saber que Dylan era gay e que Audrey estava conosco.

"Como um encontro?" Ele perguntou.

Seus olhos estavam vagando pelo meu corpo, e estava errado. Eu sabia que deveríamos sair com todo mundo, mas em momentos roubados como esse, por segundos de cada vez, eu podia fingir que ele era meu.

"Claro," eu murmurei. "Agora fora."

Gavin se levantou e eu fui abrir a porta para ele. Ele estava passando quando parou ao meu lado. Eu o senti e cheirei-o, e queria me perder nele. Ele se inclinou e eu fechei os olhos. Três beijos, três segundos, e eu não tinha certeza se estava pronta para mais.

Sua boca estava perto da minha orelha e eu senti seus lábios se movendo contra a minha pele sensível. “Dylan é gay. A menos que você cresça um pau, eu não acho que ele conseguirá o que ele precisa de você."

Foda-me.

Quando eu abri meus olhos, ele estava rindo e caminhando pelo corredor.

Eu ia matar Dylan. Eu deveria ser a única que sabia. Se a merda chegasse à tona, eu deveria ser a desculpa dele. A única pessoa que eu estava levemente interessada em enganar sabia que Dylan não gostava de mim assim.

Apenas a porra da minha sorte.

Bati a porta e me troquei rapidamente, mas fiquei no meu quarto por muito mais tempo. Quando saí, meu irmão estava voltando da loja.

"Ok, meninos, o que você tem para mim?" Nick perguntou empolgado.

Meu irmão amava o jogo de maneira diferente do que Gavin. Nick adorava jogadas: fazê-las e vê-las sendo executadas. Ele jogou no ensino médio, mas sua paixão estava em ensiná-lo.

Ter os caras na minha sala parecia como nos velhos tempos, quando meus pais estavam vivos. Minha mãe começava a cozinhar, Gigi e eu fofocávamos por perto. Louco como a vida pode puxar o tapete debaixo de você.

Fiquei ali observando-os até que toda a conversa me entediava e adormeci. Uma mão acariciando minha bochecha me acordou. Gavin ficou parado na

minha sala, olhando para mim.

Eu não disse nada, com medo de estar sonhando e estragá-lo.

"Era para ser você," ele sussurrou.

Antes que eu pudesse racionalizar o que ele disse, ele pegou sua mochila e saiu. Meu coração estava batendo rápido e selvagem.

O que deveria ser eu?

Jordan saiu com um sanduíche meio comido. "Onde está Gav?"

Apontei para a porta.

"Foda é minha carona para casa. Mais tarde, Scar."

Gav e Scar. Nós éramos duas metades que nunca formariam um todo.

Se as coisas eram estranhas entre Gavin e eu, não mostrava. Ele não foi à escola na segunda-feira e, quando voltou na terça-feira, agiu como se eu fosse apenas uma pessoa aleatória sentada à sua frente.

Nosso projeto de grupo era desconfortável, para dizer o mínimo. Gostaria de saber por que ele disse o que fez e ele agiu como se nunca tivesse jogado uma bomba em mim. No final do dia, não era como se eu pudesse dizer uma coisa.

Ele era o namorado da minha melhor amiga e eu não era da sua conta.

Capítulo Oito

Scarlett

Inverno

O resto do semestre passou rapidamente. Uma parte de mim estava feliz, mas a parte de mim que era egoísta odiava. Isso significava que meu tempo a sós com Gavin estava chegando ao fim quando o semestre terminava.

Gavin não foi o único que se afastou. Minha melhor amiga estava mais distante do que nunca. Ela bebeu mais, saiu com a torcida e, se eu ficasse em casa e não fosse a uma festa, ela ficaria sem mim.

Chegara o inverno e, apesar de não ter sido o primeiro sem meus pais, este parecia pior.

No inverno passado, eu ainda estava em choque. Eu estava entorpecida ao sentir porque a dor era insuportável e encobri nas férias.

Dessa vez, eu estava bem acordada e vi tudo o que estava ao meu redor. Feriados e luto andavam de mãos dadas. Um tempo de alegria e alegria poderia ser tão solitário quando você não tinha ninguém por perto.

Levantei os olhos do meu dever de casa e examinei a cafeteria. Eu sentei sozinha enquanto todo mundo estava em grupos. Dylan e Audrey estavam doentes, e até agora, eu nunca percebi que, além de Gigi, eles eram as únicas pessoas com quem eu saía.

Quando notei Gigi entrando pelas portas, sentei-me mais reta. Alívio tomou conta de mim. Ela não almoçou comigo, mas era minha melhor amiga e eu não me importava que ela se sentisse distante; ela estava lá para mim quando importava. Quando o funeral dos meus pais rolou, Gigi o perdeu tanto quanto eu. Ela ficou do meu lado e chorou comigo.

"Sinto muito, Scar. Eu sinto muito." Sua dor parecia como se fosse minha, sua voz quebrando em agonia - por mim.

"Gigi." Eu sorri para ela quando ela chegou perto de mim.

Fazia tanto tempo desde que ela abandonou uma aula para me ver.

Gigi virou-se para olhar para mim e sorriu. "Oh, Scar, ei, eu esqueci que você tinha esse período de almoço."

O sorriso que eu estava exibindo desapareceu.

"Oh... eu pensei que você veio aqui para me fazer companhia." Acenei minha mão no ar, me sentindo uma idiota.

"Eu voltarei. Eu só tenho que falar com Becca. Ela precisa me dizer uma coisa, ” explicou Gigi.

Eu queria dizer a ela que também precisava dela. Eu precisava dela mais do que ela poderia saber.

"Está legal," consegui dizer.

Gigi ficou lá e, pela primeira vez em muito tempo, éramos estranhas.

"Estou autorizada a ter outros amigos," disse ela.

Ai. Ok, sim, isso dói. Muito.

"Só porque você não socializa, não significa que eu não deveria. Amo você, Scarlett, mas você mudou.”

Não brinca. Meus pais morreram.

Eu não disse nada. Em vez disso, vi minha melhor amiga partir.

Depois do almoço, fui para casa. Eu não aguentava mais. Era demais - a dor constante e a solidão. Observando todos continuarem com suas vidas enquanto eu me afastava e os observava. Fiquei tão perturbada que não percebi que o carro

de Nick estava em casa. Foda-me; ele não ficaria feliz.

Assim que entrei pela porta, ele saiu do quarto. “Que diabos, Scar? Você deveria estar na escola."

"Não estou me sentindo bem," respondi em voz monótona.

Eu estava começando a não me importar.

Meu irmão amaldiçoou, e então ele caminhou até mim e me abraçou com tanta força que era um milagre que eu ainda conseguia respirar.

"Você não está fazendo isso de novo; você não está mais me fazendo passar por isso, ” disse Nick. "Não é sua culpa que mamãe e papai se foram."

Mas a culpa era minha. Fui eu quem acompanhou Gigi a essa festa. Fui eu que fiquei bêbada e não consegui encontrar Gigi, então liguei para minha mãe para me buscar. Eu era a razão pela qual eles estavam mortos. Se não fosse por mim, eles ainda estariam vivos. Eu fiquei bêbada e os matei.

Eu me segurei mais forte em Nick e solucei porque, naquele momento, eu apenas sentia muito. Meu irmão me acalmou. Ele esfregou minhas costas, passou os dedos pelos meus cabelos e me disse que tudo ficaria bem. Era mentira. Eu não sabia como ele suportava me olhar quando eu não podia fazer o mesmo.



Um dia longe da escola era exatamente o que eu precisava para me sentir semi-melhor. Que pena para mim, eu peguei qualquer doença que Dylan e Audrey tivessem. Eu estava deitada no sofá, embrulhada em um cobertor, quando houve uma batida na minha porta.

Pensando que era alguém vendendo algo, não me preocupei em me levantar. A batida voltou e, por um segundo, fiquei com medo. Nick estava no trabalho e meus amigos estavam na escola.

"Abra a porta, Scarlett," a voz de Gavin ecoou através das paredes.

Com os pés trêmulos, fui até a porta. Eu olhei para mim mesma. Eu usava calça de moletom preta e uma camisa branca de mangas compridas. Eu parecia a morte.

Então, eu me amaldiçoei. Ele tinha namorada. Ainda assim, eu abri a porta. Não importava quantas vezes eu me dissesse que Gavin era de Gigi. Na minha opinião, ele também era meu.

E isso era perigoso.

"Você parece uma merda, Davis," afirmou de onde estava. Suas bochechas pareciam rosadas pelo vento frio e seus lábios estavam mais vermelhos que o normal.

"O que você está fazendo aqui?" Eu consegui dizer, minha voz saindo áspera.

Gavin olhou para mim por alguns segundos sem dizer nada. Seu olhar estava me observando. Seus olhos viajaram do topo da minha cabeça para minhas meias felpudas.

"Você não frequentou a escola e nosso projeto está previsto para sexta-feira," disse ele.

Certo. Era difícil trabalhar em um projeto quando você mal conversava com seu parceiro. Quando o Sr. Reeves nos deu aula, nos sentamos um em frente ao outro, ignorando um ao outro.

Afastando-me, gesticulei para que ele entrasse. Quando ele se acomodou removendo a jaqueta e preparando a papelada, fui para o meu quarto pegar o meu. Antes de sair do meu quarto, percebi que estava sozinha com Gavin pela primeira vez em anos.

Ele era namorado de Gigi, exceto que a desculpa não estava funcionando. Não quando minha melhor amiga estava começando a se sentir como alguém

que eu não conhecia.

Quando entrei na sala, Gavin já estava no chão, sua papelada espalhada por todo o lugar. Olhando para ele quando ninguém estava por perto, quando ninguém estava olhando para o que eu estava fazendo, me ocorreu como ele era incrivelmente bonito. Como se ele sentisse meu olhar, ele olhou para mim, aqueles olhos escuros não revelando nada.

"Vamos trabalhar ou o quê?" Ele murmurou.

Balançando a cabeça, afundei no chão em frente a ele.

“Você precisa de algo para beber? Comer? Se você quiser usar o banheiro...”

Ele me cortou. "Eu sei onde está tudo."

Certo, ele fez.

Ficamos em silêncio enquanto trabalhamos em nosso projeto de casamento. Tive a sensação de que não faríamos o melhor que eu esperava inicialmente. Cerca de meia hora se passou quando comecei a ter um ataque de tosse. Eu odiava estar doente. Eu podia lidar com espirros, até calafrios, mas tossindo, detestava com uma paixão.

"Aqui." Gavin estava bem na minha frente com uma garrafa de água.

Enquanto bebia, a mão dele veio à minha testa e eu congelei. Era como se eu tivesse doze anos novamente e esperei que ele me beijasse. Nossos olhos se chocaram, e eu pude ver o momento em que ele parou de respirar porque não havia aumento no peito.

"Você não parece quente. Você comeu?"

"Não, ” eu disse.

Gav sentou-se e foi para a minha cozinha. Ele começou a mudar as coisas, depois voltou, parecendo zangado.

"Jesus, você não tem nada para comer, Scar," ele rosnou logo antes de pegar o casaco e sair do meu apartamento, batendo a porta na saída.

Eu não estava me sentindo muito bem, então não precisava me importar. Puxei meu cobertor do sofá onde o havia deixado e deitei no chão. Eu só precisava fechar os olhos por um segundo antes de continuar trabalhando. Gavin pode não se importar comigo ou com a nota dele, mas eu me importava.

“Scarlett! ”

Meu nome soou longe. Meus ouvidos estavam tocando e eu estava com calor, o que era estranho para a noite na primavera. O ar estava pesado e minhas roupas cheiravam mal. Eu não deveria estar tão perto da fogueira.

"Baby, você precisa sair do carro," ouvi alguém dizer, mas a voz estava muito baixa e em agonia, e eu não conseguia entender.

"Oh Deus, Scarlett."

Tentei abrir meus olhos para quem estava chamando meu nome, mas não consegui. Eu estava muito fraca.

Eu sei que disse que estava quente, mas comecei a tremer, calafrios por todo o corpo e não consegui controlá-los.

"Acorde."

"Acorde, Scar."

"Baby, por favor, acorde."

Quando abri meus olhos, Gavin estava olhando para mim. Seus braços estavam em volta de mim, e eu continuei tremendo.

"Você teve um pesadelo," ele resmungou.

Engoli em seco e assenti. Faz alguns meses, mas meus pesadelos eram parte de mim.

"Estou bem."

Gavin balançou a cabeça e me deu um sorriso triste.

"Não minta para mim. Não mais. Hoje não, ” ele implorou. Ele beijou minha têmpora, seus lábios persistentes. "Você se lembra do ano passado?"

Eu me inclinei contra seu peito, saboreando seu calor. Como eu poderia esquecer isso? Foi logo depois que meus pais passaram. Um mês depois, para ser mais precisa. Eu fui para a escola porque não queria ficar sozinha, e Gigi ficou em casa naquele dia porque estava doente. Eu estava tão sozinha, triste e cansada quando ouvi alguém dizer que precisava parar de ser tão deprimente. Eu perdi isso. Eu gritei porque estava me sufocando ficar quieta. Meu mundo inteiro foi arrancado de mim e ninguém se importou.

Bati minha mesa e joguei meus livros. Eu tive uma birra no meio da aula. Eu perdi na frente de todos. Lembrei-me de ter acabado. Gavin me encontrou na saída sul quando fui pressionada contra a parede chorando. Ele me segurou como estava fazendo agora.

"Deus, Scar, eu não sei como você está fazendo isso. Sei que não é fácil, mas se precisar de algo, ligue para mim. Fale comigo. Apenas me use.”

Aproximei-me mais de Gavin, fechando meus olhos com força. Eu não liguei para ele. Eu não precisava dele, mas eu o usei. Naquela escada, com os olhos cheios de lágrimas e o coração sangrando, beijei Gavin. Foram apenas três segundos, mas naquele momento a dor parou.

"Eu me lembro de tudo," eu murmurei antes de adormecer.



Gavin

Eu deveria ter ido para casa. Em qualquer lugar e não no quarto de Scarlett

enquanto ela dormia. Eu sempre disse que a queria sozinha e em uma cama, mas não era isso que eu imaginava. No entanto, eu gostei da sensação do corpo dela pressionado contra o meu.

Fiquei preocupado quando ela não apareceu na aula, então quando Dylan disse que ela não comparecia, eu me esquivei e vim para cá. Eu sabia que Nick não estava em casa, então talvez eu só quisesse ficar sozinho com Scarlett. Faz muito tempo desde que éramos apenas ela e eu.

Ela parecia doente pra caralho, e ainda assim ela era uma beleza. Os cílios longos e ondulados, os lábios e os cabelos ondulados. Tudo isso me deixou louco porque eu não tinha direito a ela. Fiquei frustrado mais cedo, mas não com ela. Eu queria fazer comida para ela, cuidar dela, mas ela não tinha nada. Então, eu saí com pressa porque estava com medo de que, se eu dissesse, ela me expulsaria.

Quando voltei, ela estava nocauteada. Eu ouvi de Nick que ela tinha pesadelos. Eu nunca testemunhei um. Eu não conseguia imaginar estar em um carro com meus pais, mandando-os explodir, apenas para eu acordar quando restavam apenas cinzas. Eu estava prestes a passar meus dedos pelos cabelos de Scarlett quando meu telefone tocou. Provavelmente foi o melhor que eu não a toquei mais do que já era.

Gigi: *Onde você está? Jordy te viu na aula de economia?*

Em vez de responder a Gigi, fui para a sala para continuar trabalhando no projeto. Levou tudo em mim para deixar Scar naquele momento. Ela era a única coisa que eu mais queria desde menino, e uma das únicas coisas que eu não podia ter. Em vez disso, me perdi no projeto, desejando que fosse real.

"Eu sinto muito. Adormeci." Scarlett saiu cerca de uma hora depois, enrolada em um cobertor.

"Está tudo bem, Sra. Dunn, eu te cobri." Eu olhei para baixo antes que eu

pudesse vê-la se desligar do apelido estúpido. "Estamos quase terminando. Só precisamos repassar nosso orçamento anual e sua contribuição para a casa.”

Scarlett sentou-se ao meu lado para poder ver os papéis. "Você quer dizer que eu tenho que fazer mais do que apenas ser uma WAG[2]?"

Seu tom de Patricinha me fez rir. Ela então se virou para mim e sorriu. E não estou falando de um daqueles sorrisos falsos que ela me deu quando me cumprimentou. Este tirou meu fôlego, e eu tive que desviar o olhar antes de fazer algo estúpido como beijá-la.

“Para o projeto, sim. Pessoalmente, eu não me importaria com o que você fez ou não, contanto que estivesse ao meu lado." As palavras saíram antes que eu pudesse filtrá-las.

“Gavin. ” Ela disse meu nome como sempre dizia. Como se ela odiasse falar essa palavra.

De repente, eu não aguentava. Eu pulei do chão, porque logo iria quebrar e começaria a tocá-la. Scarlett olhou para mim, os olhos arregalados e os lábios um pouco separados.

“Você se arrepende? Você se arrepende de me dizer não? ”

"Gav..." ela começou a dizer, mas eu a interrompi.

"Sim ou não."

Ela lambeu os lábios, depois olhou para qualquer lugar menos eu. Meus ombros caíram.

"Não." Seu tom gutural fez as palavras estremecerem.

"Deveríamos tirar uma boa nota," eu disse enquanto procurava meu casaco. “O semestre está quase no fim; você não precisa me aturar."

Eu estava quase na porta quando ela chamou meu nome.

“Gavin. ”

Não me preocupei em olhar para ela, porque sabia como ela me olhava. Eu memorizava o perfil dela desde criança.

Abri a porta, mas antes de sair, disse. “Gostaria que você fizesse. Toda vez que penso em algum daqueles dias, eu gostaria que as coisas tivessem sido diferentes.”

Capítulo Nove

Scarlett

Baile

Arrependimento: uma palavra, quatorze letras e uma vida inteira de emoções diferentes. Nos últimos seis meses, minha vida estava cheia de arrependimentos. Eu pensei que estava lidando com a morte de meus pais, mas tudo o que estava fazendo era suprimir os sentimentos. Engraçado como isso levou álcool aos meus lábios para deixar minha mente clara.

A noite estava surpreendentemente quente agora que o verão estava próximo. O leve calor acariciou minha pele, fazendo-me procurar conforto à noite. Eu estava sentada em um tronco virado para longe das chamas da fogueira. Eu estava me sentindo bem esta noite, e a última coisa que eu precisava lembrar era o carro dos meus pais em chamas quando eu acordei da minha névoa bêbada. Em vez disso, olhei para o lago, amaldiçoando o comprimento do meu vestido de baile preto, porque não me deixou me mover rapidamente.

Havia uma festa atrás de mim, mas me senti melhor sendo a garota que ficou bêbada sozinha. Durante toda a noite eu tive que assistir Gigi e Gavin rindo juntos, se abraçando. Minha graça salvadora foi que eu não estava na mesa deles. As pessoas dizem a você o tempo todo que os seus amigos não estarão lá quando você for para a faculdade. Bem, era verdade. No último semestre, eu e minha melhor amiga nos separamos. Por um tempo, parecia que eu era a única a nos manter juntas, então eu a deixei ir. De certa forma, acho que parecia um rompimento. Foi como perder uma parte de si mesmo e imaginar como você se encaixa tão perfeitamente em primeiro lugar.

Uma parte de mim culpou Gavin. Depois que ele saiu da minha casa naquele

dia, ele não voltou a falar comigo. Seus olhos não procurariam os meus, e ele não chegaria perto se Gigi estivesse comigo. Ele me cortou completamente de sua vida. Não como se eu pudesse culpá-lo. Pelo menos isso significava que não doía.

"Você quer outra bebida?" Dylan tropeçou até onde eu estava sentada, tomando uma cerveja enquanto olhava para a luz da lua nublando o lago.

"Eu deveria ficar sóbria," eu disse.

Eu não prestei atenção ao que Dylan disse enquanto se juntava à festa. Ele tinha sido meu encontro no baile. Ele basicamente me forçou a ir, e meu irmão concordou com isso. Eles disseram que eu me arrependeria se não aparecesse. Eu sentia arrependimento, sabia como isso afundava em seus ossos e a deixava fraca. A falta do baile nunca faria isso. Você sabe o que fez? Ficando tão bêbada e chamando meus pais para me buscar em uma festa. Se eu não tivesse ligado, eles ainda estariam vivos.

Terminando a bebida que tinha na mão, caminhei até o lago. Minhas pernas estavam me dando um passo de cada vez. A água estava gelada; o lago ainda não havia perdido a frescura do inverno, mas isso não me impediu. Era como se eu mal pudesse sentir o frio forte contra a minha pele.

Principalmente todo mundo correu para o lago assim que chegamos à festa apenas para sair correndo, mas não eu. Estava escuro o suficiente para que ninguém pudesse me ver quando eu comecei a andar mais para dentro da água. A água estava nos meus quadris e, a essa altura, o frio começou a deixar arrepios contra minha parte superior do corpo.

Fechei os olhos e lembrei do calor do carro queimando, da fumaça pesada que estava nos meus pulmões. Eu não conseguia respirar; parecia que eu estava me afogando. Minhas pálpebras estavam pesadas e meu corpo estava queimando agora. Eu podia ouvir o barulho branco como se uma bomba tivesse explodido.

Meu pai estava morto com o impacto, a cabeça esmagada contra o asfalto. Estávamos de cabeça para baixo, e sua janela foi aberta, deixando-o exposto. O sangue - Deus, o sangue estava em toda parte. Minha mãe não estava em melhor forma. Ela estava suspensa do cinto, mas ainda havia muito sangue.

"Droga, Scarlett."

Estiquei o pescoço para o lado e vi sombras. Eu sempre vi uma de quem me puxou para fora, mas desta vez eram duas. Tentei olhar - talvez agora finalmente entendesse por que meu pai perdeu o controle.

"Querida, por favor."

Virei-me para a frente para ver se minha mãe ainda estava tentando falar comigo. Nos meus sonhos, ela sempre me pediu para sair do carro.

“Abra seus olhos, baby. Por favor!"

O apelo soou longe, mas estava ali, na minha essência, em tudo o que eu era. Meus pulmões ardiam como se eu tivesse fogo neles.

Um segundo.

Meus olhos se abriram e Gavin estava na minha frente. Ele estava molhado, pisando na água, e ele estava segurando meu corpo.

Dois segundos.

Seus lábios estavam em mim e ele estava respirando vida em mim.

Três segundos

Comecei a tossir a água que havia engolido.

"Que porra você estava fazendo?" Ele sussurrou contra minha testa enquanto me segurava perto dele.

Eu podia ouvir a dor em sua voz; combinava com a dor dentro do meu

coração.

"Eu só queria que parasse." Minhas palavras estavam abaixo de um sussurro, mas ele as ouviu porque seu corpo ficou imóvel. Eu estava ficando com sono, meus olhos se fechando novamente. "Por três segundos de cada vez, você me fez esquecer."



Eu acordei em um quarto escuro. Sentei-me na cama em que estava deitada, ofegando por ar. Minha embriaguez se foi, mas lembrei-me do gosto da água do lago que me sufocava. Meu cabelo ainda estava molhado. Meu vestido não estava à vista, não que eu pudesse ver muito, pois estava escuro. Eu estava vestindo uma camiseta branca e nada mais. O relógio na mesa lateral marcava quase três da manhã.

As persianas das janelas estavam fechadas, então eu as abri para ver lá fora. Havia algumas pessoas reunidas em volta da fogueira. Dylan não estava entre eles, nem Audrey, mas vi Gavin no exato momento em que ele olhou para cima. Soltei as persianas e me recostei na janela. Os eventos da noite começaram a me alcançar. Eu estava andando tentando sair da sala, prestes a sair e ir para casa quando a porta se abriu.

Gavin estava lá, a luz projetando uma sombra escura sobre ele, e em vez de ficar com medo, eu o achei bonito. Ele era tão bonito e me fez sentir. Eu sempre parecia esquecer os sentimentos que ele evocava. Ele entrou e fechou a porta atrás dele. Eu queria abrir a boca e dizer a ele para sair, mas pela primeira vez, eu não queria ficar sozinha, mesmo que isso significasse que eu estaria sozinha com ele.

"Por que você fez isso?" Sua voz parecia dolorida. Ele levantou a mão e tomou um gole da garrafa de vodca que carregava.

"Olha, obrigada por me ajudar, mas você deveria ir," eu disse, tentando contorná-lo.

"Ajudar você?" Ele gritou quando se aproximou de mim.

Eu me vi indo para o outro lado.

"Eu te salvei, Scar." Seu peito estava subindo e descendo, e mesmo através da escuridão, eu podia ver seus olhos olhando para mim. "Todo mundo estava ocupado demais festejando para perceber que você estava ocupada morrendo..."

"Estou aqui. Estou bem, ” cuspi.

Gavin deixou uma risada sem humor escapar de seus lábios. De alguma forma, ele estava agora na minha frente e eu continuava me afastando.

"Baby, você não está bem. Parece que ninguém vê isso, exceto eu, e você não me deixa entrar."

Olhei para o chão porque não conseguia olhar para ele.

"Gigi." Mal disse o nome dela quando ele me interrompeu.

"Então e ela? Ela nunca me fez sentir como você. Nós terminamos."

Minha respiração engatou. Eu olhei para ele para ver se ele estava dizendo a verdade ou se ele estava mentindo, mas acho que eu já estava me importando.

“Quero tudo, Scar. Quero consumi-la por dentro e por fora, como você fez comigo todos esses anos. ” Ele me pressionou contra a parede, sua respiração misturada com nicotina e álcool.

O smoking se foi há muito tempo; ele usava apenas uma camisa preta, as mangas arregaçadas e o botão superior estava aberto. Seu cabelo estava um pouco bagunçado, provavelmente por pular no lago mais cedo.

"Eu quero ser o único que você beija quando tiver um bom dia." Ele se aproximou, seus lábios provocando os meus, e eu fiquei mais fraca, minha

decisão de ficar longe desmoronando diante dos meus olhos. "Quero ser aquele a quem você se entregar quando tiver um dia ruim."

Ele me enjaulou entre a parede e ele. Ele abaixou a cabeça e me beijou.

Até agora, minha vida tinha sido um momento de segundos, me dando coisas que eu não conseguia manter. O beijo foi breve, e então ele se afastou. Em vez de fazer o mesmo, peguei a garrafa que ele tinha ao meu lado e bebi. Ele me observou, sem saber o que eu faria a seguir. Apreciei a queimadura criada pelo líquido e deixei o resto cair no chão. Puxei Gavin pelo colarinho, percebendo que sua camisa estava úmida de onde ele pulou para salvar minha vida. Seus lábios colidiram com os meus e eu sabia que não iria me afastar. Nem em três segundos, talvez nunca. Suas mãos chegaram às minhas coxas e ele me levantou.

"Você parece tão bem na minha camisa," ele murmurou contra os meus lábios. Minha resposta foi passar os dedos pelos cabelos dele e puxá-los. Gavin gemeu, seus olhos se fechando em êxtase.

Ele deitou-me na cama lentamente, seu joelho entrando entre as minhas pernas. Eu estava tentando recuperar o fôlego, e ele também.

"Devemos parar," disse ele, com a voz tensa.

Mesmo quando ele disse que deveríamos parar, ele ainda se posicionou sobre mim.

Levantei-me para encontrar seus lábios. Eu o beijei uma vez, duas vezes e, na terceira vez, sussurrei. "Faça a dor parar."

Gavin gemeu quando seu corpo pressionou contra o meu. Estava quente e ardente, formigando e calmante. Nós nos encaramos por três segundos inteiros, sabendo que estávamos prestes a mudar tudo. Os olhos de aço de Gavin escureceram com a necessidade de mim. Ele me beijou com mais fome; ele tinha gosto de desespero. Ele separou minhas pernas com as dele enquanto suas mãos

vagavam pelas minhas calças, e quando seus olhos pousaram no meu sexo, senti um arrepio percorrer meu corpo.

"Scar." Meu nome parecia dolorido em seus lábios. "Continuamos e não poderei parar."

"Por favor, não," eu choraminguei.

"Foda-se", ele amaldiçoou.

Ele tirou a camisa e esse garoto na minha frente não era nada como o que eu beijei aos dezesseis anos. Seu corpo mudou novamente e eu não consegui vê-lo. Talvez eu não tivesse me permitido. Eu alcancei seu abdômen, saboreando os contornos de seu corpo. Meus dedos percorreram os cumes duros de seu abdômen, cada vez mais baixos.

Ele se afastou para tirar as calças. Meus olhos se arregalaram quando seu pau se libertou. A única coisa entre nós era a camisa dele que eu usava. Ele segurou meus olhos quando suas mãos chegaram à barra da camisa. Estremeci quando ele puxou do meu corpo centímetro por centímetro.

"Tudo em você é lindo," ele rosnou antes de se acomodar acima de mim.

A sensação nervosa era bem-vinda - melhor do que ficar entorpecida. Os dedos de Gavin traçaram os contornos do meu rosto, memorizando tudo sobre mim.

"Eu queria tocar em você por tanto tempo," confessou. "Você já fez isso antes?"

Ele me olhou direto nos olhos, esperando minha resposta. Como eu poderia ter feito isso antes, quando a única pessoa pela qual meu coração parecia bater freneticamente estava inacessível? Ele poderia muito bem, estar na lua.

Balancei minha cabeça e o vi respirar aliviado.

Gavin me beijou novamente, e eu me perdi tanto na sensação de seus lábios e na cutucada de sua língua que pulei quando senti seus dedos na minha entrada.

"Você está molhada," ele disse enquanto me beijava. "Vou te deixar mais molhada."

Ele correu dois dedos carinhosamente para cima e para baixo na minha fenda. Toda vez que ele os passava, ele adicionava mais pressão até que passassem pelas minhas dobras e mergulhassem na minha boceta. Gavin gemeu ao mesmo tempo em que provocou minha entrada.

As borboletas inocentes que eu sentia aos doze anos se tornaram pecadoras e começaram a enlouquecer. Uma queimadura lenta estava ocorrendo dentro da minha barriga e estava se espalhando pelo meu corpo. Eu gemia quando o dedo indicador de Gavin circulou meu clitóris. Ele fez isso de novo, e eu fechei meus olhos e joguei minha cabeça para trás quando a sensação se tornou demais. Gavin aproveitou a oportunidade para beijar meu pescoço. Senti o roçar dos lábios dele deslizando para cima e para baixo na curva da minha nuca. Ele mudou entre chupar a pele suavemente e mordê-la. Ele continuou seus beijos enquanto se movia para o meu peito. Enquanto isso, seus dedos continuavam circulando meu clitóris e mergulhando na minha boceta. Um de seus dedos entrou em mim no mesmo momento em que ele chupou meu mamilo em sua boca.

“*Gav,* ” Eu gemia, não sendo capaz de dizer o nome completo dele.

Ele inseriu dois dedos quando mordeu meu outro peito gentilmente, e minhas pernas se abriram mais para ele.

"Você gosta disso?" Ele perguntou em um tom rouco.

Ele estava de volta em cima de mim, seu rosto a alguns centímetros do meu. Seu dedo estava se movendo em um movimento circular contra a minha parte mais sensível, e tudo que eu pude fazer foi assentir. Parecia que eu estava

pegando fogo, um que eu queria ser consumida. Seu peito subiu e caiu quando seus dedos se moveram mais rápido, e quando cheguei, abri minha boca para gemer, mas ele estava lá para engolir meus gritos. Meus quadris continuaram tremendo depois que eu gozei, porque ele ainda estava me tocando.

"Eu quero lamber sua boceta, baby, mas eu preciso mais estar dentro de você," disse ele, pedindo minha permissão.

"Por favor," eu disse enquanto me abria mais para ele e segurava suas bochechas. "Apenas faça."

"Eu não quero te machucar, Scar," ele sussurrou quando senti sua dureza na minha entrada.

Era estranho, mas eu não estava com medo. Não com Gav.

"Você me faz sentir," eu disse. "Por favor, Gavin, me faça sentir."

Esse parecia ser todo o incentivo que ele precisava, porque ele empurrou dentro de mim lentamente. Queimou quando ele me esticou. Meu corpo estava liso e pronto para ele, mas ainda se ajustava ao seu comprimento e circunferência.

"Porra, você se sente como o céu," disse ele antes de parar.

Nós olhamos um para o outro, nossos olhos travando quando ele quebrou minha inocência. Lágrimas vieram aos meus olhos quando a dor se espalhou. Ele abaixou a cabeça e beijou o lado dos meus olhos onde a água havia vazado. Gavin se moveu lentamente, entrando e saindo, e eu o segurei.

Gavin parou bem dentro de mim e ele segurou meu olhar.

"Sempre foi você," confessou sua voz grave.

Sua admissão se espalhou pelo meu corpo, direto para a minha alma, e eu gemi, mal contendo que sentia o mesmo.

Foi errado, imprudente, mas não achei que tivesse outra maneira.

"Foda-se," ele amaldiçoou antes de sair e terminar no meu estômago.

Ele então beijou meus lábios e minha testa. Ele usou sua camisa para me limpar. Depois de alguns minutos, fizemos tudo de novo.

E novamente, até o sol começar a sair.

Eu entreguei meu corpo a Gavin Dunn, desejando como o inferno que poderia ter sido o meu coração.

Esgueirar-se dele era difícil.

Ouvir que ele e Gigi ainda estavam juntos era mais difícil.

Como se uma traição não fosse suficiente, ele contou a Nick sobre o meu quase afogamento. Um colapso já era demais para o meu irmão, e ele me comprometeu.

Gavin Dunn era minha maldição, mesmo quando ele acabou sendo minha salvação.

Presente

Capítulo Dez

Scarlett

Não há nada no mundo que dói mais do que um coração partido.

Ossos quebram e consertam. Cicatrizes e desbotamento da pele.

Um coração ecoa com a dor. E o meu ainda se lembrava de Gavin. Ele fazia parte da minha vida e eu estava de volta onde deixei as coisas há três anos. Era como se o tempo "me curasse" e me jogasse em um turbilhão de emoções não resolvidas.

Foi difícil dormir ontem à noite. Joguei e me virei, incapaz de encontrar conforto. Não foi o destino que uniu Gavin e eu novamente; a faculdade onde Nick trabalhava era perto de onde havíamos crescido. Nick finalmente conseguiu a posição de treinador dos seus sonhos por causa dele - porque Gavin tornou isso possível. Ele não sabia que, com Nick, eu iria. Não depois de todos esses anos.

A luz da manhã espreitava através das minhas janelas, e eu sabia que deveria me levantar e começar minha manhã antes de dormir mais tarde. Se eu deixasse, esse sentimento entorpecedor tomaria conta de mim, e tudo o que eu gostaria de fazer era ficar deitada e dormir.

Pela primeira vez em anos, imaginei o que teria acontecido com Dylan e Jordan. Para as pessoas que estavam perto de mim - ou o mais perto que eu permiti após a morte de meus pais. Não tive muito tempo para me perguntar quando meu telefone começou a tocar.

"Sério? É muito cedo, ” lamentei enquanto atendia o telefone.

Meu irmão riu. “Você parece acordada. Venha, encontre-me na minha casa.”

Eu gemi, mas ainda saí da cama.

"Dê-me vinte."

"Dez," ele respondeu de volta.

Vinte minutos depois, eu estava batendo na porta de Nick. Ele morava em uma encantadora casa em estilo de fazenda que tinha espaço mais que suficiente para mim, mas isso era faculdade, e a última coisa que alguém precisava era morar com o irmão. Eu tive sorte de que Audrey atendeu minha ligação depois de tantos anos e ela tinha espaço para mim. Bem, eu estava me sentindo esperançosa até a noite passada, quando ela mentiu para mim. Pelo menos ele estava sozinho e não com Gigi.

"Você levou o seu tempo." O tom profundo do meu irmão interrompeu meus pensamentos.

Eu pulei para trás, assustada por não ouvi-lo abrir a porta. Nick usava bermuda preta, com uma camiseta branca justa e tênis brancos. Nick gostava de tênis; portanto, eu também tinha uma boa coleção. Ele me dava um par todo Natal. Ele também gostava de permanecer ativa e em forma, então ele me forçou a ser ativa e em forma como uma maneira de me tirar de casa.

"Você tem sorte de eu ter chegado," eu disse a ele enquanto o observava caminhar até o carro.

Quando ele estava no carro, ele fez um sinal para eu entrar.

"Umm, para onde estamos indo?" Eu perguntei, porque aqui eu achava que íamos correr pelo bairro dele.

"Nós vamos dar voltas."

"Eu sei," eu disse devagar, mas ainda fui até o carro.

Eu mal tinha entrado no carro quando meu irmão respondeu.

"Estamos correndo pelo campo."

Meu coração parou.

"O campo? Existe como um campo de jogging? ” Tentei pegar a maçaneta da porta e abri-la, mas Nick já estava saindo da garagem.

"Cinto de segurança," Nick latiu para mim.

Depois que meus pais morreram, nós dois éramos defensores deles, mas agora eu estava abalada. Meu irmão estava me levando para o último lugar que eu queria estar. Minha regra era simples: nada relacionado ao futebol porque o futebol levou a Gavin, e Gavin sempre levou a desgosto.

"Eu deveria ir para casa, tentar dormir," eu murmurei.

Meu irmão me olhou de lado. Eu sabia que estava agindo de forma estranha, mas ele nunca sabia o porquê. Era melhor assim - conversar com seu tutor era estranho pra caralho.

"Você acordou e seu terapeuta disse para manter um hobby, algo que tira sua mente das coisas."

Juro que pensei que meu terapeuta tinha uma queda por Nick. Ele ainda era jovem, mas cresceu rapidamente depois que mamãe e papai morreram, então ele era maduro e se importava. Ao contrário de mim, que estava fazendo um curso de negócios só porque eu era boa em matemática e merda.

"Não há treino, certo?"

“Não. Houve uma festa ontem à noite, então duvido que alguém esteja lá até mais tarde hoje.”

Ah, sim, eu sabia tudo sobre a festa.

"Eu preciso ter amigos," eu reclamei, e meu irmão riu.

“Você gosta de morar com sua amiga? Qual era o nome dela? Audrey?”

Revirei os olhos quando meu irmão estacionou. Ele era o pior com nomes.

Olhei para o campo como se fosse aparecer zumbis ou algo assim.

"Ela é legal. Os amigos dela são legais, ” mencionei, sem acrescentar que ele provavelmente veria mais deles do que eu.

Eu andei atrás do meu irmão e esfreguei minhas mãos contra meus corredores carmesins. Passei a maior parte da minha vida sem me importar com o que alguém pensava de mim. Desde que me sentisse confortável, eu estava bem. Mas, naquele momento, eu me perguntava se estava bem. Balançando a cabeça, segui meu irmão até o estádio de futebol.

Eu já estive em jogos antes, mas nunca aqui. Eu não estava preparada para o quão pequena e insignificante me sentiria no vasto estádio. A realidade atinge você quando você menos espera. Eu odiava admitir, mas o treino de futebol havia sido um dos únicos lugares seguros que eu podia assistir Gavin. Observá-lo jogar era mágico. Ele nunca parecia mais em paz ou como se pertencesse ao que estava correndo pelo campo e pulando no ar para pegar a bola. Ele fez isso. Ele estava a caminho das grandes ligas.

Merda.

Eu queria chorar.

Apesar de tudo o que Gavin era para mim, ele era meu amigo.

“Vamos, irmã. Vamos acabar logo com isso."

Eu olhei para o meu irmão. Ele estava sorrindo. Ele era sádico assim; ele gostou da queimadura que veio com o treino. E as pessoas diziam que eu era a aberração da família. Certo. Que família, uma vez que éramos apenas ele e eu, agora que nossos avós eram velhos. A primeira linha do "Breakeven" do Script estava tocando repetidamente na minha cabeça enquanto eu tentava e falhava miseravelmente em acompanhar o ritmo do meu irmão.

Meus pulmões queimavam com o quão fora de forma eu estava. Eu já

gostava de malhar? Eu entrei na dança como uma maneira de passar um tempo com Gigi quando a equipe de torcida me rejeitou. Agora, olhando para trás, fiz muito mais pela minha melhor amiga do que ela já fez por mim.

"O que você está fazendo aqui?" Seu tom profundo rosnou ao meu lado.

Porra.

Eu perdi um passo, tropecei e caí no meu rosto.

Não deveria ter sido uma surpresa que Gavin estivesse aqui. Não sabia por que me permitia sentir uma falsa sensação de segurança.

Meu joelho bateu no chão, e então meu corpo rolou para o lado onde eu estava deitada quando alguns caras começaram a rir. Fechei meus olhos com força, como se isso fosse melhorar isso.

"Cale a porra da boca."

"Eu não disse nada," disse defensivamente. Eu sentei, sem encontrar o olhar de Gavin, mas sabia que ele estava olhando para mim porque eu podia ver seus pés na minha frente.

"Eu não estava falando com você," ele retrucou. "O que você está fazendo aqui?"

"Banho de sol," eu murmurei quando saí da minha bunda.

Eu ouvi Gavin bufar. Eu ainda não olhei para ele. Ele não era o mesmo cara que eu conhecia antes, porque o velho Gavin teria me oferecido uma mão para me levantar.

"Scarlett," disse ele.

Respirei fundo antes de me virar para olhá-lo. Na festa, encostado na parede, ele parecia bem, mas aqui com roupas de ginástica e seus ângulos ainda duros, ele parecia divino. Como Nick, ele usava bermuda e camiseta esportiva, exceto

que Gavin parecia muito melhor. Ele só continuou falando quando teve toda a minha atenção.

"Eu não quero você perto de mim."

Ai.

"Porra, você parece tão quente agora." Ele gemeu. "Você se sente fodidamente melhor."

Eu balancei minha cabeça, me livrando de memórias pelas quais eu raramente me deixei absorver. Gavin tinha todo o direito de me odiar. Eu olhei para ele, e parecia bobo pensar que ele parecia um guerreiro.

"Eu não sabia que você estaria aqui," cuspi de volta.

Os olhos de Gavin brilharam, mas eu não conseguia decifrar o significado. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Nick voltou.

“Você está bem, Scar? Vi você beijar o chão. ” Ele sorriu para mim. "Acho que ver Gav depois de muito tempo chocou você, não foi?"

Minhas bochechas ficaram vermelhas. Eu senti o calor neles.

Alguém precisa colocar algum senso comum em meu irmão porque ele não tem noção.

"Estou indo para casa agora," murmurei e comecei a me afastar.

"Uh, Scar," meu irmão gritou atrás de mim.

Eu me virei, parei para olhar para ele.

"Eu dirigi aqui."

Mas é claro que ele fez.

"Então me leve de volta."

Nick olhou para mim e Gavin, mas não comentou. Ele começou a passar por mim, e eu ia seguir, mas foda-se. Eu me virei para pegar Gavin ainda me observando. Eu dei um passo mais perto dele, e ele parecia ficar mais alto.

"Eu não vim aqui para você," eu disse.

Sua mandíbula ficou tensa.

"Se há uma coisa que eu tenho certeza, Scarlett..." Ele deixou meu nome pairar no ar enquanto ele assobiava para mim.

Foi um desastre e tóxico, tudo o que jurei que não reverteria, mas não consegui me mexer.

"...você nunca fez nada por mim." Ele olhou para mim, do meu cabelo puxado para o tênis, e se afastou.

De certa forma, parecia como nos velhos tempos, exceto que a animosidade que havia entre nós se transformou em algo muito mais odioso. Ainda éramos duas metades que nunca caberiam, e isso era um lembrete de que nunca.

Capítulo Onze



"Ei, cara, você está bem?" Quincy me perguntou antes de começarmos a fazer exercícios.

"Estou bem," respondi.

Quincy era um pouco mais alto que eu, afro-americano, olhos verdes e o recruta número um. Ele sorriu para mim.

"Eu ouvi o que aconteceu na festa."

"Jeff tem uma boca grande," eu disse.

"Então, a mulher perfeita que deixou..."

"Foda-se," eu cuspi enquanto o empurrei de volta.

Quincy ainda parecia relaxado. Ele era descontraído e nada o perturbava.

“Cara, eu posso ter qualquer cadela que eu quiser. Apenas verifique se sua cabeça está no jogo. Eu preciso disso e você também, ” disse meu quarterback.

Ele estava certo; nós dois precisávamos ter nossa cabeça no jogo para esta temporada. Nós dois iremos declarar o rascunho. Nenhum de nós queria fazê-lo antes, sem tirar a educação básica do caminho. Quincy disse que queria algo em que recorrer depois de se aposentar, e eu sabia que esse trabalho era arriscado e que tudo poderia ser levado em um piscar de olhos. Eu trabalhei muito para isso e nada ficaria no meu caminho. Especialmente Scarlett ou os demônios que ela trouxe com sua presença.

Eu me perdi no campo, empurrando meu corpo ao seu limite. Eu não conseguia controlar o que acontecia ao meu redor, mas podia controlar meu

corpo e meu jogo. Meus pais queriam que eu fosse bem-sucedido. Eles estavam orgulhosos de ter chegado tão longe, mas ainda pensavam que firmar todos os meus sonhos no futebol não era inteligente. Eles queriam uma educação, e eu concordei. Foi a única razão pela qual eu ainda não tinha decolado. Todas as peças de xadrez tiveram que se alinhar e, bem, elas finalmente tiveram.

"Dunn, coloque sua cabeça no jogo!" O treinador gritou.

Inspirei, depois exalei e fingi que Scarlett não parecia tentação no campo. Depois que a luta terminou, fui para a minha merda e fui para casa.



O primeiro dia de aula foi diferente desta vez. Deveria ter sido porque esse era meu último ano de escola ou o Draft[3] que estava por vir. Mas não. Tudo levou de volta para ela. Sempre teve desde que eu tinha treze anos. Eu andei e as pessoas deram um tapinha nas minhas costas ou chamaram meu nome. Garotas me mandavam sorrisos e ondas de glamour. Aqui eu era um Deus; não era tão diferente do ensino médio. Joguei bola e joguei bem. Havia garotas loucas por mim, tentando me prender à popularidade ou a um futuro seguro - todas elas menos uma.

Lá fui eu novamente pensando nela. Quando ela se entregou a mim na noite do baile, pensei que as coisas finalmente estavam melhorando. Aquela noite foi a primeira vez que senti algo no meu estômago ao foder uma garota. Foi a primeira vez que eu não queria correr para terminar. Eu sabia que Scarlett estava com dor, mas ela me segurou como se eu fosse sua maldita tábua de salvação. Com cada impulso dos meus quadris, ela cimentou-se mais profundamente no meu ser. Cada gemido de seus lábios, e eu sabia que era algo que eu queria ouvir pelo resto da minha vida. Eu pensei que tinha mais tempo para mergulhar entre suas coxas e prová-la, para lhe dar prazer além da medida, como ela estava fazendo por mim. Acordei saciado, duro, feliz e, ao mesmo tempo, com remorso.

Lá estava ela: tão bonita, mas tão fodidamente triste. Eu queria melhorar tudo, tentando não pensar no fato de que ela quase se afogou. Eu era jovem e transava com a garota com quem eu estava apaixonado por mais tempo. Eu não sabia que ela precisava de ajuda.

Quando voltei para casa depois de pegar o café da manhã para nós, Dylan estava esperando por mim. Ele era um dos meus amigos íntimos e melhor amigo de Scar do que Gigi já foi.

“Você sabe, eu sei que você gosta dela. Inferno, a porra da escola inteira pode vê-lo, exceto ela. Mas eu nunca pensei que você iria transar com ela assim, ” Dylan cuspiu para mim.

Isso me deixou com raiva. Ele deveria estar do meu lado.

"Eu nunca faria nada para machucá-la."

Dylan me deu um sorriso triste. "Gigi saiu mais cedo, e ela estava furiosa."

Lá estava - minha maior foda ainda me assombrava. Meu erro não foi procurar Scarlett imediatamente.

Eu a deixei fugir, na esperança de que ela melhorasse, e eu não a tinha visto novamente. A porra do jogo doentio que jogávamos desde a infância continuava. Dessa vez eu me machuquei. Eu disse a Nick o que aconteceu. Eu não sabia se ela tentou se matar ou estava tão bêbada que quase se afogou, mas eu não estaria mais lá para protegê-la.

Ela me deu o corpo e depois me deu as costas. Eu precisava colocar minha cabeça no jogo, então eu a deixei ir.

"Ei!"

Eu pulei quando Quincy gritou no meu ouvido. Ele balançou sua cabeça. Sim, eu sabia que minha cabeça não estava no jogo e ele poderia me chupar.

"Você está bem, cara?" Ollie me perguntou.

"Eu estou perfeito," eu disse a ele.

Quincy nos deixou para a aula dele, enquanto Ollie e eu fizemos nosso caminho para a sociologia. Nós dois precisávamos do crédito, e essa era a aula mais fácil que conseguimos encontrar.

"Ei, Gavin," ouvi um ronronar feminino e, em seguida, uma mão serpenteou pelo meu braço.

Olhei para baixo para ver Annie e dei-lhe um aceno tenso. Ollie riu. Ele sabia que eu não gostava de garotas me tocando, a menos que eu estivesse transando com elas.

"Vocês estão indo para a socio?"

Ollie riu.

Ótimo. Já tive o suficiente dela tentando falar comigo depois ou antes do treino, quando a torcida estava lá, mas isso ia ser péssimo. Quando chegamos à classe, eu estava tentando descobrir como abandonar Annie quando Ollie apontou para a frente da classe.

"Não é a garota da festa?"

Minha cabeça levantou, e tudo que vi foram ondas loiras. Selvagem, encaracolado, em um coque no topo da cabeça. *Majestoso*. Scarlett sentou-se toda preparada e adequada, seu caderno colocado diante dela e uma caneta em cima enquanto ela olhava para a frente da classe como se contivesse todas as respostas para seus problemas.

Eu não pensei. Eu reagi. Você pensaria que éramos ímãs durante todo esse tempo, puxando um para o outro, nunca capazes de conectar, apenas uma gravidade frustrante com um puxão forte o suficiente para mantê-la próximo, mas não o suficiente para fazer você se fundir. Havia apenas dois assentos atrás

de Scarlett, e Ollie se despediu de Annie, porque eu a esqueci no momento em que pus os olhos na única coisa que mais queria desde criança.

A turma começou a encher, e Scarlett ainda tinha que se virar. Eu estava ansioso para ela fazer isso. Eu disse a ela para ficar longe, porque me estressou admitir que não podia. Não quando ela estava aqui na minha escola. Eu era rei e, se continuássemos cruzando o caminho, ela descobriria o quanto eu governava.

O professor entrou e ele acenou para Ollie e eu. Como eu disse, éramos tratados como reis. A aula começou, e nem uma vez ela se virou. Ela não me sentiu olhando para ela? Ela estava imune ao meu olhar? Meu toque? Eu poderia jurar que tinha visto algo no banheiro.

Assim que a aula terminou, levantei-me, ignorando o sorriso divertido de Ollie. Saí e atravessei o caminho dela quando ela saiu do corredor para que ela pudesse bater em mim. Eu era um idiota, mas como eu disse, ímãs.

"Você deve assistir aonde está indo, Davis." Minhas palavras saíram em um rosnado duro.

Ela olhou para mim e seus olhos brilharam. Eu não conseguia decifrar suas emoções. As mulheres ficaram mais fáceis de descobrir quanto mais velho fiquei, mas nunca Scarlett.

Ela abriu a boca, mas antes que pudesse dizer algo, Annie estava lá me segurando como uma sanguessuga.

"Na próxima aula, vamos sentar juntos." Ela sorriu para mim, ignorando Scarlett.

"Eu estava ocupado, Annie," eu disse em um tom plano, sem tirar os olhos de Scar.

Ela olhou para Annie e sorriu para mim, mas estava frio.

"Desculpe você, idiota." Ela passou por mim.

Lá está ela. Minha garota destemida.

Eu não percebi o sorriso que veio aos meus lábios até que eu virei minha cabeça, e Annie estava olhando para mim.

"Quem é ela?" Ela perguntou.

"Não é da sua conta. Nós fodemos, querida. Não pedi para você ser minha, ” falei antes de sair.

Ollie balançou a cabeça para mim. "Isso foi duro."

"Ela não deveria ter me interrompido," eu disse categoricamente.

"Você sempre foi frio, Gav, mas nunca cruel." Ele disse que estava decepcionado comigo.

Ele estava certo. Minha cabeça estava bagunçada agora.

"Quem é ela para você?" Ele perguntou.

"Deixe para lá," eu disse a ele e me afastei.

"Oh não, meu homem, você não pode dizer essa merda. Olha, entendi, você não gosta de falar sobre sua vida. Eu sei que seus pais são legais; eles aparecem nos seus jogos. Você tem amigos e é um cara sólido. Cara, eu assisti você foder seu caminho no primeiro e segundo ano. Então, no ano passado, algo mudou. Aquela garota, você olhou para ela como se estivesse pronto para consumi-la. Eu sei que você fodeu com Gigi no ensino médio, porque esse caçador de camisa se gabará de quem ouvir como ela mandou chicotear sua boceta e você a ignorou.”

Eu o interrompi. "Você terminou de recapitular minha vida?"

Eu conhecia meus pecados melhor do que ninguém. Havia um buraco dentro de mim que nenhuma quantidade de boceta tinha saciado, uma dor que nenhuma quantidade de álcool poderia me fazer esquecer. Exceto agora. No momento em que coloquei os olhos em Scar novamente. Toda essa dor foi embora.

"Olha, cara, tudo o que estou dizendo é que essa é sua chance de conseguir. Não estrague tudo."

"Eu não vou," jurei.

Ollie não sabia, mas as coisas finalmente se alinharam este ano, e eu não iria falhar. Não dessa vez.

Capítulo Doze

Scarlett

Quais foram as chances de eu ter uma aula com o Sr. Deus do Futebol?

O número tinha que ser pequeno, mas o carma era como: ‘Parabéns, você é a sortuda vencedora. Aperte, cadela, e prepare-se para um passeio.’

Então, o carma provavelmente não disse isso, mas ela pensou.

A primeira semana se passou e, até agora, parecia que a sociologia era a única aula que Gavin e eu tivemos juntos. Não ter amigos não me incomodou. Se eu aprendi alguma coisa nos últimos anos, foi que estar sozinha não me incomodou. Eu não tinha medo da minha própria companhia. Meus demônios eram aqueles que eu ainda não havia conquistado, mas eles eram familiares e vinham com bagagem suficiente que me sufocava, me mantendo entretida.

Eu estava sentada em um dos bancos quando senti alguém sentar na minha frente. Fiquei tensa porque sabia que não era nenhuma das minhas colegas de quarto. Tínhamos zero aulas juntas, pois elas tinham cursos diferentes. Eu lentamente levantei minha cabeça, orando a Deus que não fosse Gav.

"Porra, Nick, você me assustou." Eu pulei no meu lugar.

Meu irmão sorriu para mim e pegou uma das minhas batatas fritas.

"Como você está?"

Eu dei a ele um olhar ‘você é de verdade.’ Ele teve a decência de parecer envergonhado.

"Eu estou bem, Nick. Marquei uma consulta. ”

Eu fui diagnosticada com depressão um pouco depois do baile. Os médicos deram à minha raiva, minha tristeza e minha solidão um nome que não seja luto.

Nick me colocou em uma instalação onde eu tinha que ficar por um mês porque estava com medo. Eu tentei me afogar. Era algo de que nunca falamos; era como um segredo sujo entre nós. Eu não queria falar disso, e acho que ele estava com medo do que descobriria.

"Você parece bem, mana."

"Obrigada. Você está gostando do seu trabalho?”

"Adoro," disse ele, depois parou como se estivesse procurando as palavras certas. “Você e Dunn pareciam tensos. Eu sei que você sente que ele te denunciou, mas vocês eram como melhores amigos.”

Hum, não.

"Ele é da Gigi. Ele nunca foi meu amigo, ” falei para meu irmão.

"Eles terminaram," Nick disse enquanto pegava outra batata.

Quero dizer, eu sabia que havia uma pequena possibilidade de eles ainda estarem juntos, mas ouvir meu irmão confirmar que ele não era mais dela, bem, senti uma vibração.

“Ele sempre vinha em casa e trazia comida para você, e no treino, ele também trazia comida para você. Quero dizer, eu tinha namoradas e não as tratei como Gavin a tratou.”

O que diabos isso significa?

Meu irmão saiu pouco depois, mas suas palavras ficaram na minha mente. Isso era demais para lidar com o meu novo começo, não era? Eu gemi e bati minha cabeça na mesa.

"Acho que é um momento ruim?" A voz soou familiar e hesitante.

Quando levantei minha cabeça, vi o garoto que eu tinha dado a minha calcinha. Merda, eu esqueci tudo sobre isso.

"Ei. O que aconteceu com a minha calcinha? ” Eu perguntei.

Ele ficou vermelho, o que teria sido engraçado, mas eu estava pirando.

“Um... Gavin a levou embora. Você não se lembra?" Ele disse enquanto se sentava na minha frente.

"Sim, eu sei que ele a levou, mas o que vocês fizeram com ela?"

"Bem, deveríamos entregá-las a Jeff, mas a sua não chegou a essa pilha." Ele coçou atrás da orelha. "Eu sinto muito. Eu não sabia que vocês tinham uma coisa.”

"Nós não temos," eu bati.

Ele levantou as mãos em falsa rendição. "Eu pensei que ele ia me bater."

Por um segundo, eu também pensei. Gavin costumava ser muito protetor comigo. Ele garantiu que ninguém mexesse comigo por causa de Gigi.

"Ele não teria," eu disse. "Gavin não se importa comigo."

"Vamos concordar em discordar. Você vem à festa na sexta-feira?”

Foda-se isso. Balancei minha cabeça e Isaac riu.

"Eu tenho que ir. Acho que minha próxima aula é do outro lado do campus, ” suspirei.

"Você não sabe?" Perguntou Isaac.

"Eu sou nova aqui. Apenas transferida.”

Isaac sorriu para mim. "Estou atravessando o campus. Eu vou acompanhá-la."

Meu sorriso caiu, não porque eu estava horrorizada com alguém me levando para a aula, mas me ocorreu que nos últimos três anos, havia sido apenas eu e meus demônios.

"Então, você vai me dar sua calcinha, mas fica horrorizada comigo levando você para a aula," disse Isaac antes de se levantar e começar a se afastar.

Eu sentia falta de ter amigos. Eu não pensei. Peguei minha merda e corri atrás dele.

"Isaac espere," eu gritei.

Ele parou e se virou, me dando um olhar hesitante.

"Eu sinto muito. Eu não sou boa com toda essa coisa de amizade, ” murmurei.

Ele sorriu e se inclinou para mim. "Nem eu."

Andamos em silêncio até o outro lado da escola. Eu assisti as pessoas passarem por nós, sorrindo e correndo, jogando uma bola e, por toda a minha vida, eu não conseguia lembrar como era. Ser despreocupada e não deixar nada te derrubar. Quero dizer, lembrei-me de ser feliz sem preocupações até o segundo ano. Havia felicidade, mas estava cheia de inquietação sempre que Gavin estava perto. Havia dor, mas pelo menos eu tinha meus pais na época, então era manejável. Isaac se despediu antes que eu pudesse entrar na minha próxima aula.

As palavras de Nick ainda tocavam na minha cabeça. *Eu tinha namoradas e não as tratei como Gavin tratava você.*

Eu balancei minha cabeça, não querendo pensar sobre isso.

Minha aula de ciências comportamentais humanas era menor, mais íntima. Fiquei um pouco fascinada por saber o que nos fez fazer e / ou agir de uma certa maneira.

Depois que minha última aula terminou, saí me sentindo melhor com a minha semana. Mais do que eu tinha desde que vim para a faculdade. Era um mundo totalmente novo, e Gavin poderia estar nele, mas eu poderia facilmente me

perder aqui.



Meu fim de semana foi gasto terminando de fazer o meu quarto, como adicionar uma decoração e lavar a roupa. Audrey, Kenia e Delia tiveram que ir praticar e o que diabos elas fizeram depois disso. Quando comecei a sentir que estava saindo da minha pele, me troquei para calças capris e um sutiã esportivo, depois peguei meu iPod e saí pela porta. Eu precisava limpar minha cabeça; parecia que havia muita confusão.

Eu estava suada e sem fôlego. Meus pés estavam me matando, e eu também estava perdida. Corri e revezei-me e, pela aparência das coisas, eu estava muito mais perto do campus. Merda, como eu estava chegando em casa? Deixei meu telefone em casa e só trouxe meu iPod.

Removendo meu iPod da manga na lateral do meu braço, tentei ver se conseguia encontrar algum Wi-Fi. Esta era uma escola de merda, pelo amor de Deus; alguém tinha que ter o Wi-Fi aberto. Essa rua parecia um pouco mais movimentada, andando por aí.

Eu não estava prestando atenção para onde estava indo até ouvir alguém gritar. "Cuidado."

Quando ergui os olhos, gritei e larguei meu iPod. Eu estendi minha mão, tentando pegar a bola que estava vindo na minha direção. Minhas mãos ardiam de onde eu peguei a bola. Foda-se, isso dói. Assim que eu parei a bola de bater no meu rosto, joguei-a para o lado e me inclinei para pegar meu iPod.

Bem, apenas a minha sorte. A tela quebrou.

"Droga, querida, isso foi quente."

Minha pele coçava com inquietação. Eu tive que morder meu lábio para impedir que um gemido saia dos meus lábios. Jeff estava olhando para mim

como se quisesse me ver nua, e isso me fez sentir muito desconfortável.

"Vamos, baby, não seja tímida," disse ele, dando um passo em minha direção e eu dei um passo para trás, apenas para colidir com um corpo.

Minha respiração começou a trabalhar. Oh, foda-se, eu estava tendo um ataque de pânico na frente da casa da fraternidade.

Era como se eu estivesse no meu corpo, mas não estava. Meu cérebro estava concentrando toda a energia em me manter respirando, que eu esqueci dos meus outros quatro sentidos.

"Mamas, você precisa se acalmar." Ouvi uma voz rouca dizer, mas não consegui me concentrar.

A próxima coisa que soube foi que tinha uma parede de músculos me abraçando com força. Não de maneira sexual, nem calmante, mas mais clínica.

"Respire," ele disse suavemente.

Meu coração começou a voltar ao normal, e era como se eu pudesse ver e sentir novamente. Vi um peito coberto por uma camisa preta apertada e cheirava a perfume. Eu lentamente estiquei o pescoço para ver um cara me segurando. Ele era de pele escura e alto, muito musculoso.

"Eu estou bem," eu sussurrei.

Ele parou de me abraçar imediatamente, e Deus, ele era lindo. Seu rosto era suave e cílios encaracolados e longos, ventilando os olhos verdes claros que formavam uma combinação impressionante com sua pele escura.

"Acho que toda a merda da ocitocina não é besteira," ele murmurou.

"O que?" Eu perguntei.

“A ocitocina causa uma redução na pressão sanguínea e nos hormônios que estressam você; portanto, o acalma o suficiente para que o ataque de pânico

diminua.”

Bem, eu não sabia se isso era verdade, mas isso era muito gentil da parte dele.

"Obrigada," eu disse a ele enquanto limpava minhas mãos suadas nas minhas calças. "Eu sou Scarlett."

"Eu sei." Ele sorriu para mim.

Minha boca puxou um O, e eu me perguntava como ele me conhecia.

"Eu sou Quincy."

Foi quando dei um passo para trás e realmente olhei para ele, e me senti estúpida por não saber disso. Ele era apenas o recruta número um. Ele era o sonho molhado do meu irmão. Profissionalmente, é isso.

“Bem, obrigada, Quincy. Você sempre vem em defesa de uma garota indefesa?”

O sorriso dele caiu e ele ficou com um olhar distante. "Quando é preciso."

Antes que eu pudesse dizer mais, ele foi empurrado para o lado.

"Que porra você está fazendo aqui, Scarlett?" Gavin estava lá na minha cara vestindo shorts sem camisa.

Ele tinha tatuagens.

Oh meu Deus.

Ele. Tem. Tatuagem.

Ele tinha um leão que ruge no peitoral esquerdo, e ele se curva em seu ombro. Sob o seu pec, ele tinha algumas palavras escritas que eu não conseguia entender.

"Ei, cara, relaxe." Quincy ficou protetoramente na minha frente.

Sério, que cara legal, mas eu não precisava dele para me proteger de Gavin. Ele nunca me machucaria fisicamente. A menos que você o contasse me desminando, então sim.

"Mexa-se," disse Gavin entre dentes.

Percebi que as pessoas estavam começando a olhar para nós e odiava causar atenção. Eu contornei Quincy enquanto colocava a mão em seu braço.

"Estou bem." Eu dei-lhe um sorriso e um aceno encorajador.

Os olhos de Gavin ficaram tempestuosos quando ele olhou de mim para Quincy. Assim que Quincy me deu um aceno de cabeça e saiu, Gavin estava lá no meu espaço. Seus olhos se fixaram nos meus, olhando para o meu cabelo bagunçado e minha pele suada.

"Por quê você está aqui?"

"Eu - eu estava correndo."

Ele soltou uma risada sem humor. "Apenas caçadores de garotas ou garotas que querem pau correm por esta rua assim."

Abri minha boca e a fechei novamente, olhando boquiaberta para ele.

"Qual deles é?"

"Você é um idiota," eu gritei. "Eu estava entediada em casa, não tenho amigos, deveria ter um hobby e não sou particularmente boa em nada, então pensei: foda-se, vou correr. Eu trouxe meu iPod e deixei meu telefone em casa. ” Eu estava divagando, mas estava com tanta raiva que não me importei. "Percebi que estava perdida, então estava tentando encontrar o Wi-Fi, mas antes que isso acontecesse, alguém jogou uma bola de futebol na minha cara."

O rosto de Gavin perdeu um pouco de raiva e deu um passo em minha direção. "Você está bem?"

Eu não me importei.

"Consegui pegar a bola, mas essa merda doeu."

Eu levantei minhas mãos para que ele pudesse ver. Então eu coloquei meu iPod quebrado na cara dele.

"E meu iPod quebrou," eu reclamei. "Então, seu amigo Jeff veio, e eu tive um ataque de pânico."

"O que ele disse?" O corpo de Gavin ficou imóvel, mas eu o ignorei.

“Eu estava pirando. Vocês, de todas as pessoas, deveriam saber que, quando entro no modo de ataque de pânico, saio e estava fazendo isso, mas seu amigo Quincy estava lá, e ele me ajudou. Então não, Gavin, não estou aqui para ser fodida. "

Quando terminei, estava respirando com dificuldade, e Gavin ainda estava lá imóvel.

"Você fode com a minha cabeça, Scarlett," ele disse com um sorriso triste, e eu prendi a respiração.

Estávamos em um ciclo vicioso e nenhum de nós parecia saber como parar. Enquanto eu fodia com a cabeça dele, ele colocou a minha em paz. Óleo e água; nós nunca poderíamos misturar.

Capítulo Treze



Eu era um idiota. Isso não era novidade para ninguém, mas caramba, se o olhar desapontado de Scarlett não brincasse comigo. Eu tinha uma sensação estranha de déjà vu agora. Aqui estava ela, suada, com uma roupa que eu queria arrancar dela e no meu quintal.

Só que desta vez ela não veio me beijar. Havia uma raiva dentro de mim que eu estava tentando enjaular.

Eu nunca tive que lidar com ela e outros homens. Ela era apenas...

Fora dos limites.

Inacessível.

A melhor amiga da minha namorada.

Então, sair pela porta e vê-la nos braços de Quincy fez meu estômago afundar e queimar. O forte lembrete de que eu não tinha direito a nada que ela fez me encarou como ela estava nos braços de outro homem.

Cheguei atrás e peguei minha camiseta que estava enfiada na cintura da minha bermuda. Dessa vez, quando dei um passo em sua direção, ela não se afastou. Eu trouxe a camisa para o topo da cabeça dela e deslizei para baixo.

"Coloque isso," eu disse a ela. "Isso impedirá que os caras olhem."

Era mentira, porque ela tinha uma beleza difícil de encontrar hoje em dia. Mas pelo menos isso me deu tranquilidade e me impediu de querer espancar meus colegas de equipe. Uma vez que a camisa estava nela, minha mente me levou para outra hora - ela nua debaixo da minha camisa.

"Vamos. Vou levá-la para casa."

"Estou bem. Eu posso andar, ” ela bufou e começou a passar por mim.

Eu não pensei e estendi minha mão, envolvendo-a em volta da cintura dela, e a pressionei contra o meu lado. Eu parecia parar de respirar, e ela também. Nosso sistema nervoso se lembra de coisas que nos causam dor, e Scarlett me causou mais dor. Apenas um simples toque, e uma parte do meu corpo estava me dizendo para rejeitá-la e afastá-la antes que a dor voltasse. Mas meu coração, meu músculo mais forte, mas o mais fraco quando se tratava de emoção, esse pulso pulsante estava me dizendo para beijá-la.

No final, eu também não fiz. Não a beijei, mas não consegui me deixar deixá-la ir. Eu a arrastei na minha frente, segurando seus quadris, tomando cuidado para não a pressionar contra mim ou ela sentiria minha ereção crescente.

Com meus dedos cavando seus quadris, levei minha cabeça até sua orelha.

"Você está seguindo o caminho errado," eu sussurrei. "Você não pode vir aqui parecendo a minha próxima refeição, então, antes de causar uma briga, entre no meu carro e deixe-me levá-lo embora daqui."

Eu levei um momento para cheirar o cabelo dela, e ela ainda cheirava incrível. Depois que eu me recompus, eu a deixei ir sabendo que ela me seguiria.

Meu carro estava estacionado em frente ao meio-fio, perto de onde Scarlett estava andando. Abri a porta para ela e esperei que ela entrasse.

"Entre, Scarlett."

Ela olhou para mim antes de entrar no meu carro. Meus pais me deram um Camaro branco como presente de formatura. A única condição era tirar boas notas e se formar na faculdade antes de se alistar no projeto, e eles pagariam por isso. Quando recebi meu primeiro cheque, planejei pagar uma boa parte dele. Eles sacrificaram muito para me levar a esse ponto, então eu planejei fazer o certo por eles.

"O que aconteceu com Bertha?" Scarlett perguntou, quebrando a tensão.

"Ela era uma merda," eu disse, referindo-me ao velho Cavalier que eu tinha.

Pelo canto do olho, notei seu pequeno sorriso.

"Você amava aquele carro."

Sim eu fiz.

"Gigi costumava dizer que você amava aquele carro mais do que ela." Ela terminou a frase em um tom muito mais baixo.

Lá estava - a razão pela qual nenhum de nós parecia conseguir entender.

Depois de um minuto em silêncio, Scarlett sentou-se e virou-se para mim, olhos arregalados. "Eu nunca te disse onde morava."

Merda. Ela não tinha.

"Já estive no Nick algumas vezes e ele nunca disse nada sobre você morar lá." A mentira veio sem esforço. Eu dei uma volta errada de propósito. "Eu presumi que você morava no campus."

Ela se mexeu no assento, e eu agarrei o volante para me impedir de segurar sua perna e firmá-la. Scarlett não era imprudente, mas se sentia muito profunda, e essas grandes emoções a fizeram reagir - e suas reações, elas me fizeram pular de cabeça nela.

"Eu moro com Audrey em..."

Eu a cortei. "Eu sei onde Audrey mora."

O "oh" que ela me deu era quase inaudível.

Quando eu parei na garagem dela, nós dois deixamos escapar respirações aliviadas. Mais um segundo em sua presença, e eu estalaria. Ela pegou a maçaneta da porta e era como se eu não pudesse me controlar ao seu redor.

"Há uma festa hoje à noite," eu disse.

Ela olhou para mim de olhos arregalados, e eu tive que desviar o olhar porque sempre a via deitada diante de mim enquanto ela me implorava para fazê-la esquecer.

"Eu não quero você lá."

Assim que as palavras saíram da minha boca, ela bateu a porta na minha cara.

Como eu disse, nosso sistema nervoso tem uma memória. E, por mais que se lembre da dor, também se lembra do prazer - e Scarlett Davis tinha sido o meu prazer final.



Os dias se passaram e Scarlett ficou longe de mim. Na aula, eu a observava, e ela nunca se virava. Ela não compareceu a uma festa ou falou com nenhum dos meus amigos. Ela estava vivendo a vida dela, e me perguntei por que não poderia simplesmente viver a minha. Meu jogo melhorou. Houve uma nova agressão que não existia antes e todos adoraram. Quincy não estava mais me dando merda, mas Ollie estava.

“Ok, meninos, o primeiro jogo da temporada é em alguns dias. Nós trabalhamos duro para isso, então não vamos ficar convencidos e deixe seu trabalho duro brilhar. Para alguns de vocês, este é o seu último ano aqui, então aproveite ao máximo.”

Quincy me deu seu punho para que eu pudesse bater nele. A nação estava nos observando. Inferno, todas as principais ligas do jogo estavam de olho em nós.

Depois que o treino foi encerrado, fui até Nick, que estava no posto de bebidas.

"Você está livre quinta-feira?" Eu perguntei.

"Ah não. Prometi a Scar que iria cozinhar a comida dela e assistir a um filme com ela, ” disse ele.

"Oh," eu disse. "Talvez na próxima vez. Eu queria assistir as fitas com você para ver se você tinha algumas dicas.”

Nick coçou a cabeça e depois me olhou. "Você está legal com Scarlett, certo?"

"Sim." A mentira foi instantânea.

Ele parecia perder um pouco do peso em seus ombros.

“Eu sei que Gigi parou de falar com ela e, com mamãe e papai fora, ela levou muito a sério. Ela não disse nada, mas não se adaptou, e eu esperava que você pudesse ser seu amigo. Você sabe como você estava no ensino médio.”

"Ela ainda tem pesadelos?" Eu perguntei, ignorando sua pergunta.

Quanto menos eu tivesse que lidar com qualquer coisa relacionada a Gigi, melhor. Ela era como uma DST que não iria embora.

"Não, eles se foram," disse ele.

Soltei um suspiro aliviado.

"Vou ver se consigo parar," eu disse a ele e dei um tapinha em suas costas.

Eu estava saindo do estádio e entrando nos vestiários quando uma mão no meu braço me parou. Eu me virei para ver Gigi.

"O que você quer?" Eu disse entre dentes.

Se havia uma pessoa a quem eu mais odiava no mundo, era minha ex-namorada. Ela era uma coisinha pequena, com feições angelicais, cabelos macios e sorrisos glamorosos, mas era uma vadia. A maioria das pessoas pensava que Scarlett era a cadela das duas, mas isso mostra que você nunca deve fazer suposições.

"Eu ouvi um boato," disse ela, e meu corpo ficou imóvel.

“Cuspa, Giuliana. Não tenho tempo para sua merda."

Ela olhou para mim e suas unhas perfuraram minha pele. Eu não dei uma reação a ela, nem quando ela falou uma merda cruel para me machucar.

"Eu sei que ela voltou," ela cuspiu, e meu coração bateu forte.

"Do que diabos você está falando?" Eu perguntei em um tom entediado.

"Fique longe dela," ela pronunciou não tendo certeza se podia acreditar em mim. "Ou então eu direi a ela, e ela nunca vai te perdoar."

Eu só queria terminar com as besteiras dela.

Tirei sua mão do meu braço e me virei para encará-la. “Ponha isso na sua cabeça. Você. Não. É. Nada. Para. Mim. Você parece pensar que eu me importo com o que você faz ou não. Em um ponto, eu fiz. Eu me senti uma merda como você, mas você fez questão de transformar tudo em ódio.”

Ela deu um passo para trás, depois se virou para as amigas e deu um pequeno sorriso. Ela ainda tinha na cabeça fodida que estaríamos juntos.

Como poderíamos ser alguma coisa, se eu nunca senti nada por ela além de luxúria cega?

Eu estava numa encruzilhada e sabia disso. É fácil sentir que você está avançando até que um pedaço do seu passado esteja bloqueando o caminho.

Capítulo Quatorze

Scarlett

Era uma noite rara quando todas as meninas estavam em casa. Hoje não há prática, porque amanhã era dia de jogo. Isso significava que era a primeira vez que eu passava mais de cinco minutos com Audrey.

Eu não queria confrontá-la sobre a festa. Foi algo que eu realmente trouxe ao meu terapeuta. E quando mencionei Audrey e Gavin, tive que trazer Gigi. Era uma lata de vermes que ela não esperava. Eu pensei que era apenas algumas coisas mesquinhas do ensino médio, mas ela disse que nada era inconsequente. Estávamos trabalhando o caminho do ensino médio em minha amizade. Uma coisa que ela me disse foi que eu tinha medo de conflitos. Eu corri para o outro lado para evitá-lo. Eu pude reconhecer que ela tinha razão.

Delia abriu a porta e sorriu para mim. "Ei, vamos assistir a um filme. Junte-se a nós."

"Hum, tudo bem," eu disse.

Eu me senti como uma estranha nesta casa. Eu tentei ficar fora do caminho de todas. Outra coisa em que eu precisava trabalhar era colocar os sentimentos de todos acima dos meus. Timidamente, saí do quarto. Kenia e Audrey já estavam sentadas no sofá.

"Ei." Audrey sorriu para mim e deu um tapinha no sofá ao lado dela.

Sentindo um calor espalhar através de mim, corri para me sentar.

"Você está com raiva de mim?" Audrey fez uma careta. "Eu juro que não sabia que ele estaria lá. Eu perguntei, e ele não deveria estar de volta à cidade."

Senti tanto alívio ao saber que ela não me traiu. Era estranho, mas depois que

minha amizade com Gigi terminou, eu não me aproximei de nenhuma outra garota. Acho que sempre esperava que elas me esfaqueassem mais cedo ou mais tarde.

"Eu iria vê-lo eventualmente." Eu dei de ombros.

"Ver quem?" Kenia perguntou entre pedaços de batatas fritas.

“Não é da sua conta, Kenny, ” disse Audrey.

Delia entrou com um pote de sorvete. "O que eu perdi?"

"Audrey fez algo para irritar Scarlett."

"Oh, isso tem algo a ver com Gavin?" Delia disse enquanto se sentava.

Meus olhos se arregalaram quando as três olharam para mim.

"Ele costumava ser o namorado da minha melhor amiga."

A mente de Kenny estava trabalhando horas extras e depois ela se virou para mim.

"Espere, a última garota que Gavin namorou estava no ensino médio... Gigi era sua melhor amiga?" Ela disse com um tom de nojo.

Gavin não namora ninguém desde o colegial?

Eu nem deixei o pensamento entreter.

"Desde o jardim de infância," respondi Kenny.

“Foda-se o sorvete; nós precisamos de vinho. Temos que brindar que você tenha se livrado daquela cadela, ” disse Kenny enquanto ela pegava uma garrafa de vinho da cozinha.

Parte de mim estava prestes a abrir a boca para defender Gigi. Ela é minha melhor amiga há tanto tempo e eu falhei com ela.

"Nem pense nisso." Auds apontou o dedo para mim. “Ela era uma cadela. Ela sempre foi uma cadela; você não viu."

"Bem, ela deve ter tido uma boceta mágica para Gavin mantê-la por perto," murmurou Delia, e meu estômago caiu.

Ouvir sobre a primeira vez foi um dos piores dias. Foi então que eu soube que Gavin significava muito mais do que eu deixei transparecer. Fiquei agradecida por Gigi nunca ter mencionado sua vida sexual novamente.

"Agora ele é um bastardo de coração frio, mas ele é tão gostoso," disse Kenny.

"O que você quer dizer?" Eu me peguei perguntando.

Kenny serviu-nos vinho. "Ele tem fobia de compromisso. Nada fora do sexo. E ele sabe o que está fazendo, mas nunca deu a uma garota uma polegada. Ele é um idiota."

"Ele era doce," eu murmurei principalmente para mim enquanto colocava meu vinho de lado.

"Sim, não, ele é um idiota," concluiu Delia.

"Talvez porque eu fosse a melhor amiga de Gigi, mas ele sempre foi gentil comigo," eu disse porque o cara que elas descreveram não era o que eu lembrava. Inferno, aquele em quem eu continuava correndo também não era ele.

"Ele não é legal," disse Audrey em um bufo alto. "Ele tratou você como sua irmãzinha - às vezes melhor do que Gigi."

Mordi o lábio para me impedir de ofegar. As palavras de Nick voltaram para me provocar, e eu não conseguia lidar com isso, mas queria mergulhar nessa bagunça e encontrar todos os segredos.

"Você vai à festa amanhã?" Delia perguntou.

Eu estava prestes a dizer não porque não queria, e obviamente não estava lá, mas não consegui ir embora.

"Vocês estão indo?"

Kenny sorriu e assentiu. "Festa da vitória."

Parecia que eu tinha que encontrar roupas para a festa. Gavin não me queria lá, e isso me fez querer estar lá. Ele não conseguiu tirar essa experiência de mim.

“Foder você? Não foi tão especial."

Não, não é nada especial.

Então, por que eu o evitava se claramente não era nada para ele?



Quando minha última aula terminou na sexta-feira, senti um desconforto em mim. Não tinha nada a ver com todo o dever de casa que eu tinha, e tudo a ver com a festa de hoje à noite. Todo mundo usava cores da escola, o preto e o ouro exibiam orgulhosamente, e a empolgação dos alunos pelo primeiro jogo ecoava no ar.

"Ei estranha." Isaac me alcançou.

"Ei," eu disse.

"Você está pronta para o jogo?" Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Eu não vou."

"Mas seu irmão não é um dos treinadores?"

Eu olhei para ele, surpresa que ele soubesse disso sobre mim.

Isaac corou. "Os caras falam."

"Sobre mim?"

"Algo assim," ele ofereceu.

Eu estava tentando pensar no que isso significava quando esbarrei em alguém.

“Que porra há de errado com você. Você não vê aonde está indo?" A voz chorona disse, e eu congelei.

Parecia familiar porque era uma voz que eu cresci ouvindo. Era mais familiar que a minha.

Eu congelo.

Eu parei de respirar.

Eu me odiava um pouco naquele momento.

Gigi estava lá, e ela ainda parecia tão delicada e graciosa como sempre. Seu cabelo era um pouco mais curto e a gordura do bebê desapareceu. Ela parecia uma modelo, então montada, enquanto eu estava uma bagunça. Saber que ela estudava era uma coisa, mas vê-la era outra.

Três anos e pensei em deixar o tempo passar quando, na realidade, ele estava apenas esperando que eu o alcançasse. O tempo foi paciente e ilusório; nós éramos mortais e frágeis. Você poderia escapar dos seus problemas, mas mais cedo ou mais tarde, eles o alcançariam e, quando o fizessem, não teriam piedade.

Ela olhou para cima e seus olhos colidiram com os meus. Seus olhos brilharam com dor, e eu sabia que era a causa disso. Não importava como Gigi havia me tratado - no final, o que eu fiz foi muito pior.

"Por que você teve que vir aqui?" Ela cuspiu em mim antes de se virar e sair.

Eu estava começando a me fazer a mesma pergunta. De todos os lugares que eu poderia ter ido, por que concordei com meu irmão? A verdade era que eu era covarde demais para ficar sozinha, e esperava que, depois de todos esses anos,

meus pecados pudessem ter sido água debaixo da ponte. Bem, a ponte estava no seu limite e começara a transbordar.

"Bem, acho que você se encaixa tanto quanto eu," disse Isaac.

Ele não fazia ideia. Eu não respondi; em vez disso, fui embora.

Puta merda.

Porra.

Eu dormi com Gavin.

Não consegui lidar com as emoções que me invadiram esta manhã e tive que fugir. Fiquei feliz por ter insistido em dirigir. Desde que meus pais morreram, eu nunca quis ficar presa em uma festa. Eu não queria que ninguém morresse por minha causa. Se um acidente acontecesse, era melhor se eu estivesse sozinha.

Andando pelos fundos da casa, meu vestido sob a camisa de Gavin me fez sentir barata. Tive sorte de não encontrar ninguém a caminho de minha casa. Quando eu estava na minha garagem, soltei um suspiro aliviado que meu irmão não estava em casa. A primeira coisa que fiz foi tomar um banho quente, como se isso lavasse os chupões da minha pele e as marcas do meu corpo.

Como se isso não bastasse, a dor entre minhas pernas era um lembrete brutal de com quem eu dormi. Mesmo que Gigi não importasse para ele, ela importava para mim. Uma parte doente de mim riu porque ontem à noite eu não tinha pensado nela.

Essa era a coisa sobre luxúria; era egoísta. Mas amor? O amor era altruísta. O que Gavin e eu tínhamos era luxúria que não se importava com quem doía.

A batida na minha porta me assustou, e meu coração bateu forte, pensando que era Gavin vindo me procurar. Aquelas malditas borboletas que só surgiram em seu rastro vibraram.

Respirei fundo e abri a porta apenas para ser pega de surpresa em Gigi parada lá ainda na roupa de ontem. O rímel escorria pelo rosto e seus olhos estavam inchados de tanto chorar.

"Você não vai me convidar para entrar?" Ela me deu um sorriso triste.

Eu não conseguia me lembrar de quando a última vez que ela apareceu.

"Sim, desculpe, não estava esperando você," eu disse a ela.

"Eu não esperava acabar aqui," acrescentou.

Minha boca estava fechada porque eu sabia que qualquer coisa que saísse da minha boca naquele momento seria vil e errada.

"Lembra o quanto eu chorei quando meu pai traiu minha mãe?" Ela disse, e meu estômago caiu.

Eu olhei para cima e pude ver tudo em seu rosto. Ela sabia.

"De todos os caras da escola, por que você teve que tê-lo?" Ela soltou um soluço.

Eu comecei a chorar. "Eu sinto muito."

Não havia nada que eu pudesse dizer neste momento que melhorasse.

“Nós discutimos ontem e você dormiu com ele! Você é uma prostituta.”

No momento em que saí, estava na minha casa. Não queria mais ir a lugar algum. Eu queria ficar em casa e me afundar.



O chafurdar não aconteceu quando você prometeu a Delia que faria algo. As meninas chegaram em casa para tomar banho e se trocar. Quando Delia me encontrou na sala, ainda com minhas roupas da escola e olhando para o teto, ela me fez levantar. E feito, quero dizer, ela jogou água na minha cara.

Agora, aqui estava eu, usando um vestidinho preto com minhas ondas cheias e meu delineador tão afiado que podia esfaquear. Quando estacionamos do outro lado da rua em frente à Kappa Nu, minhas mãos ficaram úmidas.

Ver Gavin me emocionou. Claro que estava misturado com arrependimento, medo e dor, mas era mais do que eu já sentia há algum tempo. Foi um pouco viciante.

Não passamos pela porta da frente como da última vez; dessa vez, segui as meninas pelo caminho escuro que levava ao quintal. A música estava batendo alto. Quando Kenny abriu a porta dos fundos, a festa estava a todo vapor. Luzes cintilantes estavam por todo o quintal, criando um ambiente relaxante: escuro, mas claro o suficiente para ver através. Havia uma mesa de pingue-pongue e barris. Meus olhos vasculharam por toda parte e percebi que estava procurando por ele.

"Os caras ainda não estão aqui," gritou Delia.

"Você está procurando Ollie?" Kenny bateu no ombro de brincadeira.

Delia corou, o que só me intrigou porque eram muito diferentes um do outro. A questão era a atração: não tinha regras, nem diretrizes. Apenas te levou. As meninas foram tomar um drinque antes de me entregar um.

Eu não era a mesma garota da noite em que meus pais morreram. Eu precisava de algo mais forte para me fazer passar por esse encontro.

Coragem líquida. Foi isso que o álcool forneceu, e as palavras nunca soaram mais verdadeiras. Isso permitiu que você fizesse o que sempre quis e deu uma desculpa barata pela culpa.

Os aplausos começaram a soar entre os foliões, e eu levantei minha cabeça para ver os caras entrando. Meus olhos ignoraram todos que estavam lá e se prenderam a Gavin. Ele foi o terceiro a entrar, com uma arrogância preguiçosa

que dominara no ensino médio, que parecia mais atraente com a idade. Seu cabelo parecia bagunçado, sua mandíbula estava desarrumada, e ele parecia contente. Não cheio de felicidade como seus companheiros de equipe - ele simplesmente estava.

Esse sentimento era com o qual eu estava familiarizado demais.

Eu não deveria ter vindo.

Quando ele entrou na casa, soltei um suspiro aliviado enquanto meus ombros caíam. Às vezes eu comecei a pensar que estava ficando louca. A festa continuou e as pessoas continuaram entre a casa e o quintal. Audrey ficou ao meu lado, bebendo e conversando comigo e com quem quer que fosse até ela.

"Vamos lá, vamos entrar. Os caras concordaram em jogar um jogo!" Delia gritou.

Ela levou Audrey para dentro de casa enquanto ela segurava minha mão para que eu a seguisse. Descemos para o porão, onde estava muito mais escuro.

"Não seja uma boceta, e gire," ouvi alguém gritar.

Quando chegamos ao fundo, Audrey e Kenny pararam, e eu fui ficar ao lado deles. Todo mundo entrou em erupção. Olhei para a frente da sala para ver o que era tão interessante quando notei que as pessoas estavam olhando para mim. Meus olhos encontraram os de Gavin em um segundo, e ele parecia chateado.

Capítulo Quinze

Scarlett

"Gire novamente." A voz de Gavin era áspera, me fazendo estremecer.

Foi quando meus olhos foram para a mesa e notaram que estavam brincando, girando a garrafa. A ironia não se perdeu em mim. As pessoas olhavam entre Gav e eu, e isso me fez sentir desconfortável.

"Foda-se, Gavin," disse o cara cuja garrafa apontou para mim.

Ele não era feio, mas não era Gavin. Seu cabelo era escuro e bagunçado, e ele tinha olhos azuis claros. Quando ele me pegou olhando para ele, ele me deu um sorriso torto e uma piscadela.

"Nós vamos fazer isso ou o quê, baby?" Ele me deu um sorriso sedutor.

"Drew," Gavin assobiou.

Foi quando Ollie começou a cantar: "Beija, beija, beija."

Logo todos seguiram. O olhar que Gavin deu ao amigo poderia matar, mas ele apenas riu.

"Serei um cavalheiro e vou até você, mas, baby, não posso prometer que serei gentil," brincou Drew.

Eu ri com todas as intenções de recuar até avistar Gavin. Ele estava olhando para mim. Ele estava sentado no sofá, com as pernas e os braços abertos, como se não se importasse com o mundo. Seus olhos contavam uma história diferente. Ele não queria que eu fizesse isso, e isso me fez querer fazer mais. Isso fez meu estômago revirar e me deu uma febre alta.

"Pronta?" Drew disse, mas eu não estava olhando para ele.

Eu podia ver nos olhos dele: Gavin pensou que eu iria voltar.

"Faça o seu pior," eu sussurrei.

No primeiro segundo, seus lábios bateram nos meus.

No segundo, eu o beijei de volta.

No terceiro segundo, abri os olhos e Gavin não estava mais sentado.

Drew tentou convencer minha boca a se abrir para ele, mas eu não senti nada. Não houve borboletas, nem tremores, apenas um beijo sem emoções.

Eu estava prestes a afastá-lo quando alguém fez isso por mim. Demorou um segundo para perceber que Drew não foi empurrado, mas eu estava sendo levada embora. A mão de Gavin estava em volta da minha cintura e ele estava me arrastando em direção à escada.

Agora eu podia sentir tudo - seus dedos cavando em meus quadris, a corrente que fluía entre nossos corpos, seu cheiro, do jeito que meu coração parecia querer sair do meu peito sempre que ele estava perto.

"Gavin," eu disse quando ele começou a me levar pelas escadas.

Ele não respondeu, mas seu domínio sobre mim ficou mais apertado. Não paramos quando chegamos à cozinha; em vez disso, ele me levou para outro voo. Ele continuou andando pelo corredor escuro até que paramos na frente de uma porta. Ele abriu e me empurrou para dentro.

Meu coração estava batendo forte, cada batida cheia de medo e emoção. Faz anos desde que me senti tão viva. Eu queria gritar e chorar, mas me abstive.

Gavin fechou a porta atrás de mim e me pressionou contra ela. Meus olhos foram para os lábios dele. Nenhum cara deve ter um arco de Cupido perfeito como ele. Em vez de parecer feminino, fez você querer provar os lábios dele. Era uma vez, eu tinha.

Ele colocou as mãos em ambos os lados da minha cabeça. Ele queria me intimidar; o fato é que nunca me senti mais do que quando estava na presença dele.

"Quantos homens você deixou ter seus lábios?" Ele demandou.

Havia fogo em seus olhos, mas gelo em suas veias. Ele estava com raiva, mas ele queria que eu pensasse que não se importava.

"Isso não é da sua conta," eu disse, ciente de que isso o irritaria.

Gavin sorriu para mim. "Sim?"

Eu levantei na ponta dos pés, encontrando-o de frente. "Você nunca teve uma reclamação sobre mim."

Seus olhos cinzentos endureceram.

"É aí que você está errada." Sua cabeça se aproximou do meu rosto.

Estávamos tão perto que nossos lábios se tocando. Queria que acontecesse - não, precisava que acontecesse.

"Eu tenho uma reivindicação sobre você."

"Sim?" Eu provoquei.

Seu peito estava subindo e descendo, assim como o meu, mas nenhum de nós queria recuar.

"Eu tenho seu primeiro beijo." Sua testa descansou na minha. "Seus choramingos e gemidos." Seus lábios roçaram meu nariz. "Sua virgindade." Ele gemeu.

Meus olhos estavam perdidos nos dele, perdidos em transe.

"Seu primeiro orgasmo."

"Isso não..."

Ele rosnou, pressionando seu corpo contra o meu. “Besteira, Scar. Eu sei quando você sente, e querida, você não se sentiu uma merda." Seus lábios pairavam sobre os meus, e quando ele falou, ele fez isso contra os meus. "Vamos ver se eu ainda posso fazer você sentir."

Esse beijo - esse beijo me lembrou porque eu estava arruinada. Não era perfeito, nem doce, mas era real. Ele tinha gosto de mentiras, e eu tinha gosto de arrependimento. Minha boca se abriu para ele como se ele pertencesse a mim, e ele não me deu mais. Três segundos antes, e Gavin se afastou com um sorriso satisfeito no rosto.

"Parece que ainda estou lá."

Minha respiração estava entrando em lufadas. Aquelas vibrações que eu só senti quando ele estava perto estavam rugindo, exigindo alimentar as emoções que ele evocava em mim. Um jogo de girar a garrafa me mudou e, pela aparência das coisas, parecia que tinha feito de novo. Infelizmente, com o sentimento vieram todas as emoções. Você não conseguiu escolher. A vida não funcionava dessa maneira.

"Você sempre foi," eu sussurrei.

Os olhos dele brilharam de surpresa.

"Mas você fez questão de estragar tudo."

Afastei-o de mim e, quando saí, ele não me parou. Quando desci as escadas, Audrey estava sentada na escada em seu telefone. Quando ela me ouviu descer, ela se virou e pareceu aliviada.

"Você está bem?" Ela correu para mim.

Eu consegui concordar. "Podemos sair?"

"Sim claro. Eu estava esperando por você."

Eu me virei para olhar para ela, surpresa. Gigi nunca tinha feito isso por mim. Ela geralmente me abandonava se eu não estava com disposição para festas. Eu olhei para Audrey, que não se queixava ou reclamava que estávamos saindo da festa. Isso me fez pensar naquela noite - toda a razão pela qual eu tive que ligar para meus pais porque fui abandonada.

Quando chegamos em casa, eu não me troquei. Deitei na cama com o gosto de Gavin ainda em meus lábios.



"Scarlett, você precisa me ajudar, por favor." A voz estava frenética.

"Baby, saia, por favor." Este estava implorando.

Abri os olhos e imediatamente fiquei tonta. Meu cinto de segurança parecia sufocante, amarrado no meu corpo. Movendo minha cabeça, eu não conseguia descobrir onde estava. Tudo estava errada. Quando pisquei, percebi que estava de cabeça para baixo.

"Nós temos que ir. Essa coisa vai explodir, ” disse uma voz masculina.

"Não!" Foi gritado.

Eu ia fechar os olhos, mas encontrei a da minha mãe pelo espelho retrovisor. Deus, o olhar em seus olhos gritava derrota.

"M-mãe," eu resmunguei.

"Saia," ela implorou.



"Mamãe!" Eu gritei, apenas para acordar coberta de suor.

Meu coração estava batendo irregularmente, e eu jurei que podia sentir o cheiro da fumaça no ar. Fazia anos desde que eu tive um pesadelo. Porque

agora? Puxei minhas pernas contra o peito e chorei.

Quando a manhã chegou, liguei para minha nova terapeuta e, felizmente, ela tinha espaço para me receber. A casa estava em silêncio, o que me deixou em paz antes de falar sobre meus sentimentos.

Era isso ou tomava medicação, e eu não gostava da maneira como as drogas faziam parecer um alien no meu próprio corpo. Dessa forma, eu poderia resolver meus sentimentos.

O consultório médico era em um shopping center. Parecia comum do lado de fora, a janela escurecida, mas quando você entrava, emitia aquele cheiro de escritório que a fazia sentir fria e pouco convidativa. Não tive que esperar muito tempo antes de receber meia perguntas destinadas a revelar respostas completas.

"Quando foi a última vez que você teve um pesadelo?" Minha terapeuta perguntou.

Ela era velha, com rugas no rosto, cabelo curto e morena, maquiagem natural e um terno cinza.

“Um pouco depois do final do ensino médio. Minha depressão estava no nível mais baixo de todos os tempos. Afastei-me de todos que conhecia. Eu não conversei com meus amigos. Eu apenas deitei na cama, e tudo me fez querer chorar ou ter raiva. Eu pensei que era um comportamento normal de luto.”

"Mas você tentou tirar a própria vida," disse ela.

Ela me perfurou com um olhar. Não estava frio, nem pena; ela estava apenas declarando um fato difícil de explicar.

"Você já sentiu cheiro de carne queimada?" Eu perguntei a ela, o que a pegou desprevenida. Continuei antes que ela pudesse responder. “Talvez eu não me lembre muito daquela noite, mas lembro de acordar na beira da estrada e o carro dos meus pais do outro lado estava queimando. O cheiro... Deus, isso é algo que

nunca esquecerei. Era como fígado queimado, mas acobreado e metálico. Era tão forte que, quando gritei, pude prová-lo.”

Nós duas ficamos quietas por um segundo. Eu não sabia como saí do carro e por que eu deixaria meus pais com esse destino? Meus níveis de álcool estavam bem altos quando a polícia e a ambulância chegaram lá. Eles tiveram pena de mim e não cobraram nada pelo consumo de menor de idade. Talvez eles soubessem o que eu já fiz: matar meus pais já era uma punição.

"Eu não tentei me matar na noite do baile. Lembrei-me daquele cheiro. Lembrei-me das chamas e queria lavá-las de mim. Não percebi que perdi o controle até que ele me salvou."

Gavin e Dylan eram os únicos que ainda me viam quando eu comecei a me afastar. Gavin foi o único que me viu, viu além da fachada e, se não fosse por ele, eu poderia estar morta.

"Foi Gavin," afirmou. "Ele foi quem te salvou, mas ele também contou a seu irmão. Você se ressente dele?”

“Por contar? Não." A resposta foi rápida.

Não me ressenti por contar a Nick. Como eu pude quando ele se sentou do meu outro lado no funeral dos meus pais. Enquanto Gigi o perdeu e se inclinou para mim em busca de conforto, ele ficou do meu outro lado, uma parede de força. A certa altura, acho que ele segurou minha mão, apertando-a com força para me manter no chão. Tê-lo ao meu lado significava muito mais do que eu me permitia admitir.

"Quero vê-la uma vez por semana, por enquanto, Scarlett," minha terapeuta respondeu rapidamente enquanto escrevia algumas anotações.

Sendo dispensada, eu assenti e peguei minhas coisas.

"Aqui." Ela me estendeu um cartão. "Esse é o meu número pessoal. Ligue-me

se precisar de alguma coisa.”

Pegando o cartão, dei-lhe um pequeno sorriso e saí. Quando o ar fresco atingiu meu rosto, senti como se pudesse respirar novamente.

Capítulo Dezesseis

Gavin

"Você sempre foi, mas fez questão de estragar tudo."

Eu ouvi a voz de Scarlett na minha cabeça. Vi a dor na minha mente, e ela fodeu comigo.

Deus, esse beijo - me desfez. Eu não me sentia assim desde ninguém desde a noite do baile. Eu queria possuí-la novamente. Adorar seu corpo doce como eu tinha feito quando era um garoto idiota. Só porque queríamos coisas, não significava que devíamos tê-las.

"Porra, cara." Quincy apareceu na minha cara e começou a gritar.

Ele tirou o capacete e eu não o culpo. Os fãs gritando e as luzes berrantes geralmente me acalmaram, mas hoje eles alimentaram minha ansiedade.

“Você precisa entrar no jogo, Dunn. Eu não dou a mínima como isso aconteceu, mas um jogo como hoje não pode acontecer novamente."

Mordi minha língua para não dizer nada, porque ele tinha todo o direito. Não havia como recuperar o atraso agora. Olhei para o meu treinador e ele parecia chateado. Meus olhos encontraram os de Nick, e ele tentou me dar um sorriso simpático, mas parecia uma careta.

Essa perda estava em mim.

O jogo terminou e todo mundo sabia que era minha culpa. Me chame de Sr. dedos-de-merda. Eu não consegui pegar um maldito passe. Eu me odiava hoje à noite. Eu odiava estar tão fraco e ela me afetou em um nível molecular que religou todo o meu ser.

"Saia dessa." Ollie deu um soco no meu ombro.

Ele não entendeu, a pressão. Ele nunca iria jogar profissionalmente. Ele não sabia da pressão para ter um desempenho melhor do que o último jogo ou de ser melhor do que todos os outros porque você precisava que os olheiros quisessem e precisassem de você.

"Eu estou bem," eu menti.

“Lembra daquela vez em que Q esqueceu sua bolinha mágica? Todo mundo lhe deu uma merda por isso.”

Eu não pude deixar de sorrir. Quincy era supersticioso. Inferno, todos nós éramos quando se trata de seu enfeite de Natal. Eu não sabia por que ele tinha, como diabos isso acabou em sua mochila, mas quando ele a encontrou e a deixou em casa uma vez, nós nos perdemos. Desde então, ele não queria arriscar.

Nós também não.

"Não deixe ele ouvir você falando merda sobre a bola mágica dele," eu disse, dando boas-vindas à distração.

“Tentei abri-la uma vez, e ele me deixou maluco. Disse que continha um desejo e eu deveria deixá-lo. ” Ollie estremeceu.

Quando chegamos ao estacionamento da escola, o mesmo sentimento voltou. Eu não queria ficar com meus amigos, mas também não queria ficar sozinho. Os caras estavam dando uma festa para aliviar a perda.

Eu não queria estar em casa, não quando Gigi continuava roubando olhares na minha direção. Quando eu estava triste, ela queria estar perto de mim como uma sanguessuga. Eu estava cansado de suas besteiras.

Entrei no meu carro e dirigi até acabar fora da casa de Scarlett. Eu não sabia o que estava fazendo aqui, mas a dor de vê-la superaria a dor do meu jogo de merda. Vê-la era prazer e dor, uma combinação tóxica da qual não podia fugir. Saí do meu carro e bati na porta da frente.

Kenia abriu a porta e pareceu satisfeita por ser eu lá.

"Gavin, oi." Ela passou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Eu dormi com ela no meu segundo ano - nada além de uma foda rápida, mas isso não significava nada para mim. Eu sabia que era uma coisa idiota para dizer, mas não era como se eu tivesse mentido e dito a ela que queria mais com ela. Desde que vim para a faculdade, eu tinha uma regra, e isso não era namorada.

"Onde fica o quarto dela?" Eu perguntei.

O sorriso dela vacilou um pouco. Eu nunca apareci por ela. Eu não sabia por que ela pensaria que eu começaria agora.

“Quarto de quem? ” Ela perguntou.

"Deixe-o entrar," gritou Audrey. "No final do corredor."

Entrei na porta e notei que ela estava no sofá. Seus olhos me enviaram um aviso. Eu balancei a cabeça e passei pela cozinha delas até o único quarto que havia nos fundos. Parei e olhei para a porta fechada de Scarlett antes de bater.

"Entre," ela gritou.

Minha mão tremia quando peguei a maçaneta da porta. Eu estava nervoso. Eu não deveria estar aqui, mas foda-se se eu ia me virar agora.

Ela não estava prestando atenção em mim quando eu abri a porta. Ela provavelmente pensou que eu era uma de suas amigas. Scarlett era uma porra de visão. Não é à toa que eu não consegui reunir minhas coisas. Ela usava shorts curtos e uma camiseta da universidade. Seu cabelo estava solto e ondulado pra caralho. Eu queria agarrar o cabelo dela enquanto pegava seus lábios; era algo que eu fantasiava desde que era jovem. Seus livros estavam espalhados na cama enquanto ela mastigava um lápis enquanto seus olhos focavam na televisão. Respirei fundo quando notei que ela estava assistindo os destaques do jogo de hoje à noite.

"Você me viu jogar?" Minha voz saiu rouca.

Sua cabeça virou na minha direção tão rápido que sua caneta voou. Se eu não estivesse me sentindo tão ruim e fora do meu elemento, eu teria rido.

"O que você está fazendo aqui?" Ela sussurrou.

"Eu não sei," confessei quando fechei a porta e me encostei nela. "Eu estava andando por aí."

Scarlett não mentiu para me fazer sentir melhor. Nós dois sabíamos que o jogo era péssimo e eu era o culpado. Ela apenas olhou para mim com compreensão nos olhos.

"Acho que queria esquecer," continuei com minha explicação. "E ver você me deixa com raiva, e posso esquecer minhas estatísticas, os batedores, e é só você e a dor que vem com você."

Foi duro, mas era a verdade. Scarlett não disse nada, mas fechou os livros. Seus olhos estavam me dando um olhar cauteloso.

"O que você quer?"

Agora, essa era uma pergunta carregada. Eu não tinha as respostas que ela queria, mas também não queria mentir para mim mesmo.

"Honestamente, eu quero te foder."

Seus olhos se arregalaram, e seus lábios se separaram, e eu tive que me afastar de caminhar até ela e beijá-la novamente.

"Você nem gosta de mim."

"Eu não. E eu só quero não me odiar pelo jogo de hoje à noite. ” Eu andei em direção a ela.

Scarlett empurrou seus livros para a beira da cama, mas ela não fugiu. Cheguei à cama, e ela já estava de frente para mim, facilitando agarrar seus

cabelos.

"Você deveria ir, Gavin," disse ela, sua voz quase sem convicção.

"Eu deveria," repeti. Em vez disso, me inclinei nela, fazendo nossos lábios se tocarem. "Eu ainda faço você esquecer?" Eu perguntei antes de beijá-la.

Levou um momento antes de seus lábios se moverem contra os meus. No momento em que ela cedeu, ela se ajoelhou e passou as mãos em volta do meu pescoço. Quando ela se entregou a mim assim, eu perdi. Puxei-a para mais perto de mim, minha mão chegando à sua cintura fina e vagando até que eu peguei sua bunda suculenta. Scarlett sempre foi grossa, seu corpo cheio de curvas nos lugares certos. Ela não era magra, e quanto mais eu sentia por ela, mais queria meu pau dentro dela.

"Gavin," ela gemeu, e eu sabia que ela sentia a protuberância que eu estava agora exibindo em seu estômago.

Eu não respondi a ela. Não com palavras de qualquer maneira. Minha mão foi sob sua blusa, saboreando a sensação de sua pele macia.

"Nós devemos parar," ela gemeu.

Ela estava certa. Deveríamos. Mas, nesse momento, eu não achava que poderia. A atração era fatal e, agora, a nossa estava me matando da melhor maneira.

"Diga-me para sair, Scar."

Minha mão subiu mais alto e eu gemi quando encontrei seu peito pesado. Eu trouxe minha outra mão dentro da camisa dela para que eu pudesse tocá-la. Belisquei seus mamilos e os provoquei enquanto minha boca continuava a engolir os gemidos de Scarlett.

"Gavin, não deveríamos..." Scarlett começou a dizer novamente.

Eu me afastei para olhá-la e, porra, por que ela sempre era como uma onda de adrenalina no meu sistema? Seus lábios estavam inchados pelos nossos beijos e seus olhos cheios de luxúria, e foi tudo por minha causa. Eu fiz isso.

"Diga-me para sair," implorei, esperando que agora ela estivesse mais forte do que eu.

Ela apenas olhou para mim, mas não disse uma palavra quando comecei a mover minhas mãos.

Seu corpo estremeceu quando eu arrastei minhas mãos sobre suas coxas até chegar ao ápice. Mordi meu lábio enquanto a tocava mais alto, e dois dedos encontraram seu centro quente. O algodão estava úmido. Quando eu adicionei pressão, ela soltou um gemido suave.

“Sua boceta está molhada. Seus mamilos estão duros. Eu mal te beijei e você fica selvagem. Você me quer, Scar, ” falei antes de tirar minha camisa.

Me deu satisfação que Scarlett gostasse do meu corpo. Os exaustivos exercícios e práticas, empurrando meu corpo para ser uma máquina bem oleada. Enquanto ela me observava, eu também tirei minhas calças e boxers. Meu pau estava duro como uma rocha, e lembrava como se sentia embainhado em seu calor úmido.

Foi algo que pensei que nunca teria a chance de fazer novamente. Algo para o qual eu não estava na cabeça certa, mas não dava a mínima. Eu estava frio, com raiva e com tesão pra caralho.

Coloquei meu joelho na cama e puxei Scarlett em minha direção. Com as duas mãos, tirei a blusa dela. Ela era de tirar o fôlego, e eu não a deixei saber. Os seios dela eram redondos e os mamilos vermelhos de cereja. Minha boca ficou molhada.

Meu olhar estava aquecido e absorvendo tudo sobre Scarlett, as mudanças em

seu corpo desde a última vez que a tive assim.

"Não," eu rosnei quando ela fez um movimento para se cobrir.

Beijei seu pescoço, meus lábios descendo até seu peito, e sorri quando ela estremeceu com o atrito que minha barba proporcionava. Eu beijei seu pescoço até o peito e senti a ascensão e queda das respirações de Scar. Inclinei-me e tomei um seio na boca. Eu chupei e mordi até Scarlett começar a se contorcer. Fiz o mesmo com o outro seio enquanto a carregava contra mim e fazia um trabalho rápido para remover o short.

Porra, seu peito nu sozinho era mais do que eu podia suportar. Deitei-a na cama e beijei entre seus seios, descendo seu corpo enquanto suas costas arqueavam, me oferecendo mais.

“Eu sinto o cheiro da sua doce boceta. Está implorando para eu foder, ” eu disse contra a curva do estômago dela.

Eu estava morrendo de vontade de prová-la, de lamber sua boceta, mas me segurei. Se eu tivesse o gosto dela, eu poderia ter mergulhado de cabeça e a lambido, mas eu queria mais estar dentro dela.

Endireitei-me em toda a minha altura, enquanto ela observava o que eu faria a seguir. Eu me sentei na cama, encostado na cabeceira da cama enquanto ela me observava. Uma vez que eu estava confortável, eu a alcancei, saboreando a maneira como meus dedos seguravam sua cintura e como ela não lutou. Eu a trouxe para o meu colo; minhas mãos começaram a percorrer suas curvas enquanto ela observava com olhos de meio mastro. Meu dia de merda foi esquecido por muito tempo, e tudo que eu podia ver era ela. Tudo que eu podia sentir o cheiro era ela. Segurando a parte de trás do pescoço dela, eu trouxe o rosto dela para o meu e a beijei. Eu a beijei como se ela fosse minha - quando ela nunca fora. Quanto mais nos devorávamos, mais molhada Scarlett se sentia. Minha coxa estava úmida e me foda, mas foi a coisa mais quente de todas. Eu

trouxe meu polegar e o tracei do quadril até sua boceta. Ela estava encharcada, e isso fez algo dentro de mim rugir.

"Gav," ela gemeu.

Eu sorri contra seu ombro.

"Você gosta disso, Scar?"

Ela gemeu em vez de me responder. Eu inseri um dedo profundamente em sua boceta, e ela resistiu contra ele. Com o polegar, encontrei seu clitóris e brinquei com ele como se fosse meu.

"Gavin," ela assobiou.

Eu continuei tocando-a até que ela começou a foder minha mão. Eu queria dar tudo a ela sem ela pedir, e isso me aterrorizou. Eu me afastei, sem fôlego. Essa garota me desfez.

"Você quer gozar?" Eu belisquei seu mamilo apertado.

Scarlett mordeu o lábio e assentiu.

"Então me foda," eu disse a ela. “Pegue sua bocetinha apertada no meu pau e me foda até que nós dois gozemos. Mostre-me que você me quer tanto quanto eu quero agora.”

Scarlett olhou para mim e depois para o meu pau.

"Gav," ela sussurrou. Um pouco da luxúria fugiu de seus olhos.

Meu coração começou a bater loucamente, com medo de que ela fizesse a mesma merda de ficar quente e fria.

"Sim?" Meu tom saiu mais duro do que o pretendido.

"Eu nunca fiz isso antes."

Foda-me.

"Foi o baile a última vez?" Minha voz estava cheia de esperança.

"Isso não é da sua conta."

Seu tom blasé me irritou. Ela estava certa, mas eu era irracional. Puxei seus quadris para cima e a bati todo o caminho até o meu eixo. Ela estava quente, molhada, e agora, ela era minha.

"Você é tão fodidamente apertada," murmurei contra seu pescoço. Eu continuei empurrando meus quadris contra ela, e Scarlett começou a gemer. Suas mãos enrolaram em meus ombros, suas unhas cravaram na minha pele, perfuraram e deixaram um lembrete na minha carne de que eu não tinha inventado essa merda.

Eu assisti o jeito que sua boceta pegou meu pau, o salto de seus peitos, seus cabelos bagunçados. Foi demais.

"A menos que você queira que suas colegas de quarto ouçam como você ama pegar meu pau, então eu sugiro que você morda a cabeceira da cama," eu disse a ela e vi o olhar confuso em seu rosto. Deitei-me, ainda transando com ela, e então a puxei e trouxe sua boceta encharcada para o meu rosto.

"Gavin!" Ela gritou.

Eu a ignorei e dei a sua buceta rosa uma lambida lenta. O gosto dela assaltou meus sentidos, e eu deveria saber que ficaria viciado. Meu pau estava dolorosamente duro, mas eu continuei provando Scarlett, depois chupei seu pequeno clitóris, e caramba, se isso não a fez perder o controle. Quanto mais eu lambia e chupava, mais ela começava a foder meu rosto. A visão de seus peitos era fenomenal. Isso aqui era nirvana. Meu jogo e pontuações baixas foram esquecidos.

"Oh, Gavin, por favor," ela me implorou.

Eu apenas continuei comendo como um homem faminto. Eu ataquei seu

pequeno nó até que ela gritou, e eu engoli sua libertação. Estava sujo, bagunçado e fodidamente perfeito. Deitei-a na cama e montei nela. Coloquei meu pau duro entre os seios e fodi seus peitos.

No momento em que ela tirou a língua e lambeu a cabeça, eu terminei. Ela nem sequer passou a boca em volta de mim, e eu já estava atirando meu esperma no rosto dela. Meu peito estava subindo e descendo, e se eu pensasse que a liberação me faria sentir melhor, isso só me deixaria mais confuso. Era tudo o que eu queria, mas me sufocou. Eu olhei para Scarlett, e seus cabelos estavam por toda a cama, meu esperma no rosto, e eu não conseguia lidar com os sentimentos.

"Estou limpo," falei.

"Estou tomando pílula," ela murmurou de volta.

"Obrigado." Apressei as palavras sem pensar direito.

Coloquei minha calça e camisa de volta e saí do quarto dela. Saí pela porta dos fundos porque não queria lidar com ninguém.

Era uma vez, eu pensei que a amava, mas como você pode amar alguém que nunca foi seu?

Capítulo Dezessete

Scarlett

Havia uma dor maçante entre as minhas pernas, lembrando-me que a noite passada foi real. Eu não imaginava, e não era um sonho ou pesadelo. Apenas foi. Gavin e eu éramos duas metades que tentamos encaixar, e queimou.

A evidência estava entre minhas coxas, onde eu podia ver pequenas queimaduras de barba.

Idiota. Se não fosse pelo controle da natalidade desde o primeiro ano por desequilíbrio hormonal, eu poderia estar preocupada.

Depois que ele me agradeceu, eu estava cansada demais para me mexer. Eu estava tão fodidamente cansada. Eu me senti estranhamente em paz comigo mesma. Cheguei ao chão para pegar minha camisa e limpei o melhor que pude. Eu não queria remover Gavin de mim ainda. Era como se eu precisasse da essência na minha pele para entender completamente o que havia acontecido.

"Está com fome?!" Audrey gritou do outro lado da porta.

"Com o golpe que ela recebeu ontem à noite, quem não estaria?" Delia respondeu.

Minha porta se abriu, e as duas entraram, Delia com uma bandeja de suco, ovos mexidos e torradas.

"Hum, eu estou indecente," eu disse, porque queria que elas me deixassem em paz.

"Droga, papai deve ter dado uma grande sacanagem se você ainda não consegue se mover," Delia sorriu enquanto se acomodava na minha cama.

"Delia," Audrey assobiou e olhou para ela, depois se virou para mim. "Você

está bem?"

Olhei para a comida e meu estômago roncou.

"Coma." Delia empurrou a bandeja em minha direção. "Você precisa de muita resistência para transar com esses deuses do futebol."

Delia parecia quase feliz por mim ou animada; ela não era a única que dormia com um "deus do futebol."

Audrey deu a ela um olhar “que porra é essa.” Eu timidamente peguei minha comida, porque isso era muito estranho ter as meninas aqui agora. Eles apenas passaram pelas minhas paredes.

"Ollie parece um cara legal," comentei.

"Ele não é doce na cama." Delia sorriu. "Eu não tenho orgasmo e digo."

Ela então fingiu fechar os lábios.

Era estranho ter amigas que se importavam comigo. Além de meu irmão e meus avós, ninguém havia cozinhado para mim desde que meus pais morreram.

Audrey me observou com preocupação escrita em todo o rosto. Talvez ela soubesse que havia mais para mim e Gav do que deixamos transparecer. Talvez fosse um acidente de trem esperando para acontecer, e ela não conseguia desviar o olhar.

"Estou bem." Eu dei um sorriso tenso.

"Você dormiu com Gavin," enfatizou, como se eu não soubesse quem esteve entre minhas pernas na noite passada.

"Não é a primeira vez," murmurei enquanto bebia meu suco.

Isso pareceu surpreendê-las.

Eu não tinha certeza de onde eu e Gavin estávamos, e não era como se

esperasse algo dele, mas eu era viciada na felicidade que vinha quando estava com ele. Isso me lembrou de quando eu estava feliz e não estava coberta por uma névoa de escuridão. Exceto que Gavin não era meu príncipe e ele não era a luz no fim desse túnel escuro. Gavin estava lá. Ele estava sempre lá.

Depois que minha comida terminou e nós três deitamos na minha cama com conversas irracionais, percebi que éramos uma turma de garota pequena.

"Onde está a Kenny?"

Delia e Audrey se entreolharam, não querendo encontrar meus olhos. Isso imediatamente me fez sentir desconfortável.

"O que?" Eu perguntei.

"Gavin dormiu com muitas garotas," disse Delia suavemente; ainda assim, suas palavras ecoaram em mim, rasgando minhas emoções.

"Kenny," eu disse com entendimento.

Audrey pegou meu braço e apertou-o. "Ele nunca perseguiu uma garota e Kenny sabia disso. Toda garota queria ser a pessoa que o dominava."

Eu não estava mais ouvindo o que ela estava dizendo. Eu não sabia que algo que já estava danificado e em pedaços poderia continuar quebrando.

Quanto tempo depois do que fizemos no baile que eles terminaram? Quanto tempo antes de Gav começar a perseguir tudo com uma saia? O cara de quem elas falaram era um com quem eu não conhecia.

"Há quanto tempo Gavin e Gigi terminaram?" Minha voz falhou um pouco.

Meu mundo continuou girando em mim por causa dele, e o dele apenas continuou.

"Gav estava solteiro quando chegou na escola," Delia me disse.

"Eu preciso mudar." Minha voz caiu, quase desanexada.

Três segundos e minha vida foi arruinada.

Depois que Gigi saiu de casa depois do baile, eu sempre me perguntava se eles tinham resolvido as coisas. Saí para buscar ajuda e não retornei à minha cidade natal. Nick se mudou e eu fiquei com meus avós. Era principalmente para ajudá-los, em vez de cuidar de mim, uma vez que eram velhos. Até hoje, eu ainda tinha que pisar na minha antiga cidade natal. Não queria ver a estrada que matou meus pais, ver o lago onde quase me afoguei. Não queria me lembrar dos erros da minha vida. Começar de novo parecia um plano maravilhoso. Mas é isso que acontece nos planos - eles raramente dão certo.



Depois do banho, saí de casa. Eu não poderia estar no meu quarto. Eu me senti bem até esta manhã, quando a realidade do que tinha acontecido finalmente afundou. Em vez disso, fui à casa do meu irmão. Imaginei que poderia passar o dia com ele, e ele poderia me alimentar.

Quando cheguei à casa dele, entrei porque tinha a chave da casa dele. O carro dele estava na entrada da garagem e, como eu liguei e ele não respondeu, presumi que ele estivesse cochilando. A primeira coisa que fiz foi ir à cozinha dele e olhar o conteúdo de sua geladeira para ver o que ele tinha. Ele não estava totalmente abastecido e isso me preocupou um pouco. Meu irmão tinha diabetes tipo 1, então ele teve que cuidar de sua saúde. Essa era uma das razões pelas quais ele não praticava esportes, apesar de amar o jogo.

Sem pensar muito, fui até o quarto dele para acordá-lo. Nick sempre fora Nick, meu protetor, que não tinha vida própria. Eu nunca esperei queimar minhas retinas quando abri a porta dele.

"Eca, nojento!" Fechei a porta assim que a abri.

Eu não precisava ver meu irmão em cima de alguém. Pelo menos eles

estavam debaixo das cobertas.

"Você não bate?!" Nick gritou, irritado.

"Estou indo embora! Tchau!" Eu gritei.

Quando eu estava do lado de fora da porta da frente, eu me inclinei contra ela e respirei adequadamente. Como uma lunática, deslizei pela porta dele, rindo histericamente.

Oh, cara, eu precisava disso. Pelo menos isso me impediu de pensar na minha vida no momento.



Infelizmente, encontrar Nick foi o destaque do meu fim de semana. Não vi muitas garotas e, menos ainda, Kenny. Quando chegou a manhã de segunda-feira, eu tive medo de ir para a aula.

Eu temia tanto que me atrasei.

Fiquei na frente da porta fechada por cerca de dois minutos antes de decidir abri-la. Eu me conhecia e, se faltasse a uma aula, estaria perdida na próxima e isso me faria nem sequer ir à aula. Não foi fácil para mim cair em um buraco negro de desespero.

Abri a porta lentamente. Eu não queria causar uma cena. A porta se fechou e eu me sentei no primeiro assento que encontrei nos fundos. Uma vez sentada, respirei aliviado.

"Da próxima vez, seja pontual," o professor chamou, e as pessoas se viraram para olhar para mim.

Eu balancei a cabeça, odiando a atenção de todos em mim. Afundei no meu lugar como se isso afastasse os olhos das pessoas de mim. Meus olhos percorreram a sala até encontrar Gavin, mas ele não estava virado para mim; ele

estava olhando para a frente da classe.

Eu não pensei muito nisso.

Quando a aula terminou, eu arrumei minhas coisas e saí, mas fiz devagar. Uma parte de mim queria que Gavin viesse até mim. Para me dizer que o que aconteceu entre nós não foi um erro.

Eu sabia que ele estava atrás de mim. Eu podia sentir seu olhar na minha pele como chamas se beijando por toda parte. Ele não se aproximou de mim. Eu me senti idiota por pensar que ele iria. Ele basicamente me disse que me odiava.

Fechei os olhos com força por pensar que as coisas poderiam ser diferentes. Coloquei isso no fundo da minha mente e continuei. Quando a última aula de segunda-feira terminou, eu estava cansada, e não apenas fisicamente, mas tive que ir à biblioteca para pesquisar.

Eu não estava com vontade de caminhar até o meu carro e depois dirigir para a biblioteca, o que foi estúpido da minha parte, mas sinceramente, não me importei.

Cuidar só o deixa mais quebrado. E eu estava cansada de me sentir assim.

Quando cheguei à biblioteca, consegui encontrar consolo no único lugar em que grupos de pessoas estavam calados. Isso me fez sentir um pouco melhor comigo mesma. Eu trabalhei no meu projeto e cedi a todo o meu trabalho. Quando eles anunciaram que a biblioteca iria fechar, fiquei surpresa ao ver quanto tempo havia passado. Foi quando olhei para o meu telefone e notei que eram quase onze horas.

Merda.

Foda-me.

Arrumei minhas coisas o mais rápido possível e as coloquei na minha mochila. Isso foi o que não me pegou, e agora eu tinha que atravessar o campus

no escuro. Alguns estudantes saíram comigo, todos indo para o estacionamento. Eu seria a única caminhando sozinha no escuro.

Um minuto depois, fui abraçada pela escuridão enquanto todo mundo estava em segurança em seus carros. Era um pouco irônico como descrevia o modo como eu geralmente me sentia, exceto que hoje à noite isso me deixou um pouco assustada. Senti um arrepio na espinha quando ouvi passos atrás de mim. Eu andei mais rápido quando os degraus ficaram mais pesados.

"Scar, sou eu."

Gritei ao mesmo tempo em que o estranho tocou meu braço. Sim, não está acontecendo. Eu não estava afundando sem luta. Eu me virei, com medo da minha maldita mente, e bati no meu atacante, mas eles foram mais rápidos, me virando em seus braços, suas mãos tentando me impedir de lutar, fazendo uma camisa de força humana.

"Deixe-me ir, imbecil," eu assobiei, ainda me debatendo.

Eu até joguei minha cabeça para trás, apenas para encontrar o peito sólido. Me chame de mórbida, mas eu parecia atrair tragédias, e andar sozinha no escuro agora parecia uma ideia horrível.

Eu estava tão fodida.

"Scarlett, sou eu," disse a voz novamente, mais perto do meu ouvido, e eu tremi.

Alguém precisava me mandar para o manicômio, porque essa merda não era normal.

"Eu vou chutar sua bunda." Eu fervi.

Meu atacante começou a rir, e isso me fez parar.

Eu estava respirando pesadamente, e em algum lugar nas regras do que não

fazer ao ser sequestrado, parei de tentar fugir.

Meu atacante ainda estava rindo quando ele abaixou o queixo e o apoiou no meu ombro. Meu coração estava prestes a sofrer uma parada cardíaca, estava batendo tão rápido.

"Sinto muito por assustar você."

Fechei os olhos e, por um nanossegundo, quase desejei ser sequestrada, porque agora reconhecia a voz.

“Foda-se, Gavin! Você me assustou!" Eu gritei, e o filho da puta me segurou mais perto. Sério, o que diabos havia de errado com ele? "O que você estava pensando!"

"Eu disse seu nome," ele brincou.

"Eu pensei que estava sendo sequestrada!"

"Um sequestrador chamaria seu nome antes de tocar em você?" Ele perguntou, e eu tinha certeza que ele cheirou meu cabelo.

Eu não respondi sua pergunta estúpida e, em vez disso, tomei um segundo para me recompor quando tudo que eu tentei não pensar veio até mim como uma bola de demolição.

"Deixe-me ir," eu disse, me sentindo exausta.

Ele não me deixou ir; ele apenas continuou me segurando, e isso estava me irritando. Como, o que havia de errado com ele? Ele parecia correr mais quente do que o inferno em um minuto e a Antártida gelada no seguinte.

“Por que você está andando no escuro? Isso é imprudente."

"Como meu carro está todo o caminho da construção científica, eu estive na escola praticamente o dia todo, estou cansada e com fome. Agora me solte!”

“Por que diabos você faria isso? Não é seguro, ” ele rosnou.

"Você não pode dizer," eu zombei quando ele começou a nos levar em direção ao meu carro, não me deixando ir. "Você planeja me deixar andar?"

"Você está andando," respondeu ele, com toda a calma.

Eu estava tudo menos calma no momento, mas caminhei. Demorou mais tempo para chegar ao meu carro do que seria necessário se ele tivesse me deixado ir. Gavin estava pressionado tão perto de mim que eu podia sentir o batimento constante de seu coração. Ele parecia em paz, enquanto havia uma tempestade dentro de mim.

Eu não o entendi, e acho que queria, porque se o fizesse, isso significaria que haveria mudanças por vir. Acho que queria voltar para aquele dia na sexta série - e talvez tudo tivesse sido diferente. Talvez essa escolha tivesse evitado tanta tragédia.

Meu carro era um dos últimos no estacionamento. Eu disse a mim mesma que não disse nada porque não era estúpido e era apenas sobrevivência.

"Você pode me deixar ir agora," eu disse quando estávamos na porta.

"Você vai fugir quando eu o fizer," ele murmurou contra o meu pescoço, e eu senti aquelas malditas borboletas. Ele sempre me fez sentir viva com qualquer pedaço de atenção que ele decidiu me dar.

Eu estava com raiva e com fome, e meu corpo estava tão louco quanto minha mente porque amava a sensação de Gavin pressionado contra mim. Dessa vez, quando fui me afastar, ele me soltou.

"Vá em frente e fuja," Gavin zombou.

Isso me irritou, e eu me virei para encará-lo. Ele estava parado a alguns metros de mim, com fome nos olhos.

"Você veio à minha casa, fez sexo comigo, então você me agradeceu e pagou a fiança," eu cuspi para ele.

Ele pelo menos teve a decência de parecer arrependido.

"Como você acha que isso me fez sentir?"

"Foda-se," ele murmurou, dando um passo mais perto. “O que eu deveria fazer? Ficar lá até você me expulsar? Toda vez que ganho um centímetro com você, Scar, você coloca uma porra de um quilômetro entre nós.”

Ele parecia quase com raiva, mas eu não estava com medo. Nunca dele.

"Você quer saber por que eu fui embora?"

Fiquei quieta, mas isso não o impediu.

“Estar com você, foi o melhor que eu já tive. Por uma questão de fato, tudo o que fiz com você é o melhor que já tive, mas você não sente. Você foge dos seus sentimentos. Você foge de mim. Eu vim para você depois do baile. Porra, vim com seu café e café da manhã favoritos apenas para encontrar a cama vazia, e então você saiu da cidade também. Você não se cansa de correr, Scar?”

Senti frio, mas não havia calafrios em meus braços. Respirar estava ficando mais difícil, e minha cabeça estava alta. Eu não conseguia pensar direito. Tudo estava se desenrolando rápido demais. Eu precisava de paz. Eu precisava me sentir bem e segura. Então eu fiz a única coisa que sempre me fez sentir aterrada.

No primeiro segundo, dei um passo em direção a onde Gavin estava parado, parecendo chateado. No segundo, eu o puxei para baixo em minha direção e, no terceiro, eu o beijei. Eu disse a ele com meus lábios tudo o que não consegui dizer com palavras. Gavin gemeu contra a minha boca enquanto sua mão foi à minha cintura e me fundiu a ele.

"Você me deixa louco, porra," ele murmurou contra os meus lábios.

Fechei meus olhos com força, a pressa de sair mais cedo do meu corpo. Afastei-me de Gav, sem encontrar seus olhos.

"Eu preciso ir," eu sussurrei.

"Vá e fuja," disse ele antes de se virar e se afastar.

Eu sentei no meu carro e o vi desaparecer na noite com lágrimas nos olhos. Eu o deixei louco e ele me fez sentir sã. Eu sabia como era ter uma guerra dentro da sua cabeça, e Gavin, ele não precisava disso de mim.

Capítulo Dezoito

Gavin

Como uma pessoa pode trazer beleza em seu caminho para a destruição? Porque Scarlett era uma especialista nisso. Não consegui dormir depois que a deixei na outra noite. Parte de mim ficou chocada, a outra envergonhada, uma vez que repeti minhas palavras. A única mulher que sempre significou mais para mim do que deveria, e eu a tratei como uma prostituta.

Também não menti para ela quando lhe disse que ela era a melhor que já tive. Desde beijos inocentes até a sensação de seu corpo - tudo o que era suficiente para eu ficar contente. Se ela fosse minha, eu nunca precisaria de mais ninguém, mas ela não era.

Ela me deixava louco, mas principalmente porque eu não podia chamá-la de minha. Ela era como a água me afogando em emoções estranhas, porque eu nunca poderia explorá-las completamente, mas eu sabia que, se deixássemos, ela poderia ser exatamente o que eu precisava para me sentir limpo.

Quando a vi na biblioteca, mudei-me para um lugar onde podia observá-la. Deus, ela era linda. Ela estava alheia a qualquer pessoa ao seu redor enquanto trabalhava, mas essa era Scarlett. Ela nunca se importou com o que as pessoas pensavam dela. Ela se carregava com uma confiança que eu sempre achei sexy. Ela mastigava o lápis, e mais de uma vez eu me vi sorrindo como um monstro, porque me lembrei dela aos doze anos fazendo a mesma coisa.

Em alguns momentos, ela ficava pensativa, e eu me perguntava se ela pensava em mim nesses momentos. Ela era um livro fechado, que eu não queria saber tudo, mas só queria saber o suficiente para lê-la.

Eu ainda estava com raiva, mas peguei meu telefone de qualquer maneira

porque estava fraco no que dizia respeito a Scarlett Davis.

"Olá?" Meu "irmãozinho" parecia grogue.

"Preciso que você compre uma pizza média e leve-a para o endereço que estou prestes a enviar uma mensagem de texto. Certifique-se de que seu amigo entenda. ” Desliguei antes que Isaac pudesse dizer alguma coisa de volta.

Drew me devia um favor, e tudo o que pedi foi fazer de Isaac meu irmão, porque ele era amigo de Scar. Eu não estava com ciúmes, mas sabia que poderia usá-lo em meu proveito. Uma vez no meu carro, eu sabia que uma coisa estava clara: eu não estava recuando.



Os dias se passaram e eu não tinha visto Scarlett. Pelo menos me deu tempo para pensar em um plano de jogo. Toda grande peça tinha que ser bem pensada, e era isso que eu estava fazendo com Scarlett. Eu queria mais do seu tempo e mais do seu corpo, mas principalmente eu estava atrás do seu coração.

Depois que minha raiva desapareceu e o fato de Isaac me dizer que estava chorando, isso colocou as coisas em perspectiva. Se ela não se importava comigo, por que ela choraria? Por que ela me beijava como se estivesse sufocando e precisava que eu respirasse? Dar o corpo dela tão livremente para mim quando ela estava longe desses tipos de garotas?

Scarlett sempre manteve para si mesma. Ela não era muito extrovertida e não tinha muitos amigos, a menos que fossem procurá-la. Então, eu não deveria esperar que ela viesse me fazer uma jogada e me dizer que ela me queria, porque ela nunca faria isso.

Tinha que haver uma razão para continuarmos voltando um para o outro. Quero dizer, o destino não era tão cruel, certo? Não faria as estrelas se alinharem para você apenas tirar tudo a qualquer momento.

Então, mesmo que meu orgulho fosse uma merda para Scar, eu tive uma última chance de fazer valer a pena. A primeira coisa no meu grande plano de jogo foi acostuma-la à minha presença como antes. Inferno, a única vez que eu fui o namorado dos sonhos de Gigi foi quando a melhor amiga dela estava por perto, porque isso me deu mais tempo com ela.

Quando você é uma celebridade do futebol, as pessoas gostam de agradá-lo, então não foi difícil conseguir a agenda dela. Estava errado, mas eu precisava de todas as vantagens se quisesse derrubar suas paredes.

Eu estava descendo as escadas, pronto para ir para as aulas, quando senti uma garota me abraçar. Olhei para baixo e vi a cabeça de Gigi. Eu já tive o suficiente dela. Sempre foi a mesma coisa. Ela estava se sentindo triste, e porque a culpa era minha, eu tinha que estar lá por ela e estava tão cansado disso.

"Foi um dia tão difícil hoje, Gav," ela sussurrou contra a minha camisa.

Eu olhei para ela e vi vestígios da garota com quem eu saí, exceto qualquer carinho que eu pudesse ter por ela morreu lentamente, não importa o quanto eu queria sentir pena dela - por nós.

Algumas outras meninas da equipe de torcida estavam lá, e soltei um suspiro aliviado quando Delia e Kenia estavam entre elas. Chegando atrás das minhas costas, puxei os braços de Gigi da minha cintura, trouxe-os para os lados e dei um passo para trás, segurando-a a distância.

Seus olhos se arregalaram de pânico, e eles deveriam, porque eu estava com pena das circunstâncias e me negando o que eu mais queria.

"Lembra quando eu disse que estava me mudando na sexta série porque meus pais estavam se divorciando?" Eu perguntei.

Ela não me respondeu. Talvez ela não se lembrasse - provavelmente era insignificante - mas para mim esse dia foi monumental.

"Você disse que era uma pena que eu estivesse me mudando antes que pudéssemos namorar."

Gigi revirou os olhos. “Eu era uma garotinha estúpida, Gav. Não sabia como reagir, mas uma coisa clara é que sempre te amei."

Eu ri. "Você quer saber o que Scarlett me disse?"

Eu vi o ódio brilhar nos olhos dela pela minha pergunta e, pela primeira vez, percebi que talvez não fosse tudo por mim que Gigi sempre estivesse com ciúmes de sua ex-melhor amiga. Talvez fosse porque ela não era cega para o modo como eu olhava para sua melhor amiga e não para ela.

“Ela sentou ao meu lado enquanto eu chorava, e ela me abraçou. Ela não me disse nada que pudesse dizer que melhoraria, mas que as coisas melhorariam para mim porque eu merecia a felicidade.”

"Como você ousa mencionar o nome dela agora, quando eu me sinto tão triste por causa do que vocês dois fizeram!" Gigi estalou.

"Porque eu mereço felicidade, Gigi... estou cansado disso. Isso é péssimo, e me excita, e sinto essa dor, mas você precisa me deixar em paz.”

Ela deu um passo atrás, brava. "Se você acha que eu vou me afastar enquanto essa putinha tenta tirar você de mim novamente, você está errado. É você e eu!"

Eu não a ouvi. Em vez disso, dei um passo em direção à porta.

"Eu nunca fui seu, Giuliana, e isso mata você, porque você sempre soube disso." Eu me afastei. Eu estava quase do lado de fora quando me virei enquanto ela olhava entre seu pequeno grupo de cadelas e eu. "Pare de dizer a todos que estou insultando você, porque nós dois sabemos que não."

Eu me senti livre quando entrei pelas portas, a culpa que eu carregava desde o baile agora se foi. Olhei para a hora e amaldiçoei Gigi novamente. Quando cheguei à escola, levei um minuto para encontrar Scar. Eu sabia que ela estava

sentada em um banco antes de partir para a última aula do dia. Foi a primeira vez que fiquei feliz por termos promessas.

"Só para que você saiba, sou eu, Gavin, não um sequestrador, e vou me sentar ao seu lado," anunciei alto o suficiente para ela me ouvir.

Ela levantou a cabeça e olhou para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças. "Por quê você está aqui?"

Depois da nossa última conversa, eu questionaria meus motivos também.

"Seu irmão disse que você precisava de um amigo, e acho que ele me escolheu para ser esse amigo." Eu sorri

Não era uma mentira total, mas talvez ela apaziguasse Nick e me deixasse entrar um pouco dessa maneira.

"Ele não fez," ela sussurrou em louca descrença.

"Baby, ele fez."

"Não me chame assim," ela retrucou.

Ok, aparentemente as coisas não seriam tão fáceis. Isso era bom. Adorava um bom desafio.

"Há outras coisas que eu poderia chamar você." Minha voz saiu como um ronronar sedutor, e seus olhos brilharam brevemente, seu olhar pousando nos meus lábios.

"Que tal adeus?" Ela cuspiu antes de se levantar e se afastar.

Levantei-me e fui ao lado dela.

"Você não está se livrando de mim tão facilmente," eu disse, e ela me ignorou. “Veja, na outra noite, eu percebi onde estava o problema. Eu deixei você fugir uma e outra vez, e você parece pensar que pode fazer o ioiô inteiro e voltar quando quiser.”

Ela se virou para mim e olhou. "Não se preocupe com isso. Eu cortei as cordas. Não haverá volta.”

Eu não disse nada até o prédio dela estar a poucos metros de distância. Agarrei seu braço e a parei e virei seu corpo para me encarar.

"Scar, você mente por entre os dentes sempre que estou perto, então terminei de ouvir suas palavras..." Eu dei um passo mais perto dela e notei que ela parou de respirar. Inclinei minha cabeça para poder beijá-la. “Sempre que eu te toco, baby, você ganha vida. Então, eu apenas vou ouvir o seu corpo." Eu a beijei novamente, desta vez com mais força. "Você me quer, Scar, e isso assusta você, mas não me assusta. Então lute comigo, mas logo você estará em meus braços, você em minha camisa nos meus jogos e em noites na minha cama.”

Scarlett estava com os olhos fechados, e quando eu a soltei, ela se virou e fugiu novamente. Dessa vez eu não estava bravo; em vez disso, adorei a curva da bunda dela.

O que eu não mencionei foi que ela me deixaria entrar em seu coração.

Capítulo Dezenove

Scarlett

Você me quer, Scar, e isso te assusta.

As palavras de Gavin continuaram me assombrando noite e dia. Eu acordei e foi a primeira coisa que ouvi. Fui correr e elas entraram no meu tempo de consolo. Eu estava com as meninas assistindo TV, e elas rastejaram.

O que mais me feriu foi que ele disse essas palavras e depois nada. Ele sentou-se ao meu lado na sala de aula, caminhou comigo, conversou um pouco, mas não me beijou mais, nem sequer tentou pegar minha mão.

Eu não sabia qual jogo ele estava jogando, e ele parecia confiante demais em estar vencendo. Pela primeira vez em anos, fiquei feliz por estar no meu terapeuta, porque isso me deu alguém com quem conversar. As coisas com Nick ficaram estranhas por alguns dias depois que eu o peguei fazendo o desagradável, e neste fim de semana, ele treinou, então não era como se estivéssemos nos evitando.

“Agora, hoje, eu quero falar sobre Gavin. Você disse que não o culpava, mas não confia nele.”

Minha terapeuta me pegou de surpresa com essa pergunta.

"Eu nunca disse que não confiava nele," respondi.

“Toda vez que você fala sobre ele, você se senta ereta, seus olhos ficam mais alertas. Ele a deixa desconfortável?”

"Não, ele nunca me machucaria fisicamente," eu disse defensivamente.

Algo parecia atravessar os traços da minha psiquiatra. “Você disse fisicamente. Ele machucou você de outra maneira?”

A sala ficou em silêncio por um tempo porque eu não sabia como responder à pergunta dela - diabos, eu não queria responder.

"Gavin costumava ser o namorado da minha melhor amiga," respondi depois de um tempo.

Talvez ela pudesse me ajudar a entender o que estava acontecendo.

“Ele foi mal com você enquanto saiu com sua melhor amiga? Você se sente indesejada no relacionamento? Isso foi antes ou depois da morte de seus pais?”

Eu ri sem humor. "Não acho que isso seja importante."

"Pelo contrário, acho que é uma informação vital." Ela me deu um sorriso tranquilizador.

Então passei meia hora contando a ela sobre Gigi, Gavin e eu. Sobre como ele cuidou de mim, fez de tudo para me sentir confortável no relacionamento dele e de Gigi.

"Se você gostava de Gavin, por que disse a ele que não?"

"Porque minha melhor amiga gostava dele," eu respondi em um tom condescendente.

"Mas desde que ela era sua melhor amiga, ela não deveria ter entendido que vocês dois se amavam?"

"Ele se mudou, então esse foi um ponto discutível." Olhei ao redor da sala para evitar olhá-la.

"Mas ele voltou," disse ela suavemente. "Por que você não contou a Gigi que gostava dele?"

"Não achei que ela gostasse dele," respondi honestamente.

"Por que você não contou a ela sobre ele quando ele confessou seus sentimentos por você mais uma vez?" O tom da minha terapeuta ficou mais

firme.

Eu ainda não conseguia olhar para ela. Por que ela estava me perguntando isso? O passado era melhor deixado no passado, certo?

"Você tinha outros amigos?" Ela perguntou depois que eu fiquei quieta por um tempo.

"Na verdade, não. Gigi era quem todos gostavam. Ela era a divertida; ela sempre me arrastava para festas e fogueiras, aniversários. As pessoas gravitaram em sua direção e ficaram comigo porque eu estava lá. Eu nunca fui de ter muitos amigos. Eu estou bem com isso. Aprendi a ficar sozinha porque, embora Gigi e eu fôssemos melhores amigas, ela não era como eu; ela adorava conversar com as pessoas, sempre amiga de todos."

Gigi era minha melhor amiga, mas agora que pensei nisso, não era dela.

"Você diria que Gigi era egoísta?"

Virei minha cabeça para poder olhar minha psiquiatra, nossos olhares colidindo.

Quando eu não respondi, ela continuou. "Você acha que se Gigi soubesse que você gostasse do mesmo garoto que ela e ele gostasse de você, ela teria virado todo mundo contra você?"

"Ela era minha melhor amiga," eu disse, sem saber se estava tentando convencê-la.

"Se ela fosse sua melhor amiga, ela não iria querer o melhor para você?"

"Ela cuidou de mim do seu jeito. Ela..." Parei de falar porque estava tentando encontrar um momento em que Gigi me colocou em primeiro lugar. Inferno, mesmo no funeral de meus pais, ela parecia me usar como apoio.

"Como você se sentiu quando Gavin começou a namorar sua melhor amiga?"

“Fiquei feliz por ela; ele era o cara que ela sempre quis, ” eu sussurrei.

"E você? E a sua felicidade? ”

Meu corpo estava quente, e essa conversa estava ficando intensa. "Não importa. Isso está no passado agora."

"Você ainda tem contato com algum deles?"

“Gavin e Gigi não estão mais juntos. Gigi não é mais minha amiga." Eu adicionei a última parte como uma reflexão tardia.

"E Gavin?" Ela perguntou, sentando-se ereta. "Ele ainda está por aí?"

Mordi meu lábio.

"Se você não falar comigo, você virá aqui em vão."

"Ele está por perto," eu sussurrei.

“Você ainda se importa com ele? Agora que Gigi não está na foto, não há razão para explorar sentimentos não resolvidos.”

Eu fiquei quieta.

“Você se ressente dele por namorar sua amiga depois que ele confessou seus sentimentos por você? De todas as garotas, ele escolheu Gigi. Isso te incomodou?”

"Não. Eu sabia que se eu recuasse, eles acabariam juntos.”

“Então por que você ainda está assustada? Por que se apega ao passado em vez de seguir em frente? Gigi não é sua amiga e Gavin está de volta. De que você tem tanto medo?" Seu tom ficou mais firme e mais alto, e meu cérebro começou a bater.

Você me quer, Scar, e isso te assusta.

"Porque eu matei meus pais por causa disso!" Eu gritei, sem fôlego. Para

crédito da minha terapeuta, ela não ficou com repulsa por mim.

"Como?" Seu tom era suave, quase como uma canção de ninar agora.

"Na noite do acidente, eu não queria sair. Estava ficando cada vez mais difícil estar perto de Gavin e Gigi. Eu achei que se eles namorassem, e ele me ignorasse, eu ficaria bem, mas ele estava sempre lá: nos levando ao cinema, na casa dela, na minha casa com meu irmão. Ele estava em todo lugar, e ele era legal. Eu não queria ir à festa, mas Gigi disse que ele não ia estar lá. Ela prometeu que éramos apenas nós. ” Limpei as lágrimas do meu rosto.

A culpa de mentir para meus pais estava me afetando. Se eles soubessem que eu estava em uma festa com universitários, eles perderiam a cabeça. Havia muitos seniores e alguns juniores como eu também, porque alguns deles estavam no time de futebol no ano passado.

A mãe de Gigi nos deixou, já que Gavin não pôde vir. Essa foi a principal razão pela qual concordei, porque era raro quando Gigi e eu passamos um tempo juntas sem Gavin ao nosso redor. Eu sabia que meus pais nunca me deixariam vir, então dormi na casa de Gigi. Desde o divórcio de seus pais, a mãe de Gigi a compensou, deixando-a fazer o que quisesse.

Terminei a cerveja que tinha na mão e fui procurar Gigi porque já queria ir para casa. Eu não queria mais estar aqui. Eu procurei no quintal, e ela não estava lá. Deus, ela me deixou? Fui até a frente da casa pela porta lateral, onde não havia muita gente.

Foi onde eu os vi.

Havia um pequeno banco e eu rapidamente reconheci a blusa branca e a saia jeans que Gigi usava. Ela estava passando a mão nele pela calça jeans; suas mãos estavam sob a saia dela enquanto ele a beijava.

Foi quando me ocorreu que eu não podia mais ser amiga da minha melhor

amiga porque estava apaixonada pelo namorado dela. Eu os assisti beijar com uma paixão febril que eu nunca tinha visto antes. Pela primeira vez em algum tempo, eu me permiti olhar para eles, pois eles não podiam me ver. O cabelo de Gavin estava uma bagunça, e sua boca ainda não tinha saído para respirar. Suas pernas pareciam mais longas e seus braços um pouco mais musculosos. Eu amava Gavin, mas nunca poderia tê-lo.

Quando Gigi gemeu, eu me virei e fui tomar outra bebida. Sentei-me sozinha, bebendo, esperando até que Gigi voltasse para pegar sua bolsa. Ela nem olhou para mim e depois foi embora.

Que diabos? Era como se tivessem esquecido que eu estava aqui.

Não pensei e liguei para minha mãe. Eu precisava sair, e agora, qualquer coisa era melhor do que encarar Gavin e Gigi depois de testemunhar um momento tão íntimo em que meu coração finalmente entendeu que Gavin era de Gigi, e ele nunca seria meu.

"Meu egoísmo causou tanta dor," eu sussurrei quando enterrei meu rosto e chorei.

Deus, foi tudo culpa minha; meus pais estavam mortos. Se eu tivesse sugado e aceitado que Gigi e Gavin estavam juntos, que ele era dela, meus pais ainda estariam vivos.

"Você tem se culpado esse tempo todo." Os olhos da minha terapeuta estavam tristes. "Aceitar que Gavin e Gigi estavam em um relacionamento não teria mudado o resultado. Não é sua culpa, Scarlett. A vida é imprevisível assim. Os acidentes não são planejados nem previstos. É por isso que eles são chamados de acidentes; eles te pegam de surpresa, virando seu mundo de cabeça para baixo. Nós poderíamos ficar loucos perguntando o porquê, mas isso não nos ajudaria. Foi uma coisa horrível que aconteceu com você e seus pais, e isso marcou você, Scarlett, mas não deixa isso definir você."

Eu assenti distraidamente enquanto limpava as lágrimas dos meus olhos, me sentindo esgotada.

“Hoje fizemos um bom progresso, Scarlett. Estou orgulhosa de você." Ela se levantou e me acompanhou até a porta, apertando meu ombro.

Saí do consultório da terapeuta, sentindo que poderia dormir por um mês direto.

Quando saí, não dirigi para minha casa imediatamente. Em vez disso, me vi estacionando em uma pista de corrida. Escolhendo uma seção isolada, eu me inclinei contra uma árvore, apenas observando tudo o que aconteceu. Fiquei lá por uma hora, talvez duas.

"Não é sequestrador, Gavin chegando."

Se eu tivesse energia, poderia ter rido.

Por mais que eu não quisesse olhar para ele, não pude evitar. Às vezes parecia que ele era o sol e eu a lua, mas nunca nos encontraríamos. Nossos erros testemunharam a atração gravitacional sem fim. Ele estava com uma camiseta esportiva preta, ainda de chuteira. Ele parecia maior que a vida agora. Este não era mais o garoto que eu lembrava. Ele era estranho para mim, como uma nova raça. Ele era todo o sexo masculino, e eu ainda era a Scarlett fodida na cabeça.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei a ele.

"Você está chorando," ele respondeu enquanto se sentava lentamente na minha frente. "Por que você estava chorando?"

"Estou bem." Inclinei minha cabeça e fechei os olhos para não vê-lo. Fiquei com os olhos fechados até Gavin me sacudir.

"Vamos, dorminhoca, está escurecendo."

Sua voz estava ali, vibrando através de mim, seu coração batendo no meu

ouvido. Abri os olhos e encontrei o pano da camisa de Gavin.

Lentamente, virei minha cabeça para olhá-lo. Seus olhos prateados me mataram. Ele não estava olhando para mim como se eu fosse louca por adormecer. Seus olhos eram suaves, e quando ele sorriu para mim, quase chorei.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, grogue demais para pensar sobre como ou por quê corretamente.

"Disse que eu seria seu amigo", respondeu ele.

"Por quê?"

"Somos Scar e Gav, como sempre fomos." Ele olhou bem nos meus olhos e, depois da conversa de hoje, eu não queria mais falar de maneira perspicaz.

"Como você me achou?" Eu perguntei, saboreando a sensação de estar em seus braços.

"Isaac estava correndo, viu você parecer triste e me ligou."

"Por quê?" Eu sussurrei.

"Porque eu me importo com você." Ele abaixou o rosto e eu fechei os olhos. Ele beijou minha testa. "Vamos, hora de ir para casa."

Fiz um movimento para me levantar, pressionando seu peito, e ele gemeu.

"Você está bem?"

"Estou bem." Ele parecia com dor.

Talvez não fosse sensato, mas eu adicionei pressão novamente e ele estremeceu.

"Você está machucado." Eu sentei montado nele enquanto tocava suavemente seu peito.

"Machucou uma costela ou duas," respondeu ele.

O ar parecia estalar com energia e ficou um pouco mais difícil de respirar, mas eu queria fazê-lo se sentir melhor.

Eu não sabia o que me obrigava a fazer o que fazia, mas inclinei a cabeça e beijei cada lado de suas costelas. "Sinto muito, você está com dor."

“Scar. ” Sua voz ficou rouca.

Eu olhei para ele, percebendo que ele estava ficando duro debaixo de mim.

"Você acabou de fazer a dor valer a pena."

Quando fui pular, fiquei tão nervosa que toquei suas costelas novamente, e ele estremeceu.

"Desculpa."

"Está tudo bem," ele gemeu quando se levantou.

"Você vai ficar bem?"

"Sim, eu vou ficar bem. Você poderia?" Ele olhou para mim com saudade e esperança.

"Eu estou bem," eu disse. Quando não notei o Camaro dele, perguntei. "Como você chegou aqui?"

“Drew me deixou lá. Isaac está me levando para casa. ” Foi quando ele apontou para onde Isaac estava estacionado.

"Ele não tem vida?"

"Não até o próximo ano," disse Gavin com indiferença.

"Isso não é legal."

"Scar, eu prometo que ele tem isso melhor do que a maioria," disse ele.

Eu acreditei nele porque Isaac se virou para acenar para mim com um sorriso

no rosto. Quando estávamos no meio dos dois carros, fiquei triste ao vê-lo partir.

"Umm, eu devo ir," eu disse, me sentindo tímida de repente.

"Scar." O rosto de Gavin perdeu a pouca brincadeira que ele tinha.

"Sim?"

"A merda está prestes a ficar complicada com o futebol. Promete-me que vai suportar comigo? ” Ele pareceu prender a respiração como se isso lhe custasse dizer isso.

Você me quer, Scar, e isso te assusta.

"Gav," eu respondi. Quando ele assentiu, eu continuei. "Estou trabalhando em algumas coisas, mas... mas eu gostaria que você tivesse paciência comigo também."

Ele soltou um suspiro aliviado e me deu um pequeno sorriso.

"Agora fuja, Scar, enquanto eu ainda deixo você."

Eu sorri para ele, e seu sorriso caiu completamente, o que me fez pensar se fiz algo errado.

"Juro por Deus, Scar, vou passar o resto da minha vida fazendo você sorrir."

Mordi o lábio para não sorrir mais porque me sentia tão diferente de mim neste momento, mas isso não me assustou. Eu não sabia o que estávamos fazendo, mas também não havia ninguém em quem confiasse mais que Gavin.

Capítulo Vinte

Scarlett

O progresso que fiz na terapia e com Gavin parecia ter me ajudado em um nível muito mais profundo do que eu pensava ser possível. Na segunda-feira, acordei com mais energia; o pensamento de me levantar não parecia uma tarefa árdua, mas algo que eu estava começando a esperar.

Os dias estavam ficando um pouco mais frios, mas não muito, e eu estava me sentindo melhor do que há muito tempo. Fui para o fundo do meu armário, onde tinha um vestido que gostava, mas nunca me senti bem o suficiente para usar. Era um vestido de algodão cinza de manga comprida que chegava até o meio da minha coxa e eu o emparelhei com tênis brancos. Olhei no espelho da minha penteadeira, acrescentei um pouco de mousse e despenteei meu cabelo e apliquei brilho nos lábios. Era a roupa mais arrumada que eu tinha me vestido sem Audrey ou Delia fazendo minha maquiagem. Não conseguia me lembrar quando foi a última vez que tentei fazer mais por mim mesma.

Estava bem.

Peguei minha bolsa e saí onde Delia e Kenia estavam na cozinha. Não passei um tempo com Kenny desde que descobri que ela dormia com Gavin.

"Wow, olhe para você." Delia assobiou.

Kenny sorriu para mim. "Você está bonita."

Isso meio que me surpreendeu, porque eu esperava que ela fosse mesquinha.

"Ei," eu disse, sem saber o que fazer. "Onde está Audrey?"

"Ela não voltou para casa ontem à noite." Kenny sorriu quando foi beber seu suco de laranja.

"Oh, ela está desossando alguém com certeza," acrescentou Delia.

Parecia que todas estávamos fazendo sexo ou fizemos sexo recentemente, o que me levou de volta ao fato de que Kenny dormiu com Gavin. Meu Gavin. Então balancei a cabeça porque não conseguia ficar brava, porque dormi com ele quando ele era Gavin da Gigi.

"Estamos bem, certo?" Eu olhei para Kenny, provavelmente tornando as coisas muito estranhas.

"Garota, se eu parasse de conversar com garotas que transam com os mesmos caras que eu, não teria amigas. Gostei de Gavin, mas ele nunca me prometeu nada; era só sexo. Inferno, ele nunca fez promessa a ninguém, e há rumores de que ele chamou muitas garotas de nome errado durante o sexo. Desde que Gigi não o tenha, estamos bem.”

Ok, isso ali me fez sentir muito melhor.

"Obrigada," eu sussurrei, sabendo que parecia péssima como o inferno, porque não era como se eu precisasse da permissão dela ou algo assim. "Eu vou indo."

Depois de arrumar minhas coisas, parei de andar quando saí pela porta da frente. O Camaro branco de Gavin estava estacionado horizontalmente, bloqueando nossa entrada. Ele estava encostado no lado do passageiro, comendo uma lata de batas Pringles.

Fiquei toda tonta por vê-lo. Ele fez jeans e uma camiseta parecerem alta moda.

"Ei," eu disse enquanto descia a garagem.

Gavin não sorriu para mim. Ele apenas olhou para mim, seu olhar permanecendo nos meus seios e pernas, me fazendo sentir quente de uma maneira que eu não estava acostumada.

"Você está me matando agora," disse ele em um tom áspero.

"Como estão suas costelas?"

"Melhor," respondeu ele, endireitando-se e dando um passo em minha direção.

Mordi meu lábio quando olhei para ele.

"Você está linda, Scar, e está me matando agora que você não sabe que é minha."

Abri minha boca com sua admissão. O que eu diria sobre isso?

"Você disse que me daria tempo?" Eu tentei.

Gavin brincou com uma mecha do meu cabelo antes de responder. "Honestamente, parece que toda a minha vida eu estive esperando."

"Gav," eu sussurrei.

Ele abaixou a cabeça e descansou em cima da minha.

"Um dia desses Scar, você vai acordar sabendo que é minha, e quando esse dia acontecer, é isso, querida..."

Ele não terminou sua frase; em vez disso, ele deu um beijo na minha testa.

"Vamos lá, vamos lá, ou você vai se atrasar para a aula," disse ele.

"Eu tenho meu próprio carro." Apontei para o referido carro que estava na garagem.

"Eu tenho um jogo fora neste fim de semana, treinos e projetos em grupo - a menos que você não queira me ver até a próxima semana, então tudo bem, entre no seu carro."

E como eu era fraca no que dizia respeito a Gavin Dunn, entrei no maldito carro dele. Antes de me sentar, ele me entregou a lata de Pringles.

"Você pode tirar esse sorriso presunçoso do seu rosto," eu disse entre mordidas de Pringles.

Os olhos de Gavin ficaram suaves e isso me fez sentir engraçada por dentro também.

"Você está chegando lá," ele disse suavemente.

"Chegando aonde?"

"Você não está lá ainda, mas em breve."

"Eu meio que não tenho ideia do que você está falando," eu disse, embora meu estômago estivesse com todos os tipos de nó no momento.

"Tudo fará sentido eventualmente."

Certo.

Quando chegamos à escola, eu não sabia o que esperava que ele fizesse, mas me envolver em seus braços e pressionar meu corpo contra o dele não era o que eu tinha em mente. Eu ainda tinha minhas mãos livres para continuar comendo minhas batatas fritas, mas ainda assim.

"Hum, Gav..."

"Dessa forma, ninguém pode sequestrar você," disse ele.

"É dia," eu disse a ele.

"Ninguém pode olhar para sua bunda dessa maneira."

Minha boca caiu aberta.

"A menos que você queira minha língua na sua garganta, feche sua boca, Scarlett."

Surpresa demais para dizer qualquer coisa - mas na verdade meu cérebro se transformou em mingau - eu deixei que ele nos acompanhasse até a minha

primeira aula. Tivemos que parar várias vezes enquanto os caras se aproximavam para cumprimentá-lo. Eu me senti um pouco constrangida quando as meninas me encaravam abertamente.

"Vocês dois não parecem acolhedores?" Ollie apareceu e começou a andar ao nosso lado. "Eu me perguntei para onde minha carona foi hoje de manhã e com minhas batatas."

Mastiguei devagar, depois virei minha cabeça para olhar para Gavin.

"Você me deu as batatas de outra pessoa?"

"Esses são os seus favoritos," ele respondeu.

Virei-me para Ollie e ofereci-lhe alguns. "Ele comprará uma nova lata para você."

Ollie não teve tempo de responder antes que uma garota bonita de cabelos negros estivesse na nossa frente e olhando para mim.

"Uau, você realmente vai fazer isso com Gigi?" Ela cuspiu em Gavin.

Com as palavras dela, senti meus joelhos dobrarem um pouco. Por um momento, eu realmente esqueci tudo sobre ela. Mas minha culpa por minhas escolhas que afetavam sua vida não importava. Era só eu e o que eu queria.

Os braços de Gavin ao meu redor ficaram mais apertados.

Ela então olhou para mim. "Eu sei quem você é. Você é a putinha que ficou entre eles. Você é a razão..."

"Você não é mais bem-vinda em casa," Gavin latiu.

O rosto da garota empalideceu.

"Ollie, tire Selena da minha cara," exigiu Gavin, e então ele nos afastou do caminho, me pressionando contra a parede, sua mão chegando ao meu queixo e me forçando a olhar para ele.

"Não deixe essa cadela egoísta tirar mais de você do que ela já tem," disse Gavin.

"Ela era minha melhor amiga, Gav."

"Faz muito tempo, Scar."

Eu olhei para ele, para o garoto por quem eu estava apaixonada, e a dor que eu enterrei no fundo da minha mente ressurgiu. Ele a escolheu sobre mim uma e outra vez.

"Na minha opinião, nunca saímos," eu disse a ele antes de empurrá-lo para fora de mim e sair para a aula.



Quando Scarlett me afastou, eu a deixei. Minhas mãos tremiam e eu queria dar um soco em algo ou em alguém, mas que inferno se eu arriscasse minha carreira por causa da minha raiva. Tudo parecia deslizar pelos meus dedos. Meu coração parou de bater quando Selena falou. Isso significava que Gigi havia dito a quem quisesse ouvir que havia perdido meu filho.

Porra.

O pensamento me matou porque esse era meu fardo - esse era meu filho - e ela encontrou uma maneira de transformá-lo em um peão nesse jogo egoísta que ela estava jogando. Deus, se Scarlett souber, ela nunca se perdoaria, nem a mim.

“Mandei uma mensagem de texto. Os meninos não estarão felizes. Ela sempre fica triste por um bom tempo, mas eles não a deixam entrar em casa."

"Eu devo a eles," disse a Ollie.

Ele bateu nas minhas costas e nós dois entramos na aula, onde Scarlett havia

escolhido um assento na frente. A aula estava lotada demais agora para eu sentar com ela. Ollie bufou e olhou para Scar, depois para mim.

"Você tem certeza que ela vale tudo isso?"

"Estou apaixonado por ela desde dos 12 anos," confessei em voz alta pela primeira vez. Saí para me sentar ao lado do corredor. Dessa forma, eu poderia pegar Scarlett quando a aula terminasse.

Assim que o professor nos dispensou, corri para a porta para que eu pudesse agarrá-la lá. Foda-se - meu estômago caiu quando vi lágrimas em seus olhos.

"Scar," implorei para ela falar comigo.

"Eu tenho que ir para a minha próxima aula."

Eu senti como se estivesse perdendo tudo antes de pertencer totalmente a mim e sabia que não podia deixar isso acontecer. Não quando eu estava ficando sem tempo.

"O que você está fazendo?" Scarlett sibilou quando eu a peguei e a puxei por cima do meu ombro.

"Estou sequestrando você," disse a ela enquanto caminhava para o estacionamento.

Eu não estava prestes a perder todo o meu progresso com Scar por uma cadela ciumenta. Ela era o meu fim de jogo, e eu precisava dela para abrir os olhos e ver como éramos bons juntos. Deveria ter sido ela e eu desde o início - minha peça de quebra-cabeça perfeita.

Capítulo Vinte e Um

Scarlett

Acordei feliz esta manhã, cheia de esperança, e a vida voltou para me lembrar dos erros que cometi.

"Gavin, deixe-me ir," eu assobiei quando bati em suas costas.

"Foi tudo o que fiz durante toda a minha vida, Scar. Estou mudando as coisas, ” ele respondeu sem parar ou interromper o passo.

Quando estávamos perto do carro dele, ele foi até a porta do motorista, abriu e fez um sinal para eu entrar.

"Você quer que eu dirija seu carro?" Eu gritei.

"É manual, e você nunca aprendeu a dirigir um manual," disse ele com naturalidade.

"Eu poderia ter," eu disse defensivamente. "O que eu deveria fazer? Sentar em você enquanto você nos dirige?”

"Você senta no meu colo, Scar, e tudo que eu quero fazer é foder algum sentido com você."

Eu fiquei boquiaberta para ele - para não mencionar, senti um formigamento entre as pernas. Acho que estava tão acostumada a fazer coisas erradas com Gav, que estavam começando a parecer certas.

"Vá para o banco do passageiro, Scar," Gavin suspirou.

E porque estávamos fazendo uma cena e as pessoas estavam olhando para nós, eu fiz. E porque eu estava brava com ele e comigo mesma, achei que outra coisa errada não poderia machucar. Então, em vez de fazer as coisas da maneira

certa, eu me ajoelhei e ouvi Gavin gemer enquanto me arrastava.

“Foda-me. Se eu não estivesse atrás de você, alguém poderia ter visto sua bunda, ” Gavin latiu para mim. Ele estava no meu espaço, me prendendo e saindo rápido.

"Você deveria ter me deixado usar minha porta," eu disse a ele quando ele não disse nada.

Virei minha cabeça, usando meu cabelo como escudo para ver seu queixo endurecer e seus dedos segurando o volante com tanta força que suas juntas estavam brancas.

"Eu estava com medo de que, quando chegasse ao meu lugar, você tivesse corrido para o outro lado," disse ele.

"Então, em vez disso, você me manipulou?"

"Você confia em mim, Scar?" Ele perguntou em seu lugar.

Eu olhei para fora da janela. "Eu quero."

Gavin não falou, nem eu. Imaginei que ele estava nos levando para a casa dele ou da minha, talvez até de volta ao parque, mas me sentei mais ereta quando o vi dirigindo em direção à estrada.

"Onde estamos indo?"

"Não tão longe," foi sua resposta.

Deitei minha cabeça na janela como se isso me desse espaço para Gav. Eu não tinha visto muito de Gigi. Era quase como se eu pudesse fingir fora de vista, mas ela estava ali, e sempre estaria. Mesmo que Gavin não quisesse admitir, ele a escolheu em vez de mim.

Fechei os olhos e esperei o que iria acontecer a seguir. Era seguro dizer que eu poderia adormecer em qualquer lugar ou a qualquer hora. Eu era uma rainha

da soneca. Acordei quando ouvi Gavin pedir comida. Levei um segundo para perceber que estávamos em uma das minhas redes favoritas de fast-food.

Eu sabia que não estava em posição de exigir um shake de chocolate com menta, mas estávamos dirigindo há pouco tempo e estava com fome agora.

"Posso ter..."

"Shake de chocolate com menta, batatas fritas grandes e um cheeseburger," Gavin terminou para mim.

Eu balancei a cabeça porque às vezes esqueci o quanto ele sabia sobre mim. E também, eu ia pedir um shake, e ele me pegou a refeição inteira.

Seguimos nosso caminho, Gavin me entregando a comida quente enquanto ele continuava dirigindo. Eu não pude me conter e comecei a comer minhas batatas fritas.

"Você ainda tem esse hábito," disse ele.

Quando olhei para ele, houve um pequeno sorriso.

"É compulsivo."

"Me dê um pouco." Ele abriu a boca e eu olhei para as batatas fritas. "Então, só você pode comer a comida?"

“Veja, quando você me levar para onde quer que esteja me levando, minhas batatas fritas terão desaparecido. Mas se você comer agora, suas batatas fritas também desaparecerão, então não terei batatas para comer quando chegarmos aonde quer que vamos.”

Ele balançou a cabeça, mas sorriu e não pediu mais batatas fritas.

Alguns minutos depois, ele estava estacionando em um prado de aparência estranha. Não havia mais entrada, nem estradas com nomes. Ele deu uma volta por um pequeno caminho que parecia ser impresso por pneus.

"Whoa," eu disse quando paramos em um lago bonito. "Como você soube deste lugar?"

"Os pais de Ollie são os donos." Ele apontou para uma cabana mais abaixo. "Eles usam quando vão caçar."

Eu torci o nariz nessa última parte.

"Coma, e então estamos conversando."

Eu paro a mordida. O que ele disse me fez não querer comer. Últimas palavras famosas, certo? Comi minhas batatas fritas e bebi a maior parte do meu milk-shake. Eu estava nervosa demais para comer o hambúrguer de verdade. Gavin não teve problemas em comer; ele sabia do que falaríamos, e isso provavelmente também ajudou. Minhas mãos começaram a tremer enquanto o silêncio continuava e eu esperei o que ele diria. Eu estava tomando um gole do meu shake, mas a bebida escorregou pelos meus dedos.

"Oh merda," eu gritei quando caiu de bruços no chão do carro. Imediatamente me inclinei para buscá-lo, feliz por não ter derramado muito.

Virei minha cabeça para Gavin, que parecia imperturbável, e fiz uma careta para ele.

"Eu sinto muito."

Depois coloquei o restante da minha bebida no porta-copos, peguei alguns guardanapos e limpei seu precioso carro.

"Qualquer outra pessoa, Scar, e eu estaria fodidamente chateado," disse ele calmamente.

"Sinto muito... está tudo limpo agora."

Gavin tinha parado de comer. Ele tinha o encosto do banco, as pernas um pouco abertas. "Tenho certeza de que você poderia destruir meu carro e eu não

daria a mínima, desde que você estivesse bem."

Minha respiração engatou. Deus, as coisas estavam prestes a ficar reais agora, não estavam?

"Eu sabia que você estaria naquela primeira festa," disse ele, e eu parei de respirar. "Audrey me disse para ficar longe, mas Deus, Scar, eu não consegui. Não depois de não te ver por anos. Eu queria dar uma boa olhada em você porque ficava dizendo a mim mesmo que tudo o que eu sentia por você era uma invenção da minha imaginação. Que o que eu sonhei não poderia ser tão bom quanto a realidade. Então você estava lá e, foda-se, você estava linda, e você era melhor do que qualquer coisa que eu pudesse lembrar."

Minha mente estava girando. Eu senti uma sensação de traição, mas também uma sensação de desejo e pertencimento.

Audrey mentiu para mim? Agora não pude deixar de pensar em tudo que era a minha vida desde que voltei ao campus.

"Eu me apaixonei por você aos doze anos, Scarlett," ele disse. "Confirmei aos dezesseis anos, sabia que estava fodido por você aos dezoito anos e agora sei que ainda me sentirei assim pelos próximos dez anos."

Minha cabeça estava inclinada, olhando para o local onde eu deixei cair meu shake porque o espaço no carro era muito pequeno. O ar estava ficando pesado demais, e Gavin estava me dizendo coisas que eu não podia - eu não queria lidar agora.

"Você a escolheu em vez de mim," eu sussurrei, porque se eu dissesse isso em voz alta, eu choraria, e ele saberia o quanto ele me machucou. Suas ações haviam me assustado, e eu mal havia encontrado a ferida.

"Você a escolheu também, Scar. E outra vez. Você ainda está escolhendo ela sobre mim, sobre nós. Você me machucou, Scar, e eu era jovem e queria

machucá-la de volta.”

Eu me encolhi nessa última parte.

“No momento em que saí com Gigi e conheci mais de você, sabia que tinha ferrado e você nunca estaria comigo porque ela era sua amiga... O tempo todo em que estive com ela, fui um namorado melhor para você do que com ela. Você pode não ter percebido, uma vez que não estava conosco o tempo todo, mas confie em mim, Scar, ela o fez e te odiou por isso.”

Ele estava certo, mas eu não queria admitir.

"Olhe para mim, Scarlett, por favor."

Eu tomei um momento apenas para inspirar e expirar até que parecia que eu não estava me afogando, então virei meu olhar para olhá-lo.

"Vou ser sincero com você porque estou cansado de andar em círculos. Preciso me concentrar no meu jogo, mas não posso fazer isso se estivermos no ar. Eu sei que agora você sabe que já estive com muitas garotas.”

Meu estômago revirou com a informação.

“Eu estava sozinho, Scar. Eu estava tentando preencher um vazio que nem sabia que estava lá. Toda vez que meus pensamentos foram para você. No ano passado, quando um dos treinadores estava saindo, pensei em Nick. Sim, ele é bom, mas a escola teria encontrado alguém tão talentoso quanto ele. Voltei para casa no Natal e vi a placa de venda em sua casa de infância e senti como se alguém tivesse me dado um soco no estômago. Eu nunca mais te veria, e isso me aterrorizava. Eu segui suas mídias sociais e não encontrei nada. Ninguém na escola a acompanhou, exceto Audrey. Eu sei disso porque perguntei por aí. Quando olhei para Nick, vi uma foto de vocês dois e senti coisas que não sentia desde a noite do baile só de olhar. Você parecia tão linda, mas tão fodidamente triste também. Então, procurei meus treinadores, e eles pareciam interessados;

entrei em contato com Nick e ele fez o resto.”

Eu não conseguia nem olhar para Gavin agora, enquanto tentava absorver tudo o que ele queria me dizer.

"Depois que ele conseguiu o emprego, eu disse a Auds para não alugar o quarto para ninguém, porque sabia que não poderia abordar você com Nick tão perto."

"Mas na casa de Audrey, foi o momento perfeito para odiar e me foder," cuspi.

Gavin soltou uma risada torturada. “Mesmo quando eu te odiei por me fazer te querer tanto, a ponto de machucar, eu estava conseguindo algo com isso. Eu tenho que te ver, e isso me excitou de um jeito que só o futebol tem. Eu queria te odiar quando a vi, porque você, a única garota que me rejeitava repetidas vezes, era a única que eu não conseguia tirar da porra do meu sistema. Estou sendo convocado, Scarlett, sabia que essa era minha última chance de nos fazer trabalhar. Pela primeira vez em anos, temos uma chance real de ficar juntos, e eu quero isso, Scar. Eu quero essa chance.”

Enquanto eu tentava processar o que ele disse, eu ainda estava presa em suas palavras.

Você a escolheu também, Scar. E outra vez. Você ainda está escolhendo ela sobre mim, sobre nós.

Eu sabia que ele tinha razão, mas também não gostava de sentir que toda a minha vida na faculdade era uma mentira.

"Diga algo."

"Eu não sei o que você quer que eu diga?" Eu me virei para olhá-lo, me sentindo tão perdida quanto após o acidente. Então essa lembrança me fez pensar nele e em como ele era o único que via além da fachada. O único que correu

atrás de mim para garantir que eu estava bem.

Eu não estava prestando atenção e fiquei surpresa quando Gavin me pegou e me arrastou para o colo dele. Não havia muito espaço para nós dois neste assento. Acabei montando nele. Não que qualquer um de nós parecesse se importar.

"Tudo o que quero que você diga é que não vai fugir. Que você nos dará a chance que merecemos." Ele segurou meu olhar enquanto segurava minha cintura.

Às vezes a vida se resumia a momentos. Momentos que pareciam tão insignificantes que não sabíamos como isso afetaria o resto de nossas vidas. Em um momento, uma garotinha com medo de machucar sua melhor amiga disse que não, e isso mudou tudo. Agora, naquele momento, eu era uma mulher e estava aterrorizada, mas queria dar um salto e acreditar.

Gavin se inclinou para mim e me deu um beijo rápido. Nunca na minha vida três segundos passaram tão rápido.

"Ainda são os lábios mais doces que eu já provei."

O ruído de sua respiração acariciou minha pele, e eu sabia que não podia mais negar. Era o nosso caso: três segundos, mas nunca mais, porque sabíamos que se passássemos por eles, seríamos reduzidos a nada.

Eu levantei minhas mãos e segurei suas bochechas, saboreando a sensação de sua mandíbula desalinhada, quão perfeitamente eu parecia me encaixar contra ele. Ele me fez sentir pequena e protegida. Desde que meus pais faleceram, eu só me senti bem quando estava com ele. A dor com a qual eu estava lidando ocuparia o banco de trás dele. Não importava o quão errado ou certo estávamos um para o outro, porque, em momentos roubados, o certo ou o errado não existia. Às vezes, em um momento, você obtém tudo o que sempre quis.

"Por favor me beije." Minha voz estava rouca, as palavras estranhas para todo o meu ser.

Suas mãos foram para minha cabeça, me segurando com força, certificando-se de que eu não correria com medo enquanto seus lábios descessem nos meus. Lá estava instantaneamente. Meu coração palpitou por três segundos gloriosos. Todas as razões pelas quais estava errado não importavam. O coração não sabia o que estava errado ou o que estava certo. Não sabia que uma simples ação poderia causar uma guerra. O coração só queria ser feliz, e Gavin fez o meu feliz. Quando ele abriu a boca, eu sabia que era isso - era o momento em que tudo mudaria novamente. Não ia demorar mais três segundos, e tudo bem.

"Não posso voltar ao que era antes, Scar," afirmou.

"Estou com medo, Gavin," sussurrei.

"Baby," ele murmurou. "Eu morreria antes de deixar algo acontecer com você novamente."

Eu nunca consegui encontrar as palavras certas para dizer a ele, então não encontrei. Inclinei-me e beijei-o novamente enquanto colocava minhas mãos sobre seus ombros. Eu o beijei com uma fome que eu ainda tinha que perceber que tinha dentro de mim. Meus quadris começaram a se mover por conta própria, meu sexo encontrando um delicioso atrito no volume de Gavin.

"Jesus Scar," ele gemeu contra a minha boca. Suas mãos estavam vagando pelas minhas costas; meu vestido tinha subido até minha cintura.

"Gav," eu gemi alto o suficiente para ecoar pelo carro.

A respiração de Gavin estava irregular e eu estava ofegante. Ele apertou minha bunda, depois deixou suas mãos vagarem até o meu centro. Seus dedos mal estavam me tocando, mas foi o suficiente para me fazer contorcer.

"Você está tão molhada," ele resmungou, seus olhos prateados cheios de

luxúria. "Abra mais as pernas."

Eu cumpri. Ele sentou-se ereto e me inclinou contra o volante, minhas mãos em seus ombros para apoio. Uma das mãos dele desceu para a minha perna e começou a subir pela minha coxa. Senti dois dedos me provocando sobre minha calcinha, movendo para frente e para trás. Gavin riu quando meus quadris começaram a se mover. Ele empurrou minha calcinha para o lado e deslizou os dedos pelos meus lábios da boceta. Minha respiração estava ficando mais alta, mas eu estava em um frenesi porque ele estava me acariciando e não me tocando.

"Gavin," eu disse, frustrada.

"Hmmm." Ele olhou para mim com um sorriso.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele levou os dedos ao meu clitóris e começou a brincar com ele. Ele se moveu em círculos e provocou, e eu senti como se tivesse fogo em minhas veias, tão carente, quente e vazio ao mesmo tempo.

"Porra, Scar, você ouviu como está molhada?" Se eu estivesse em um estado coerente, eu poderia ter corado. "Agora, foda meus dedos."

Gavin inseriu dois dedos dentro de mim e comecei a montá-los. Quando ele os entortou, joguei minha cabeça para trás em um gemido. No momento em que ele os tirou, eu quase gemi com a perda.

"Você está tão quente agora," Gavin gemeu no meu ouvido antes de beijar meu pescoço. Ele apimentou beijos por toda a minha garganta e meus ombros enquanto suas mãos continuavam se movendo, tocando minha boceta. Senti a ponta de seu dedo roçando meu pequeno nó e pulei com o contato. Gavin continuou a beijar meu pescoço quando ele levou dois dedos ao meu clitóris, esfregando até que eu estava uma bagunça arbitrária em seu colo.

"*Gav,*" eu gemi quando estava tão perto.

Ele continuou circulando meu clitóris, e então ele removeu os dedos e os inseriu em mim, me fazendo gritar quando comecei a gozar. Gritei seu nome quando ele mordeu meu peito através da minha roupa. Levei um segundo para recuperar a respiração. Eu estava envolta em Gav quando ele se recostou no banco. Seus dedos esfregaram círculos suaves no meu clitóris, me trazendo de volta do alto.

"Eu não sabia que poderia ser tão consumidor," eu murmurei contra seu peito.

"Para mim, isso sempre esteve com você," respondeu ele.

Me sentei para olhá-lo. "E você?"

A protuberância em suas calças era louca perceptível, e eu podia senti-lo cutucando minha bunda.

"Eu quero tanto sua boceta quente, mas por enquanto estou feliz com tudo isso." Ele beijou meus lábios, me fazendo abrir minha boca para ele. "E eu amo fazer isso com você."

Ele continuou movendo os dedos no meu sexo e os trouxe para fora. Eu podia ver minha umidade cobrindo-os, e quando ele os trouxe aos seus lábios, eu mordi meus lábios para me impedir de gemer.

"Eu amo o seu gosto," disse ele.

Eu corei.

"Até que eu saiba que estou aqui, Scar..." Ele levou a mão ao meu peito, exatamente onde meu coração estava batendo como um louco. "...eu não vou entrar em você de novo."

Capítulo Vinte e Dois



Estávamos a caminho do jogo e toda vez que fechava os olhos, imaginava Scarlett se despedindo de mim na segunda-feira à noite. Passei o dia todo com ela e ainda não parecia suficiente. A energia no ônibus estava um pouco tensa, mas eu não estava preocupado se minha cabeça estivesse no jogo hoje.

"Você está bem hoje?" Quincy disse ao meu lado enquanto ele pegava sua mochila.

Me animei quando vi a caixa amarela que ele tirou da bolsa. Ele era um garoto de cidade pequena e sua pequena cidade o amava. Toda semana eles enviavam a ele assados - o idiota pegou uma caixa postal, porque todo mundo ficava comendo. Quando ele me ofereceu um, não hesitei.

"Eu estou bem. Minha cabeça está limpa. Está no papo." Eu dei a ele meu punho para que ele pudesse bater. “Ei, você gosta da sua agência? Eles me deram um cartão algumas semanas atrás, mas eu não estava na área de liderança para tomar boas decisões."

Eu precisava arrumar minhas coisas.

"Sim, eles são sólidos. Eu gosto de Cal; ele está bem," disse Quincy. "Você pensa em onde vai parar depois do Draft?"

Joguei minha cabeça para trás e gemi. Eu tinha acabado de subir um obstáculo e parecia que eu estava indo em direção a outro. Eu tinha até a formatura para fazer Scarlett se apaixonar por mim e me seguir para onde quer que eu acabasse. Fácil né?

"Você não gosta de suas escolhas, desses estados ou por que a aparência?"

"Eu não sei. Até agora, parece Washington, Texas ou talvez Colorado. Você?"

"Cali, Philly, Texas," respondeu ele.

"Preciso convencer minha garota de que ela se mudará depois da faculdade."

Quincy olhou para mim como se eu fosse louco. O cara estava um pouco paranoico. Eu tinha certeza que ele dobrou o embrulho.

"Você está prestes a entrar nas grandes ligas. Você pode tocar atrizes, modelos, cantores e quer entrar nisso tudo com uma bola e uma corrente? Você está ferrado.” Quincy olhou para mim com pena.

Eu balancei minha cabeça para ele, mas não respondi, porque ele não entendia. Para caras como nós, bastava um jogo para nos apaixonarmos pelo esporte e querermos suportar toda a merda louca que o acompanhava. E também levou uma garota especial para mudar o jogo. Então eu o deixei pensar que eu era louco, mas, na realidade, minha cabeça estava mais clara do que nunca.

"Agora, vamos ganhar este jogo, porque tenho uma garota assistindo em casa," disse a Quincy. Ele balançou a cabeça com um sorriso, mas me deu o punho.



Estávamos em uma série de vitórias. Minhas estatísticas estavam no seu melhor. Eu estava entre os três primeiros no país. As coisas com Scarlett estavam indo muito bem. Exceto agora, eu só a vi às segundas-feiras. Foi horrível, mas me facilitou, sabendo que ela era um pouco minha. Eu estava esperando do lado de fora do prédio dela, esperando ela sair da aula. Quando a vi, meu coração bateu forte e me forcei a andar e não correr para ela. Ela estava conversando com Isaac; ele me viu, mas ela não. Eu dei um aceno a Isaac, e ele nos deixou em paz.

"Oi," ela sussurrou quando me notou.

"Eu peguei uma coisa para você, mas você tem que me dar um beijo primeiro," eu a provoquei.

Ela parecia pensar sobre isso, e era uma das coisas que eu amava nela. Ela não cedeu para mim. As coisas não eram fáceis, mesmo quando eram.

"Eu iria querer isso?"

Eu me inclinei perto da orelha dela para sussurrar. "Oh, querida, você vai querer."

Ela balançou a cabeça, mas fez isso sorrindo; então, ela ficou na ponta dos pés, colocou as mãos em volta do meu pescoço e me beijou. Envolvi minhas mãos em volta da cintura dela e esqueci o mundo até que alguém gritou. "Arranje um quarto, Dunn."

Scarlett foi a primeira a se afastar, parecendo envergonhada. Peguei minha mochila e peguei os lanches Pringles que eu tinha para ela. Seus olhos se iluminaram e ela os tirou de mim avidamente.

"Eu tenho quinta-feira livre," eu disse a ela.

"Sim?" Ela inclinou a cabeça para trás e me deu um sorriso.

"Eu quero levá-la para um encontro." Minha voz ficou rouca. Eu já fiz tudo errado, mas foda-se se não parecia tudo certo. Senti meu telefone vibrar no meu bolso, mas eu o ignorei. "O que você diz?"

"Eu quero pipoca e espero uma torta também. Ah, e nenhum filme de menino chato," ela disse quando chegamos ao meu carro.

Eu a pressionei contra a porta e inclinei minha testa na dela. "Scar, querida, eu sei. Eu sei do que você gosta e não gosta. Você acha que eu faria qualquer coisa para estragar meu primeiro encontro com você?"

Ela inclinou a cabeça para poder encontrar a minha cabeça. "Não me lembro da última vez que estive tão feliz, Gav."

Foda-me. Isso aí me desfez. Fechei os olhos e a beijei novamente. Parecia ser assim que ela se comunicava melhor. Beijos, não importa se foram roubados ou dados. Certo ou proibido.

Uma vez que ela estava em seu assento, eu dirigi para a casa da fraternidade. Eu estava um pouco nervoso, porque foi a primeira vez que a trouxe.

Quando chegamos em casa, eu segurei a mão dela para que eu pudesse acompanhá-la até o meu quarto. Alguns dos caras estavam assistindo televisão enquanto outros comiam.

"Oh, olhe, é minha parceira de beijo," disse Drew de onde estava sentado no sofá.

Eu olhei para o meu presidente enquanto Scarlett acenava timidamente para ele. Com a mão dela na minha, apresentei-a aos meus irmãos de fraternidade, mostrei-a e depois a acompanhei até o meu quarto. A escada que levava ao segundo andar tinha as fotos mais recentes da classe. Scarlett fez uma pausa quando encontrou minha foto do primeiro ano. Suas mãos traçaram minhas feições. Então ela parou, passando por cima de outro irmão da fraternidade. Eu esperava a resposta dela antes que ela dissesse.

"Whoa, vocês são parecidos." Ela afirmou o óbvio.

"Sim, esse é Rhett. Ele era meu irmão mais velho. Ele foi presidente no meu segundo ano. ” Apontei para a outra foto do meu segundo ano.

Scarlett olhou para ela antes de balançar a cabeça e se voltar para mim.

“Quando eu decidi vir aqui, ele meio que me levou para baixo de suas asas. Não tínhamos muito, mas ele costumava aparecer por aí..." Eu parei porque era na época do acidente dos pais dela.

Eu não queria mencionar tudo isso, então peguei a mão de Scarlett e a levei para o meu quarto, onde a observei estudar. Então, depois disso, as coisas ficaram quentes e pesadas, meu pau pela boceta dela, mas não importa o quanto meu pau me implorasse para deslizar dentro da boceta de Scar, eu quis dizer o que disse. A próxima vez que eu a teria seria quando eu estivesse fazendo amor com ela.

Os dias que antecederam o meu encontro com Scar passaram em um borrão. Eu pedi a Isaac que a acompanhasse até as aulas que ele podia e lhe dei dinheiro para que ele pudesse correr para a loja do campus e pegar minha camisa para que eu pudesse dar a ela.

Quando meu telefone começou a tocar, eu o puxei e fiquei chateado. Era Gigi ligando. Ignorando, coloquei o telefone em silêncio e coloquei no meu bolso. O medo me encheu porque eu ainda tinha que contar a Scar sobre o aborto. Eu estava com medo da reação dela, mas acima de tudo, estava com medo de perdê-la.

Quando estava pronto, peguei a camisa e minhas chaves e fui pegar minha garota. Minha boca ficou seca no momento em que a vi. Ela desceu a calçada em leggings pretas, uma blusa cinza de manga comprida que combinava com seus tênis e seu cabelo uma bagunça selvagem. Eu não acho que ela percebeu o quão bonita ela era. Não importava se sim ou não, porque, para mim, ela sempre foi a garota mais bonita da sala.

"Pronto para me cortejar?" Ela disse.

Notei os círculos sob seus olhos e me perguntei se ela estava tendo problemas para dormir novamente.

"Você ainda tem pesadelos?" Eu perguntei, segurando sua bochecha.

Quando ela ficou tensa, eu sabia que não era um bom sinal.

"Scar," eu avisei antes que ela pudesse mentir para mim.

"Às vezes, mas não quero falar sobre isso hoje. Hoje, quero que você me leve a um encontro. Eu só quero estar com você, nada mais."

Quando ela colocou dessa maneira, eu esqueci todo o resto.

"Aqui." Eu entreguei a ela minha camisa.

Ela sorriu para mim. "A maioria dos caras dá rosas no primeiro encontro, e você me dá sua camisa. Modesto demais?"

Puxei-a pelos quadris em minha direção, inclinando-me e cheirando a pele pelo pescoço. Meu jogo de espera era uma verdadeira dor de cabeça agora.

"Quero você na minha camisa nos meus jogos e à noite quando for dormir, e quando eu a levar, quero você em nada além da minha camisa."

Quando ela estremeceu, beijei sua testa, depois levei suas mãos aos meus lábios e os beijei também. Então eu a coloquei no carro antes de me ajoelhar e implorar para ela vir comigo depois da formatura. Eu joguei o jogo longo a vida toda; este era apenas mais um.

Tínhamos acabado de chegar ao cinema quando meu telefone começou a vibrar novamente. Tirei-o e fiquei tenso quando vi que Gigi estava ligando novamente.

"Está tudo bem?" Scar perguntou, cheia de preocupação.

"Tudo está perfeito," eu disse, mesmo que isso parecesse uma mentira.

Coloquei meu telefone no silencioso enquanto caminhávamos pelo posto de concessão. Scarlett me enrolou assistindo a um filme de garota que nunca mais assistiria a menos que fosse o que ela quisesse, e tudo deveria ter sido perfeito, mas continuei recebendo textos e mensagens de Giuliana.

Eu segurei Scarlett um pouco mais apertado, beijei-a um pouco mais,

sentindo uma sensação de medo. Na próxima vez que chequei meu telefone, vi uma mensagem de Isaac e Ollie também tentou me ligar.

"Eu volto já." Dei um beijo casto a Scar nos lábios e fui para o corredor. Quando liguei para meus irmãos de fraternidade, desejei ter ficado em uma bolha da ignorância.

"Cara, você precisa verificar Gigi," disse Ollie.

Fechei os olhos, sentindo o ódio queimar através de mim, mas ao mesmo tempo, vergonha.

"Estou no cinema com Scar."

"Eu sei. Eu não ligaria se não achasse importante."

Quando desliguei, liguei para Gigi.

Eu gostaria de não ter.

Gav... Deus... eu não aguento mais essa dor. Eu sinto que estou ficando louca. Eu quero que pare.

Suas palavras me assombraram e me assustaram. Eu sabia que não poderia ter algo assim em minha consciência.

Eu não estava pensando direito, porque sabia que se as coisas não fossem bem tratadas, eu poderia perder Scar novamente. Eu estava encostado em um canto, e isso nunca foi bom porque você tomou decisões precipitadas dessa maneira. Passando a mão pelo rosto, eu queria gritar de frustração, mas me recompus. Quando voltei para onde Scar estava sentada, me senti a maior fraude do mundo.

"Baby, eu tenho que ir," eu disse a ela.

"Algo aconteceu?" Ela sentou-se, perdendo o brilho despreocupado.

Eu odiava esse maldito triângulo que eu tinha começado.

“Nada, eu realmente preciso chegar em casa. Aqui estão as minhas chaves. Eu tenho um Uber. Apenas fique e termine o filme. ”

Ela abriu a boca e eu não podia tê-la perto de mim, não quando me senti como se estivesse traindo.

“Apenas termine o filme, por favor. Eu te amo, Scar, ” eu disse enquanto me inclinava para beijá-la.

Ela não disse nada; ela apenas ficou lá me observando sair.

Capítulo Vinte e Três

Scarlett

Amor.

O que essa palavra significava? Eu fiquei parada contra o beijo de Gavin. Ele apenas me disse que me amava, assim. Fiquei chocada.

O amor era um sentimento que às vezes era passageiro ou eterno. Mais frequentemente, vinha com dor. Dois lados da mesma moeda e você aprendeu a viver com eles, tornando seus dias melhores ou piores. Mas Deus não permita que o amor seja arrancado de você. Essa merda queimou você, e tudo o que restou foram brasas brilhando com a dor.

Os últimos dias pareceram um sonho, mas amor - poderia ser amor? Eu podia contar com minhas mãos o número de semanas que passamos juntos, mas tivemos o que pareceu uma vida inteira de lembranças. Bom e ruim, mas foram eles que nos definiram.

Quando as luzes se acenderam, percebi que estava olhando distraidamente para a tela. Peguei minhas coisas e as chaves de Gavin e saí. Nenhum de nós estava pensando direito, porque eu com certeza não sabia como dirigir o carro dele. Fui até lá e verifiquei que estava trancada antes de pedir uma carona.

Sentei-me em um banco do lado de fora da praça do cinema, repetindo a maneira como ele me disse que me amava. Apenas escapou. Sem agenda, sem outra motivação a não ser me contar como ele se sentia. Pelo menos isso me impediu de pensar nos meus pesadelos que começaram a aparecer com mais frequência. Sempre a mesma coisa - eu no carro, o cheiro de gasolina pesado no ar. Quando Nick apareceu, já estava escuro.

"Demorou o suficiente," eu bufei.

"Onde está o seu carro?" Nick perguntou assim que entrei.

"Casa."

Meu irmão olhou para mim e depois para o prédio.

"Alguém tentou se refrescar com você?"

Joguei minha cabeça para trás e ri. "Por favor, não tente ficar na moda."

“Bem, você estava em um encontro? Saiu com amigos? ” Nick parecia tão esperançoso.

Eu imaginei que nunca saí. Por um lado, não tinha amigos e dois, faltava energia para fazer as coisas.

"Eu estava em um encontro," eu disse, sabendo que teria que contar a Nick sobre Gav eventualmente. "Ele teve uma emergência, e eu queria terminar de assistir o filme, então liguei para você."

Nick parecia processar tudo o que eu acabei de dizer. Ele apenas continuou dirigindo; então, diante de uma luz, ele se virou para me olhar.

"Estou feliz que você está saindo mais."

Eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça.

O resto da viagem ficou em silêncio, até a casa aparecer, antes de meu irmão arruinar minha pequena bolha perfeita.

"Scar." A voz dele estava hesitante, e isso não era um bom sinal. Meu irmão não tinha medo de nada. Ele era meu herói.

"Sim?" Eu perguntei nervosamente.

De alguma forma, ele descobrira os pesadelos e me faria ir a um centro de bem-estar. O medo encheu meu estômago com a visão de não ver Gavin novamente.

"Alguns dias atrás, Gigi veio até mim."

Meu estômago caiu e eu queria vomitar. Eu me forcei a ficar parada porque meu irmão não sabia a história toda, a menos que Gigi tivesse contado a ele.

"Sim?" Eu me ouvi dizer.

"Ela me pediu seu número, disse que lamenta ter perdido contato com você."

Depois que meu irmão estacionou na minha garagem, eu distraidamente assenti para ele. "Legal. Eu tenho muito dever de casa para fazer."

Fui até minha garagem, tentando deixar todos os meus problemas para trás, mas eles não ficaram. Em vez disso, concentrei-me em Gavin e esperei que ele estivesse bem. Ele parecia bastante abalado, e eu percebi que queria fazê-lo se sentir melhor. Eu queria ser para ele o que ele era para mim. A pessoa que fez o mundo parar de girar.



Medo e adrenalina correram por minhas veias. Eles passaram por cima de mim como chuva. Eu os senti por todo o meu corpo e não consegui me mexer.

"Querida, por favor." Olhei para o olhar assustado de minha mãe e uma parte de mim sabia - sabia que era isso.

Eu estava com tanto medo que não conseguia falar.

"Você precisa sair."

Abri minha boca, mas nenhuma palavra saiu. Eu tentei dizer o nome dela, implorar para ela sair comigo.

"Precisamos sair," ouvi uma voz dizer lá fora, mas tudo ainda estava tão confuso.

"Não podemos," exclamou outra voz.

Eu me sentei na cama; meu corpo estava tremendo e suado. Durante toda a semana eu sonhei com pedaços da mesma noite, mas nunca como hoje. Olhei para o meu telefone e notei que Gav não havia retornado minhas mensagens de texto ou ligações. Já passavam das onze e não era tão tarde. Eu não pensei. Eu apenas agi. Peguei minhas chaves e meu telefone e dirigi para a casa de Gavin. Eu precisava dele para me abraçar agora. Eu precisava dele para fazer meu mundo parar de girar. Cheguei em casa, sabendo que ele provavelmente não estava lá, porque liguei e o telefone dele me enviou para o correio de voz. Esperei na porta antes de bater, sabendo que, se batesse, estava pronta para admitir o mesmo que ele havia feito comigo no cinema.

"Você está planejando entrar?"

Eu pulei com a voz atrás de mim. Quincy me deu um aceno e um pequeno sorriso.

"Eu estava procurando por Gavin."

"Bem, você não o encontrará a menos que você bata."

Comecei a recuperar o juízo e ia voltar, mas Quincy já estava abrindo a porta.

"Vamos lá, vou encontrar Ollie. Ele tem um sobressalente para o quarto do seu garoto."

Quincy me levou para esperar na porta de Gavin enquanto ele mandava uma mensagem para Ollie e esperava comigo. Quando Ollie veio abri-lo, ele me deu um sorriso hesitante.

"Está tudo bem com Gavin?" Eu perguntei, agora preocupada - mais do que eu queria admitir.

"Sim, algo surgiu com um amigo. Tenho certeza de que ele lhe contará tudo quando voltar."

Eles me deixaram sozinha no quarto de Gavin, fechando a porta atrás deles.

Uma vez em seu espaço, me senti um pouco melhor. Sorrindo para mim mesma, vasculhei suas gavetas para encontrar uma camisa para vestir. Nas meias e nas gavetas da cueca, encontrei minha calcinha. Pelo menos foi lavada. Eu disse a mim mesma que isso o tornava menos pervertido. Eu ia vestir uma de suas camisetas da universidade quando espiar pelo armário dele estava a camisa do time.

Lembrei-me de assistir Gigi nos dias de jogo usando as cores da escola e o número dele, imaginando como seria vestir a camisa dele. Antes de me trocar, tranquei a porta, tirei minhas roupas e vesti a camisa dele.

Levou três anos, mas tínhamos completado um círculo. Mesmo no quarto dele, eu me senti melhor com o cheiro dele ao meu redor. Decidi não mandar mais uma mensagem de texto para ele e esperar até ele chegar em casa. Deitei debaixo das cobertas para que eu pudesse surpreendê-lo antes de dar meu coração a ele.



Quando abri os olhos, levei um segundo para perceber que estava no quarto de Gavin. Eu procurei na cama pelo meu celular.

O sol estava espreitando pelas janelas, e eu tinha uma sensação de mal-estar no estômago. Gavin nunca voltou para casa, e milhares de cenários vieram à mente. E se eu o perdesse como perdi meus pais? Peguei meu telefone, esperando que ele tivesse me mandado uma mensagem de volta.

No primeiro segundo, meu coração bateu forte como uma fera em uma gaiola quando vi o número desconhecido.

No segundo, minha mente estava começando a se desligar da imagem sem camisa de Gavin que via. Ele estava deitado sem camisa no sofá de alguém.

No terceiro segundo, tudo o que restava do meu coração se partiu, as

borboletas morreram e meu mundo desabou com as palavras que li.

Olho por olho.

Não foram necessárias mais palavras, não quando Gigi me machucou, assim como eu a machuquei. Havia um nome no sentimento doentio que se apegava a mim - chamava-se carma.

Ele era meu antes. Ele é meu novamente.

Não sabia quanto tempo fiquei olhando a foto no meu telefone. Eu estava na casa de fraternidade de Gavin, vestindo sua camisa e nada mais. Foi tortura, mas eu não conseguia parar de olhar. Fiquei sentada em sua cama, olhando para o telefone, quando a porta se abriu.

Gavin parou morto quando me viu sentada na beira da cama. Seus olhos estavam vagando pelo meu corpo. Fiquei brava com a luxúria em seus olhos.

"Onde você estava?" Minha voz saiu rouca.

"Scarlett," disse ele, parecendo que estava com dor.

"Onde você estava?" Eu perguntei novamente, desta vez tentando parecer mais forte do que eu me sentia.

Ele abriu a boca, mas fechou novamente.

"Não minta para mim," implorei, minha voz falhando porque eu podia vê-lo em seus olhos tempestuosos - a culpa. Eu levantei meu telefone, e seus olhos se arregalaram com a foto.

"Juro por Deus, Scar, que não estava fazendo nada para machucá-la," disse ele com voz rouca, olhando-me suplicante.

"Sim? Porque você mentiu para mim e foi com Gigi me machucou. ” Soltei uma risada torturada. “Eu acho que tive isso, certo? Vingança pelo que fiz com ela.”

"Deus não," disse Gav, dando um passo em minha direção.

"Não. Me. Toque." Eu fervi.

"Baby, não é assim."

Eu o ignorei e fui até sua gaveta e peguei minha calcinha. Antes que eu pudesse vesti-la, Gavin a pegou de mim e me abraçou em seu corpo.

"Você não pode fugir de mim. Não mais. Eu não vou deixar você, ” ele sussurrou.

Engraçado como um lugar que costumava oferecer conforto poderia rapidamente causar dor.

Eu o empurrei para longe, e toda a raiva que eu tinha dentro de mim explodiu. Ele. Nós. Gigi. Meus pais. Toda oportunidade perdida, tudo o que havia me trazido aqui, me fazendo de boba.

"Eu confiei em você!" Eu gritei com ele.

Seus olhos cinzentos pareciam o céu antes de invadir, cheio de angústia, dor e raiva.

"Eu confiei em você!" Eu gritei um pouco mais, quebrado desta vez, quando bati em seu peito. "Eu confiei em você!"

Eu bati no peito várias vezes, tirando toda a minha frustração nele - fazendo-o machucar como se eu estivesse machucado. E ele apenas me deixou.

"Você era meu lugar seguro," eu sussurrei, antes de cair no chão chorando.

Gavin desceu comigo. "Eu juro, nada aconteceu, Scar."

Chorei, tentei me recompor, mas me senti tão sobrecarregada e acabada com tudo.

Capítulo Vinte e Quatro

Scarlett

As coisas não desmoronam quando a vida é perfeita ou até boa. As coisas desmoronam quando as pessoas mentem para você, quando as respostas não são as que você procura, quando a tragédia chega ao seu âmago e não o deixa ir.

A vida desmorona quando você menos espera - quando a esperança que você tem foge.

A vida desmorona quando o pensamento de ressuscitar parece muito pesado e todos os seus pensamentos são um fardo.

As coisas desmoronam quando você desiste.

Capítulo Vinte e Cinco

Gavin

A vida era como fodido Jenga: uma jogada errada, e tudo desabava. Meu sangue congelou no momento em que Scarlett parou de chorar. Eu a observei enxugar as lágrimas e olhar para mim, e me foda, não conseguia ver a emoção em seus olhos. Nas últimas semanas, eles se iluminaram quando eu estava perto.

"Deixe-me explicar. Apenas deixe-me explicar, e depois disso, se você quiser ir embora, você pode, ” eu disse com voz rouca.

Ela olhou para mim por um breve segundo e me deu um pequeno aceno de cabeça.

"Eu terminei com Gigi uma semana antes do baile porque não podia mais fingir. Não quando chegou ao ponto em que vocês duas não eram mais amigas. Estávamos todos indo para a faculdade juntos, e eu estava pensando em lhe dar o verão...” Parei porque isso nunca tinha funcionado como eu havia planejado.

Ela riu sem humor, segurando a cabeça. Eu não consegui dizer a próxima parte, porque isso iria matá-la, e isso ia me matar.

"Quando vi que você estava se afogando, não pude ficar longe, Scar. Eu fiz amor com você naquela noite. Pela primeira vez, eu sabia como era você ser minha. De manhã, você foi embora, e eu estava indo atrás de você... mas havia perdido as ligações de Gigi. ” Passei as mãos pelos cabelos, esperando como o inferno que, depois que eu dissesse a verdade, ela ficasse. "Ela não estava se sentindo bem. Ela continuou me mandando mensagens, e eu fui checá-la... Ela estava grávida.”

"Oh Deus." Scar colocou a mão na boca e soltou um soluço. "O que aconteceu?"

"Alguns dias depois, ela perdeu o bebê," eu sussurrei, cheia de dor. Gigi e eu éramos muitas coisas, mas esse também era meu filho. "Isso não muda nada entre nós, Scar."

“Isso muda tudo, Gav. Éramos duas metades que nunca foram feitas para se encaixar. *Fizemos isso com Gigi. Eu fiz isso!"* Ela estava ofegante, e isso estava me quebrando. "Ela me disse que vocês iriam resolver isso, e eu estraguei tudo!"

"Não, você não fez. Eu fiz, eu estraguei tudo. Deus, Scar. Ela tem me feito sentir culpado o tempo todo. Toda vez que ela perde o controle sobre o bebê, eu corro porque é minha merda, não sua. Deus, Scar, eu também perdi uma criança, e isso dói, mas eu nunca posso deixar isso para trás porque Gigi abre essa porra de ferida toda chance que ela tem. Este é o meu erro, nunca o seu. Você precisa saber que eu nunca voltaria com ela. Juro, Scar, nada aconteceu. Gigi estava uma bagunça do caralho ontem à noite. Ela derramou água por toda a minha camisa, e eu a tirei para secar, e enquanto isso, eu estava tentando impedi-la de fazer algo estúpido. Eu estava tão cansado que adormeci na sala de estar. Ela deve ter tirado uma foto enquanto eu estava dormindo.”

Scar se levantou, pegando suas roupas.

Eu a observei vestir seus jeans e sapatos, tentando lembrar a maneira como ela estava nas minhas roupas e no meu quarto.

"Você só vai fazer isso conosco de novo?" Eu olhei para ela, esperando que ela me provasse errado.

"Nós não somos bons juntos, Gav," disse ela em uma voz monótona.

"Foda-se isso!" Eu fervi. “Você era tudo que eu sempre quis, Scar. Eu te amei desde que éramos crianças. Eu te amei desde antes de nos beijarmos - antes de fazer sexo. Aquele amor era puro; ainda é porra. Então saia por aquela porta, mas saiba que você está levando um pedaço de mim com você. ” Cheguei perto dela e inclinei minha cabeça na curva do pescoço dela. "E por mais que você não

queira admitir, está deixando um pedaço comigo. Eu poderia perder o jogo, Scar, e ficaria bem se tivesse você ao meu lado. Mas se eu te perder, o jogo não significa nada. Então vá embora. Fuja como sempre. ” Eu dei um passo para trás, olhando para ela quando estava bravo comigo mesmo.

Ela não olhou para mim enquanto se afastava, vestindo minha camisa e partindo meu coração.

"Porra!" Eu gritei depois que ela saiu, socando meu punho através do gesso. Imediatamente, passos começaram a ecoar pelas escadas.

"Que diabos!" Ollie gritou, olhando para o buraco.

"O que diabos há de errado com você!" Quincy gritou comigo, olhando minha mão ensanguentada. "Você pode movê-la?"

Fiz um punho, e foi apenas uma picada superficial, nada mais profundo.

“Fique junto, Dunn. O regresso a casa está ao virar da esquina. Você não pode estragar tudo. ” O olhar de Quincy encontrou o meu, e ele deu um tapinha na minha bochecha. "O caminho para a vitória não é fácil. Cuide da sua mão e depois descubra uma maneira de conseguir sua garota.”

Eu assenti para ele.

Depois que os caras saíram, eu deitei na minha cama, cansado das besteiras da noite passada, e a primeira coisa que notei foi o cheiro dela. Inalei, deixando claro minha cabeça. A porra da Gigi ia pagar. Ela estava explodindo meu telefone, e eu assumi que era mais culpa dela. Então, quando ela disse que não aguentava mais, a dor, fiquei com medo que ela fizesse algo estúpido.

Eu me senti responsável por ela perder nosso bebê. Eu deveria ter terminado as coisas há muito tempo, mas eu era um idiota. Inferno, eu não deveria ter tocado em Gigi, mas eu estava burro e excitado, e ela estava lá. Ela estava sempre lá, e Scar, ela sempre corria. E porque ela era para mim, eu ia perseguir.

Eu cochilei, depois tomei banho, e depois eu precisava esclarecer as coisas porque acabei deixando minhas más escolhas arruinarem minha vida. Scarlett tinha deixado as chaves do meu carro na mesa de cabeceira, mas quando saí de casa, meu carro não estava à vista.

Uma parte de mim sentiu-se excitada porque me deu uma desculpa para falar com ela. Antes que eu pudesse ligar, Isaac estava correndo para onde eu estava.

"Ela disse para lhe dizer que seu carro está no cinema."

Fechei os olhos, me sentindo a maior idiota por deixá-la presa. Porra, correndo para Gigi, eu esqueci tudo o resto. Meus joelhos quase dobraram, mas eu me recompus.

"Leve-me para pegar meu carro," eu disse para o calouro.

Uma vez no meu Camaro, voltei para a casa de Gigi, chateado como o inferno, mas finalmente com uma mente clara o suficiente para ser farto com esse jogo doentio que eu continuava sendo amarrado.

Gigi abriu a porta para mim, olhando para mim toda doce e inocente. Ela provavelmente pensou que tinha vencido.

"Está tudo bem?"

"Eu terminei com suas besteiras," eu disse, e seu doce sorriso caiu. "Conversei com meu agente, e ele acha que eu devo dar uma ordem de restrição a você."

“Sério, Gavin? Estou com dor e não posso fazer nada sobre isso? Foi sua culpa que perdemos nosso bebê, ” ela fervia.

"Sim, pode ser que sim, e eu vou viver com isso o resto, mas não preciso revivê-lo com você. Você me liga de novo, Giuliana, e eu chamarei a polícia para vir ver você.”

Ela estava olhando abertamente para mim. Eu gostaria que as coisas não tivessem que chegar a isso.

"Outra coisa," eu disse antes que ela fechasse a porta. "Eu não vou parar até que a Scarlett seja minha. Eu sugiro que você se acostume com a ideia de nós juntos e pare com sua besteira mesquinha."

Seus olhos ardiam de ciúmes, mas também outra coisa que eu não conseguia decifrar.

"Foda-se," ela cuspiu antes de bater à porta na minha cara.



Estar na equipe tinha suas vantagens. Quando perguntei ao reitor se poderia me desculpar da minha aula de sociologia por algumas semanas, ele me deixou. Ollie estava encarregado de receber minhas anotações e palestras. Eu havia trabalhado para fazer qualquer teste que sentisse falta em outro momento. Eu não queria que Scar parasse de aparecer por minha causa. Por mais que isso me matasse, eu dei a ela algum tempo.

De manhã, antes de sair para me exercitar, parei na casa dela e deixei uma lata de Pringles e anotações. Eu tinha deixado algumas notas para ela. Apenas coisas que notei ao longo dos anos que me deixaram louco por ela.

Eu acho adorável como você mastiga suas canetas.

O jeito que você morde o lábio me deixa louco.

Eu amo o jeito que seu cabelo cheira.

Quando você sorri, baby, o mundo inteiro desaparece para mim.

Olhe para mim, um Shakespeare moderno.

Quando cheguei à academia, alguns dos caras já estavam lá. Comecei uma corrida rápida na esteira, aquecendo meu corpo enquanto minha mente pensava

na melhor fonte de ação a ser tomada. Bem, a merda não mudaria até que eu tentasse. Saí da máquina e sabia o que tinha que fazer a seguir.

"Ei, Nick, você pode me ver?" Eu vim para o escritório dele, onde ele estava trabalhando em uma papelada.

“Sim, me dê alguns. Eu já sairei, ” ele disse.

Eu me preparei para fazer um supino, e achei que Nick tinha menos chances de me matar dessa maneira. Quando ele voltou, eu estava no banco, minhas mãos no balcão com Nick olhando para mim.

"Eu pensei que você estava pressionando mais?"

"Aquecendo," eu bufei.

Ficou em silêncio por alguns segundos enquanto eu reunia minhas coisas para conversar com Nick, o que era estranho, porque tínhamos um relacionamento fácil. Bem, ele nunca soube que eu estava apaixonada por sua irmã.

"Eu dei o número de Gigi para Scarlett," disse Nick, quebrando o silêncio.

"O que?" Eu gritei enquanto colocava a barra de volta.

Eu me sentei, minhas mãos correndo pelo meu cabelo. "Quando?"

"Alguns dias atrás."

"Aquela puta do caralho," eu disse.

"O que estou perdendo aqui?" Nick me nivelou com um olhar. Ele pode estar alheio, mas não era estúpido.

"Eu amo sua irmã," eu disse a Nick.

Nick balançou a cabeça.

"Foda-se, Dunn," ele cuspiu. "Foi você quem a deixou no cinema?"

Eu ignorei sua pergunta. "Eu a amo desde criança."

"Você saiu com Gigi." Nick ficou olhando para mim.

"É fodido, eu sei. Nada com ela nunca foi fácil. ” Então eu apenas disse a ele fodidamente tudo, porque eu precisava dele no meu canto. Eu precisava de alguém além de mim para acreditar em Scar e em mim.

No final, Nick disse para dar a ela algum tempo. Em troca, ele prometeu que não a deixaria fugir. Tudo o que eu pude fazer foi esperar.

Então, eu esperei mais dias e a observei de longe enquanto eu tinha certeza de que ela não tentaria me esquecer.

Eu estava saindo da aula quando senti uma pequena mão no meu braço. Eu imediatamente me virei para encarar quem me tocou.

"Whoa, acalme-se." Audrey levantou as mãos.

"Desculpe, eu pensei que você era outra pessoa."

"Gigi?" Ela levantou as sobrancelhas para mim.

"Sim."

"Podemos conversar?" Ela apontou para uma mesa próxima. Eu a segui porque lhe devia.

“Olha, quando você me disse para guardar o espaço extra para Scarlett, eu estava bem com isso. Ela também era minha amiga e eu realmente gostava dela. Mas ouvi algo e Scarlett mal sai do quarto. Isso está me assustando. Se você a machucou...”

Eu a cortei. "O que você ouviu?"

"Que você estava com Gigi novamente." Ela olhou para mim.

Eu balancei minha cabeça. "Eu não faria isso com Scar. Gigi fez parecer que

ela era suicida, e eu corri para ela. Nós temos história.”

Audrey pareceu pensar sobre isso. "Quando isto aconteceu?"

Eu disse a Audrey o que tinha acontecido. Neste ponto, eu estava desesperado.

"Essa cadela," ela murmurou. "Eu a suspendi da equipe naquele dia."

"Foda-se," eu murmurei.

Neste ponto, nada que Gigi fez poderia me surpreender.

"Delia já teve o suficiente da merda de Scar. Não se preocupe, vamos acertar a cabeça dela. Tudo o que preciso saber é que você não a machucará novamente.”

"Eu a amo, porra, Auds."

Ela me deu um aceno tenso antes de se afastar, digitando furiosamente em seu telefone.

"Meu homem, você precisa parar de lamentar." Quincy veio e sentou-se ao meu lado.

"Droga, Auds está bem," Jeff murmurou, sentando na minha frente. "Ela está tentando acalmar seu coração partido?"

Antes que eu pudesse dizer pau, Ollie estava lá batendo na cabeça dele.

"Que porra é essa?" Fiz um gesto para todos eles.

"Uma intervenção porque você está chicoteado," brincou Jeff, mas ninguém riu.

"Cara, tire sua bunda disso," Quincy disse a ele.

Jeff levantou os braços em rendição falsa, mas ele não foi embora.

"Nós vamos ajudá-lo a recuperar sua garota," disse Ollie.

Eu apenas balancei minha cabeça.

"Precisamos de sua cabeça no jogo para o baile." Quincy apontou o dedo para mim.

Eu não me importei muito com eles. Eles estavam lá para mim. Ollie me comprou uma caixa de Pringles, enquanto Quincy me disse para escrever notas de Scarlett. E cito: "As putas ficam loucas por essa merda."

"Está tudo bem, pessoal."

"Não, nós vamos levá-la ao jogo, você apenas assiste. Depois, vamos festejar nossa vitória. " Ollie "levantou o teto" e eu ri. “Rhett mandou uma mensagem e disse que estava vindo; assim como alguns outros. Vai acender."

"Vamos levar meu garoto para sexo," Jeff gritou.

Todos nós balançamos a cabeça para ele. Com meus colegas de equipe, a esperança não parecia tão fora de alcance.

Capítulo Vinte e Seis

Scarlett

“Isso foi há muito tempo, Scarlett. Pensei que tivéssemos conversado sobre deixar o passado definir o seu futuro, ” disse minha terapeuta.

Porra. Eu estava com raiva. Eu precisava que ela me dissesse que estava errada. Que eu era uma pessoa má. Eu precisava que ela olhasse para mim como se eu fosse culpada.

“Tudo isso volta à sua culpa, Scarlett. Você continua se punindo por quê? Por não morrer no acidente que matou seus pais. Você parar de viver como algum tipo de punição.”

"Pare!" Eu gritei, irritada.

Eu nem estava pensando nos meus pais. A única coisa boa sobre a traição de Gavin foi que ela teve precedência sobre meus pesadelos.

"Eu não estou aqui para lhe dizer o que você quer ouvir, Scarlett. Estou aqui para ajudá-la." Ela fechou suas anotações. “Vá para casa e pense por que você está realmente se segurando. E se tudo se resume a culpa ou responsabilidade, pense novamente até ter uma resposta concreta.”

Peguei minhas coisas e saí sem me despedir.

Quando saí, gemi quando vi Isaac estacionado ao meu lado.

"Sério!"

"Eu sinto muito. Por favor, não me faça uma ordem de restrição. Estou apenas seguindo ordens."

"Diga a ele para me deixar em paz!" Gritei para Isaac porque estava frustrada. Então pensei melhor. "Desculpa."

Ele me deu um pequeno sorriso. Ele então tirou algumas coisas do carro.

"Isto é para você," disse ele enquanto me entregava uma pequena caixa.

Ele pareceu prender a respiração para ver se eu aceitaria ou não. A curiosidade tomou conta de mim.

Peguei a caixa e fui para casa. Quando estacionei na garagem, joguei a cabeça para trás, irritada pelas meninas estarem em casa. Eu podia ver suas cabeças na sala de estar.

Ao entrar, esperava uma fuga rápida para o meu quarto, mas as meninas estavam sentadas no chão da sala com garrafas de vinho.

"E ela está em casa," Delia gritou.

"Ei," eu disse, começando a fazer o meu caminho para o meu quarto.

"Não tão rápido." Kenny sentou-se e caminhou até mim, me guiando para a sala e me fazendo sentar. "Junte-se a nós."

"Eu tenho merda para fazer," eu disse a elas.

"Como o quê? Lamentar? ” Audrey questionou.

Eu fiquei quieta.

“Olha, o que aconteceu com você e Gav, não basta que você aja como se o mundo acabasse. Nenhum pau é tão grande, ” Delia me disse.

As meninas riram.

"Não é isso."

"Olha, nós somos suas amigas. Sei que pode ser um conceito estrangeiro com uma melhor amiga como Gigi, mas estamos aqui para ajudar com tudo o que a derrube. ” Delia continuou falando, e eu apenas olhei para Kenny e Audrey balançando a cabeça.

"Aqui." Audrey me entregou um pouco de vinho. "Você não precisa nos contar tudo. Apenas deixe-nos ajudá-la.”

Tomei um gole de vinho e as ouvi conversando sobre alegria, suas aulas, meninos. Fiquei quieta e bebi meu vinho, e elas me encheram o copo de novo. Eu não poderia abalar essas garotas. A certa altura, comecei a rir também.

"Você não entendeu, Scar." O olhar de Kenny era intenso e em mim. “Gigi arruinou seu encontro porque Audrey e nossa treinadora decidiram suspendê-la. Suas notas estão diminuindo este ano, e acho que ver você com Gav fez com que aquela cadela fosse acionada.”

Delia gritou. "Acionadaaaaaaaa."

Mas eu parei de prestar atenção. Meu estômago palpitou de alívio, sabendo que nada aconteceu com ela e Gav, mas isso ainda não mudou as coisas sobre o aborto espontâneo.

"Não é tão simples," me vi dizendo.

"Mas é," disse Audrey. “Jesus, Scarlett, você precisa parar de deixar que outras pessoas definam sua felicidade. Você deixou Gigi definir a maior parte da sua vida no ensino médio. Você entrou na dança porque ela queria animar, você foi a festas porque ela a arrastou. É como desde que ela pegou Gavin, você deixou que ela fizesse escolhas para não se machucar."

Meu peito começou a subir e descer, e a voz de Audrey se misturou ao meu terapeuta. *De que você tem tanto medo?*

"Você não entendeu," eu disse a elas, segurando o meu vinho.

“O que há para entender? Gavin gosta de você e você gosta dele, ponto final, ” afirmou Kenny.

"Não é tão simples assim."

Delia revirou os olhos para mim. "Mas isso é."

"Nós a fizemos perder o bebê," eu sussurrei.

"O que?" Kenny gritou.

"Foda-se," Delia sussurrou.

"Explique," disse Audrey.

Por estar embriagada e confiar nelas, contei o que sabia.

"Essa cadela!" Audrey ficou de pé, irritada.

Eu olhei para ela de onde eu estava sentada no chão.

"O que aconteceu?" Kenny fez a pergunta que eu estava pensando. Eu já estava embriagada, e isso me deixou tagarelado pelos cotovelos.

"Se isso é verdade, não é sua culpa, Scar." Audrey olhou para mim. “Você estava tão perdida no seu último ano de luto e Gavin estava perdido em você. Nenhum de vocês notou o quanto a Gigi festejou. Aquela cadela estava bêbada na noite do baile. Se alguém tem culpa, é ela e não Gavin, e certamente não você.”

Tudo estava girando. Poderia ter sido o vinho ou as notícias, mas provavelmente o vinho.

"Eu vou ficar doente," eu disse.

"Eu vou bater na bunda branca dela!" Delia gritou com raiva.

Kenny começou a rir. "Você também é branca."

"Mas eu tenho uma bunda gorda," acrescentou Delia.

Eu não pude deixar de bufar.

Foi quando notei que elas pareciam sóbrias, exceto eu.

"Vocês me embebedaram?" Eu perguntei. Audrey estava mandando mensagens, mas ela me deu um sorriso culpado.

"Você não estava se abrindo para nós."

“Amigas cuidam uma das outras. Sempre." Delia colocou um travesseiro no colo e deu um tapinha nele.

Eu me senti cansada. Um tipo de cansaço decorrente de anos de corrida. Deitei minha cabeça em seu colo enquanto ela brincava com meu cabelo.

Quando acordei, estava na minha cama e me perguntei como cheguei lá. Sentei-me, abraçando meus joelhos no peito, e pensei no que Audrey disse. Eu precisava limpar minha cabeça, então mudei para equipamento de corrida.

Quando saí da sala, um Ollie sem camisa estava na cozinha, pegando um pouco de suco.

"Ei," ele me cumprimentou.

Acenei.

"Eu te coloquei na cama e você não pode dizer obrigado?" Ele brincou. Quando fiquei quieta, ele continuou. "Você vem ao nosso jogo sexta-feira?"

"Acho que não."

"Você deveria vir. Se perdermos e as pessoas descobrirem, é porque o grande wide receiver estava deprimido pela namorada dele... bem, as coisas não serão bonitas. "

Eu movi. "Eu não sou a namorada dele."

"Você continua dizendo a si mesma," disse ele antes de voltar para o quarto de Delia.

Eu o assisti ir. Ele não tinha tatuagens, e Delia parecia uma obra de arte.

Sacudindo a conversa da minha cabeça, comecei a correr. Limpei a cabeça, a mesma pergunta repetidamente. *Você continua se punindo por quê?* Eu não estava me punindo. Eu não estava, mas quanto mais me dizia, mais parecia mentira.

Quando cheguei em casa, lembrei-me da caixa que Isaac havia me passado ontem na terapia e a tirei do meu carro. Eu estava entrando na casa quando o carro de Nick parou na garagem. Ele já estava em marcha.

"Porra, eu vim para ver se você queria pegar uma trilha comigo," disse ele como forma de cumprimento. Ele veio até mim, me abraçou e beijou minha cabeça. "Parece que eu não te vejo há muito tempo. Você está bem?"

"Eu estou bem," eu disse a ele.

"O que está na caixa?"

Fiquei quieta, sem saber o que dizer a ele. Por alguma razão, eu não estava com vontade de mentir. Nick fez um sinal para eu sentar no degrau da frente da casa.

"Você e Gavin, hein?"

Eu me virei para olhá-lo, chocada que ele soubesse.

Nick riu. "Não posso dizer que estou surpreso, você sabe. Vi o jeito que ele olhava para você, mas ele estava com Gigi. A propósito, desculpe-me por lhe dar seu número."

"Como você sabe?" Eu perguntei.

"Gavin falou comigo..." Nick parou, e nós dois apenas ficamos sentados em silêncio. "Eu sinto falta deles."

Respirei fundo porque nunca conversamos sobre nossos pais. A dor já era imensa. Por que adicionar a isso, certo?

"Eu também."

“Às vezes, quando estou trabalhando em jogadas, desejo que papai estivesse aqui para que eu pudesse passar por ele. Ou para mamãe estar aqui e conversar sobre coisas de garotos com você.”

"Eu também," eu resmunguei.

Nick jogou uma mão por cima do meu ombro e me abraçou. "Eu não estou aqui para julgar ou algo assim. As coisas não foram fáceis conosco. Desde que perdemos mamãe e papai.”

Enterrei-me no calor do meu irmão e fiz uma pergunta que tive medo de fazer desde a noite em que meus pais morreram. "Você me culpa?"

"Jesus Scar," Nick sussurrou, me puxando para mais perto dele. "Foi isso que você pensou?"

"Eu me culpei," disse a ele com sinceridade.

Ele me fez enfrentá-lo. “Foi um acidente, Scar. Não é sua culpa. Quantas vezes eles nos disseram para chamá-los se estivéssemos bêbados? Liguei para o pai várias vezes.”

"A única vez que eu liguei..."

"Pare," exigiu Nick. “Eles me ligaram naquela noite para ver se eu poderia buscá-la, mas eu estava com uma garota... e sim. Eu me pergunto o que aconteceria... mas isso não muda nada, Scar. Eles se foram e não querem que a gente se culpe. Eles querem que você seja feliz... quero que você seja feliz. ” Ele terminou a última parte com um apelo suave.

Meus olhos estavam lacrimejantes e minha garganta entupiu um pouco. Eu não fazia ideia disso. Deus, me doeu que Nick vivesse com isso em sua consciência. Encontrei algum conforto nas palavras de Nick.

"Ele me faz feliz," eu sussurrei.

"Então dê a si mesma uma chance de felicidade." Ele beijou minha testa mais uma vez. “Venha para o jogo. Você pode ficar comigo.”

Eu não disse que sim, mas também não. "Você pode fazer isso?"

Nick piscou para mim e saiu. Respirei fundo e, quando soltei o ar, senti-o mais leve.

Com as mãos trêmulas, abri a caixa e a primeira coisa que vi foi a escrita rabiscada de Gavin.

Sempre foi você.

Pela primeira vez nesses últimos dias, senti uma vibração. Aquelas malditas asas de borboleta que ele parecia evocar não haviam morrido completamente.

Dentro da caixa havia fotos do ensino fundamental até quando ele voltou ao ensino médio. A mãe de Gavin sempre tinha uma câmera pronta, então não fiquei surpresa ao vê-las, mas fiquei surpresa que ele as tivesse. Havia uma foto dobrada. Lembrei-me de quando foi tirada. Foi logo antes de Gavin e Gigi começarem a namorar. Eu estava de uniforme, e Gigi a incentivou. Gavin estava no meio, os braços estendidos e nos segurando. Enquanto Gigi e eu sorrimos para a câmera, ele estava olhando para mim. Gavin havia retirado Gigi de cena. Era como naquela lembrança que ela não existia; éramos apenas ele e eu. Olhei através das fotografias e as lembranças não eram tão dolorosas hoje quanto pareciam ontem.



O dia do jogo chegou aqui em um borrão, e parecia que eu mal tinha tempo para deixar tudo afundar. A escola estava cheia de emoção. As meninas praticavam, e eu ainda estava recebendo presentes. Os Pringles estavam me engordando. Eu não me importei porque eles estavam deliciosos.

Eu estava caminhando para a minha aula quando senti alguém ao meu lado, e minha barriga mergulhou pensando que era ele. Senti falta dele e fiquei preocupada porque ele não estava na sala de aula, mas Ollie, que estava sentado atrás de mim, garantiu que ele voltaria.

"Não fique tão decepcionada," disse Quincy quando viu meu rosto cair.

"Eu não estou."

"Entre você e eu, está matando ele ficar longe."

Uma parte de mim ficou surpresa por ele não ter se aproximado de mim.

"Aqui." Quincy me entregou um café.

"Hum, obrigada," eu disse, pegando. "Por que você está me dando café?"

Ele me deu um sorriso. “Eu trabalhei em uma cafeteria no ensino médio. Minha chefe disse que o caminho para o coração de um homem é através da comida e, para uma mulher, é uma xícara de café quente."

Eu balancei a cabeça e tomei um gole, me perguntando o quanto isso era verdade, e notei as pessoas olhando para nós. Pela primeira vez, não me senti desconfortável.

Quando cheguei ao meu prédio, Quincy parou na minha frente. "Venha para o jogo."

"Por que todo mundo está exigindo que eu vá?"

"Estamos apenas tentando reunir você e Dunn novamente. Agora jogo. Esta noite. Vista a camisa dele. Ou a minha, ” ele brincou antes de se afastar. Eu balancei minha cabeça, mas mesmo assim eu sabia que iria ao jogo.



A energia no campo era como uma corrente, intensificando todas as minhas

emoções. Isso me fez sentir ansiosa e nervosa. As pessoas estavam gritando e cantando.

Eu encontrei Nick aqui muito cedo; ele me disse para ser quase invisível, e me perguntei o quão “permitido” eu estava aqui. Não importava, porque agora não havia como eu ir embora. Eu usava jeans e a camisa de Gavin, a que nunca lhe devolvi. Era enorme para mim, mas era dele.

No momento em que os jogadores começaram a sair, todos começaram a gritar, mas eu não conseguia ouvir nada. Eu assisti Gavin sair com seu uniforme de futebol preto e dourado parecendo um deus grego. Porra, ele era bonito. Quem quer que ele estivesse andando apontou para onde eu estava sentado. Mesmo do outro lado do campo, senti seu olhar penetrante. Tudo o que eu podia fazer era lhe dar um pequeno aceno. Seu companheiro deu um tapinha no ombro dele, e Gav colocou a cabeça no jogo.

O jogo foi intenso, e eu esqueci o quão violento essas coisas poderiam ficar. Tudo sobre eu ficar parada e quieta saiu pela janela na primeira vez que Gavin foi abordado. Isso me ajudou a aliviar o fato de que de vez em quando ele se virava para mim.

Quando o primeiro tempo terminou, estávamos perdendo por sete pontos. Os caras começaram a caminhar até o vestiário, mas Gavin foi até mim. As pessoas aplaudiram ao vê-lo tirando o capacete. Ele não parou até estar diretamente na minha frente.

"Você está aqui," ele resmungou.

"Estou no seu jogo. E estou vestindo sua camisa, ” falei antes de perder a coragem.

Gavin pareceu prender a respiração.

"Scar," ele resmungou.

"É melhor você ganhar este jogo se quiser me impressionar."

Então ele me deu um sorriso arrogante e sussurrou no meu ouvido. "Hoje à noite, você estará nos meus braços e na minha cama."

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele começou a voltar, mas fez isso com um sorriso no rosto. O intervalo pareceu demorar uma eternidade. Eu só queria que o jogo terminasse para que eu pudesse correr nos braços de Gavin.

Quando o segundo tempo começou, o ar estava denso e palpável. Eu estava de pé assistindo peças, meus olhos seguindo Gavin, certificando-me de que ele estava bem. Ele parecia estar jogando de forma mais agressiva - todos os caras estavam. Eles ainda estavam perdendo, mas não muito. Apenas nove pontos. Quincy estava prestes a jogar a bola quando ele foi sacado. Meu coração acelerou como um louco, e os fãs aplaudiram mais alto.

O jogo continuou, e eles estavam perdendo apenas por três pontos. Fechei os olhos quando eles atacaram quem eu pensava ser Ollie. Olhei para o placar e eles só tiveram três segundos. Eu não queria ser pessimista, mas não era tempo suficiente. Os caras se encolheram, seus olhos indo para Quincy enquanto ele lhes dava uma conversa animada. Quando os caras vaiaram, todos estavam de pé. Eu assisti quando a bola foi para Quincy.

No primeiro segundo, ele segurou-a nas mãos e jogou-a tão rápido que a bola era um borrão.

No segundo, Gavin pegou; ele correu como se eu nunca o tivesse visto antes.

E no terceiro, o jogo terminou ao mesmo tempo em que ele fez um touchdown.

O estádio explodiu em aplausos, todos enlouquecendo. Os outros jogadores e líderes de torcida correram para o campo.

Eu só tinha olhos para Gav. Ele tirou o capacete e se virou para mim. Não

importava quem estava por perto, porque sempre voltava para Gavin. Comecei a correr para ele o mais rápido que minhas pernas me deixaram, empurrando as pessoas para fora do caminho. Quando cheguei a ele, me joguei nele, meu corpo batendo contra o dele enquanto seus braços me envolviam.

"Isso impressionou você o suficiente?" Ele disse no meu ouvido.

Eu não respondi; em vez disso, eu o beijei. Às vezes, basta levar três segundos para que a vida mude.

Capítulo Vinte e Sete

Scarlett

Gavin me segurou em seus braços enquanto todos aplaudiam ao nosso redor. Minhas pernas estavam em volta de sua cintura, minhas mãos em sua nuca.

“Por mais que eu ame seus lábios em mim, precisamos parar. Estou muito empolgado com o jogo e quero te foder agora.”

Minha barriga mergulhou com suas palavras.

"Bem, depois da festa," eu disse a ele.

“Foda-se a festa depois. Espere por mim no meu carro. Eu vou me trocar." Ele me colocou no chão com um beijo casto.

Antes que ele pudesse ir para os vestiários, seus companheiros de equipe estavam nos cercando e o levantando.

"Agora você é o verdadeiro MVP," Ollie gritou antes que eu gritasse, porque ele também me levantou.

"Eu juro por Deus, Oliver, você solta minha garota, eu vou te bater," Gavin gritou enquanto seus amigos o levavam embora.

Havia um sorriso enorme no meu rosto quando Ollie me colocou de volta. Ele bagunçou meu cabelo e se afastou. Pela primeira vez em muito tempo, não parecia que eu estava assistindo minha vida através de um espelho. Ainda me dominava, então fui para o estacionamento.

Tantas pessoas usavam o nome de Gav, e mesmo que isso me assustasse, a imensidão de tudo isso, eu estava agora em um ponto da minha vida em que o amor dele não me assustava. Eu estava sentada no capô do carro dele quando ele saiu. Desta vez, não corri para ele e o deixei vir até mim.

"Scar." Ele disse meu nome como se fosse sua palavra favorita.

Sua mão chegou à minha nuca e ele me beijou. Foi o tipo de beijo que destruiu tudo em seu caminho e me deixou tonta de desejo.

"Agora, vamos lá antes que eu te foda no capô do meu carro."

"Tão romântico," eu provoquei.

Ele me carregou e me acompanhou até o meu lado da porta.

"Ninguém pode sequestrar você," disse ele quando eu olhei para ele, engraçado. "E não se preocupe, vou garantir que eu tenha uma vida inteira de romance para você."

Ele me deixou para entrar em seu carro com um tapa na minha bunda. O ar do carro estava cheio de tensão sexual. Gavin pegou minha mão e colocou na alavanca de câmbio.

"Vou ensiná-lo a dirigir um carro manual."

"Isso parece sexual," eu disse, porque, embora estivesse empolgada, também estava nervosa.

"Eu posso te ensinar isso também," ele sorriu.

"Não seja desagradável, Gav."

Ele ficou quieto por um segundo; então ele pegou minha mão e a levou aos lábios para beijá-la. "Eu disse que você derreteria, Davis."

Ele tinha, e eu fiz.

Quando chegamos em casa, ele me segurou em seu corpo e nos acompanhou. Já havia pessoas lá. Eles aplaudiram quando viram Gavin.

"Irmãozinho," alguém gritou.

Nesse momento, Gavin me carregou no estilo de noiva, gritando "mais tarde"

para quem o chamou e subiu correndo as escadas. Vaias nos seguiu, mas eu não me importei. Uma vez em seu quarto, ele me colocou no chão.

Ele trancou a porta e depois se virou, me beijando. Minhas mãos foram para a camisa e puxaram para cima enquanto ele trabalhava para puxar meu jeans para baixo. Ele agarrou minha bunda antes de se ajoelhar para me ajudar a remover meu jeans. Enquanto ele fazia isso, tirei meu sutiã debaixo da camisa. Uma vez que eu estava apenas de camisa, ele tirou as calças, ficando de cueca. Ele sentou na beira da cama e fez um sinal para mim.

"Na primeira vez, será rápido e duro," disse ele, com a voz pesada de luxúria.

Peguei sua mão esticada e montei em seu colo, minhas mãos percorrendo seus ombros largos até aquele com o leão e a tatuagem do roteiro.

"Isso significa alguma coisa?" Eu perguntei enquanto seguia o leão.

As mãos de Gavin chegaram à minha cintura por baixo da camisa, me fazendo tremer.

"Consegui isso depois do primeiro ano do campeonato," disse ele, um pouco hesitante. "Seu cabelo costumava me lembrar a crina de um leão - majestosa."

Eu achei difícil de engolir. Depois, tracei o roteiro curvo em seu peitoral. *Em tudo o que amei, amei sozinho.*

“Consegui isso depois do ensino médio. Parecia que tudo o que eu amava não era para mim. Você não, meu filho. ” Sua voz era rouca, e eu beijei a dor em sua voz.

"Eu te amo, Gavin," eu sussurrei contra seus lábios.

Seus olhos se arregalaram de choque e seus ombros caíram, perdendo um pouco de tensão. Minhas mãos percorreram seu peito definido, os cumes de seu abdômen. Quanto mais baixa minha mão, mais Gavin ficava alto. Eu me afastei dele; meus lábios estavam inchados e nós dois estávamos excitados. Quando me

levantei, Gavin me deu um olhar interrogativo. Caí de joelhos na frente dele, meus olhos não o deixando, quando sua boca caiu de surpresa.

Ele engoliu em seco quando minhas mãos encontraram a cintura de sua cueca. Quando eu comecei a puxá-la, ele levantou os quadris. Seu pau estava duro e quase com raiva. Eu olhei para ele quando abaixei minha boca em seu pau.

"Porraaaa," ele gemeu.

Ok, isso não pode ser tão difícil.

Peguei minhas pistas sobre as reações dele, a maneira como seus olhos reviraram quando chupei a cabeça e depois o levei mais fundo. Eu não achava que havia uma maneira fascinante de dar boquete, mas Gavin parecia gostar disso. Quando eu o levei até o fundo da minha garganta e engasguei, Gavin me parou.

"Jesus Scar," disse ele em um tom esfumaçado. Suas mãos entraram em meus braços e me puxaram para cima.

"Você gostou?" Eu perguntei timidamente.

"Mais um minuto e eu gozo pela sua garganta," ele grunhiu antes de me virar na cama.

Ele pairou sobre mim. Ele estava arfando como se estivesse prestes a sair de sua pele, mas havia tanta luxúria e amor em seus olhos tempestuosos. Ele abriu minhas pernas e baixou a cabeça, arrastando a língua sobre a minha fenda e chupando meu clitóris. Meus quadris se contraíram, empurrando contra ele. Senti o barulho da barba contra o ápice das minhas coxas toda vez que eu me empurrava. Meus dedos foram para seus cabelos enquanto eu montava seu rosto. Ele continuou lambendo e chupando, e quando ele colocou dois dedos em mim enquanto chupava meu clitóris, joguei minha cabeça para trás em êxtase quando

me deparei com seu rosto. Eu estava uma bagunça lânguida quando Gavin beijou meu umbigo, juntando a camisa pelo caminho e deixando um caminho úmido. Ele chegou aos meus seios, e lambeu e chupou enquanto uma de suas mãos desceu para minha boceta e começou a me foder com os dedos mais uma vez.

"Gav, por favor," implorei quando senti que estava pegando fogo.

"Sim, querida?" Ele brincou.

"Eu preciso de você," implorei.

"Eu te amo, Scar," disse ele enquanto se posicionava na minha entrada.

"Eu te amo, Gav," gritei quando ele empurrou em mim. Ele segurou minhas mãos acima da minha cabeça enquanto me fodia com força enquanto dizia que me amava. Eu estava perdida em seu olhar quando gozei. Gavin gemeu, seguindo atrás de mim.



Deitamos na cama, uma bagunça emaranhada de membros. Minha cabeça estava apoiada no peito de Gavin. Isso foi uma benção - pelo menos para mim. Não havia barulho na minha cabeça ou sentimento de culpa. Eu estava em paz.

"Eu tenho que aparecer lá embaixo," disse Gav, ainda me segurando. "Se você quiser ficar, eu tranco a porta e ninguém vai incomodá-la."

"E se eu quiser ir?" Eu olhei para ele.

"Eu não vou deixar você fora da minha vista." Ele sorriu.

Nós movemos rapidamente. Gavin foi até sua gaveta e me deu minha calcinha com um sorriso satisfeito no rosto. Eu olhei para ele enquanto nos assistíamos colocar nossas roupas.

Ele me deu a mão e saímos pela porta, prontos para encontrar seus fãs

adoráveis. Assim que as pessoas o viram, começaram a cantar o nome dele. Foi um pouco esmagador, mas eu lidei. Era mais fácil quando estávamos descendo as escadas, e ele colocou meu corpo na frente dele.

Isaac estava na nossa frente, parecendo preocupado.

"O que é isso?" Gavin disse enquanto aceitava a cerveja que Isaac lhe entregou.

"Gigi está aqui. Ela entrou com um monte de garotas da irmandade, e Drew ainda não voltou, então eu não sabia o que fazer?”

Meu corpo ficou tenso com a menção do nome dela.

“Apenas deixe, Gav. Não vamos causar uma cena. ” Eu disse quando ele se inclinou para falar comigo.

"Tem certeza disso?"

"Eu me sinto culpada."

"Te amo, Scar." Gav beijou minha testa. "Estou orgulhoso de você, querida."

A admiração em sua voz fez tudo melhor. Eu segurei seu braço enquanto ele nos movia pela sala, cumprimentando os foliões. Eu estava cansada de emoção e de fazer amor, mas uma parte possessiva de mim seria condenada se eu deixasse Gav sozinho.

"Menina!" Delia gritou enquanto se aproximava de mim. Ela tinha uma garrafa de vodca e Kenny estava logo atrás dela.

"Doses!"

Eu balancei minha cabeça. Eu já estava cansada; o álcool teria me deixado ainda mais sonolenta.

"Boa escolha," Gav sussurrou em meu ouvido. "Eu tenho planos para você mais tarde."

Comecei a tremer, e Gavin deu uma risada sombria.

"Ei, Dunn," alguém gritou.

Gavin virou nossos corpos em direção à voz de quem havia chamado seu nome. Um segundo, eu estava nos braços de Gavin, olhando para Gigi do outro lado da sala e o cara que Gav disse ser seu irmão mais velho, e no outro eu voltei naquela noite.

"Precisamos sair," ouvi uma voz dizer lá fora, mas tudo ainda estava tão confuso.

"Não podemos," exclamou outra voz.

“Ouça-me, Scarlett. Você precisa sair, ” disse minha mãe.

"Sinto muito, mãe," eu sussurrei, assustada porque estávamos de cabeça para baixo.

"Você não fez nada errado, bebê," ela sussurrou de volta.

"Papai?" Eu perguntei. "Papai?"

“Querida, saia agora. Por favor, ” minha mãe implorou.

"Venha comigo."

"Eu estou..." A voz dela roncou. "Estou bem atrás de você."

Eu podia ouvir a mentira em sua voz. O cheiro da gasolina estava pesado no ar, e eu estava bêbada demais para manter os olhos abertos.

“Precisamos sair agora. Essa merda vai explodir," disse um cara.

"Oh Deus," uma voz familiar gritou.

Ouvi passos, mas neste momento apenas fechei os olhos.

"Sinto muito," a menina lamentou.

"Ajude-a, por favor," minha mãe implorou.

Mesmo estando bêbada, uma parte de mim sabia que íamos morrer.

"Meus pais vão me deserdar por isso!"

"Apenas me ajude!"

"Porra, Gigi, ainda estou embriagado. Eu poderia ir para a cadeia."

O que? Nada fazia sentido. Eu me senti sendo arrastada para fora, minhas mãos raspadas. Meus olhos estavam pesados demais para mantê-los abertos.

"Me ajude com os pés!"

O cheiro da gasolina não era tão pesado agora. Antes de eu ser colocado no chão, houve um estrondo alto e tudo tremeu. Levou tudo em mim para abrir meus olhos.

A alguns metros de distância estava Gigi, gritando enquanto Gavin a segurava - exceto quando eu olhei para o rosto dele, aquele não era Gavin.

Não. Gigi não faria isso!

Ela não trairia.

Ela não trairia.

Quando a vi, vi o carro dos meus pais e estava queimando.

Capítulo Vinte e Oito



No momento em que me virei para olhar Rhett, senti Scarlett congelar em meus braços, trazendo a porra do alto que eu estava chegando ao fim.

"Não. Não não." Scarlett começou a choramingar enquanto segurava minhas mãos, segurando sua vida.

"Você fez isso," ela sussurrou.

"Você fez isso," ela gritou.

"Você fez isso!" Ela gritou.

Meu coração estava batendo loucamente quando Scarlett começou a soluçar histericamente, e isso estava me quebrando. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

"Scar, baby, o que está acontecendo?" Eu perguntei a ela em um tom gentil.

As pessoas ao nosso redor estavam olhando. Ollie e Isaac já estavam conosco, perguntando se ela estava bem, mas eu não conseguia me concentrar neles quando Scarlett estava assim.

"Scarlett, o que há de errado, querida? Por favor, diga?" Eu perguntei a ela, percebendo que a música havia parado.

"Eles os mataram," ela choramingou, olhando para frente, onde Rhett parecia pálido e Gigi parecia que ia ficar doente.

"Sobre o que ela está falando?" Eu perguntei entre dentes, virando-me para olhá-los.

Meus irmãos de fraternidade começaram a expulsar as pessoas, limpando a

casa. Alguém disse para chamar uma ambulância, mas eu desliguei todos eles.

"Eu te fiz uma pergunta," eu disse.

Eu estava confuso, e minhas mãos começaram a tremer. Eu senti como se a lava estivesse em mim, pronta para entrar em erupção.

Gigi pareceu abalada, mas deu de ombros. "Eu não sei. Ela é louca."

Rhett ficou olhando para Scarlett. Porra, minha garota parecia quase em coma, e isso me aterrorizava. Eu sabia que ela tinha perdido no primeiro ano, mas isso não era nada comparado à sua aparência agora.

"Eu nem a conheço," disse ele, mas era óbvio que era mentira.

"Você deveria ser minha amiga," Scarlett gritou, parecendo sair do transe em que estava e agora estava histérica enquanto olhava para Gigi.

Continuei esfregando círculos suaves nas costas dela, como se isso ajudasse.

Quando Audrey se ajoelhou no chão, entreguei Scarlett a ela e caminhei até onde Rhett e Gigi estavam.

"Sobre o que ela está falando?!" Eu gritei com Gigi.

Quando ela começou a chorar, agarrei Rhett pela gola da camisa dele.

"Por que minha namorada está acusando você de matar os pais dela?!" Ouvi suspiros atrás de mim, mas os ignorei. "Que porra você fez?!"

"Foi Rhett!" Gigi gritou.

Porra, senti como se alguém tivesse me dado um soco. Olhei para Gigi com nojo e depois para Rhett. O cara sempre teve direito, mas isso foi - foda-se, eu não conseguia entender.

Porra.

Levei meu punho para Rhett, socando seu rosto e sentindo a cartilagem de

seu nariz quebrando. Eu estava prestes a bater nele novamente quando fui puxado para trás.

“Me. Deixe. Ir. ” Eu fervi.

"Pense no seu futuro," disse Quincy.

"Foda-se o meu futuro." Eu tentei me libertar do seu aperto.

"Pense na sua garota, Gav," disse Ollie do meu outro lado.

Meus olhos foram para Scarlett, que ainda estava no chão, segurando Audrey como se ela fosse sua tábua de salvação. Eu estava respirando pesadamente. Então me virei para Gigi, que estava chorando.

"Eu não vou bater nele," eu disse a eles.

Notei que Jeff tinha Rhett encostado na parede, não o deixando fugir.

Quando meus amigos me deixaram ir, fui até Gigi.

"Você é uma merda," eu disse a ela. "O que você estava fazendo com Rhett?"

“N-n-nada. Nós éramos amigos. Estávamos saindo.”

"O que. Você. Estava. Fazendo. Com. Ele? Você era minha suposta namorada! ” Eu gritei com ela.

“Porque você estava apaixonada por ela! Porque você prestava mais atenção nela do que em mim! ” Gigi gritou.

Antes que eu pudesse fazer alguma coisa, Delia estava lá, arrancando os cabelos de Gigi e lhe dando um tapa. Elas caíram no chão enquanto Delia estava em cima dela, atingindo-a.

"Você é uma boceta!" Ela disse a ela. “E uma mentirosa. Você ficava bêbada quando supostamente estava grávida!”

O que?

"O que você disse?" Minha voz era letal.

Ollie estava lá em um instante, tirando Delia de Gigi.

Gigi sentou-se, com o rosto vermelho de onde Delia havia colocado nela, e eu não poderia me importar menos.

“Você bebeu enquanto estava grávida do meu filho? Durante todos esses anos, você me levou a acreditar que era minha culpa.”

Gigi chorou. Não senti simpatia.

“Porra, me responda! Você me levou a acreditar que meu filho morrendo era culpa minha, mas você estava festejando enquanto meu filho estava na sua barriga! ” Eu mal conseguia controlar minha raiva. Eu estava tão perto de bater em uma mulher pela primeira vez na minha vida.

"Sinto m-mu-mu-uito, si-i-i-nto muito-to. Eu não sabia o que fazer. Eu não estava pronta para ter um filho, ” ela lamentou.

Tudo dentro de mim congelou. Dor como eu nunca havia sentido antes atingiu meu peito.

"O que você fez." Ajoelhei-me na frente dela. "Que porra você fez!" Eu olhei para ela com tanto ódio. "Você abortou meu filho, sua cadela egoísta?"

"Era do Gavin?" Quincy disse.

E no meu estado de merda, o pensamento nem me passou pela cabeça.

Gigi olhou para mim como se estivesse com medo de mim, e ela nem podia negar a acusação. Minhas mãos tremiam de raiva. Eu senti como se estivesse saindo da minha maldita pele.

“Foda-se. Foda-se. Porra!" Eu gritei com Gigi. Senti meus amigos se aproximarem de mim novamente. "Eu não posso te olhar, sua puta egoísta. Eu nunca soube que você poderia se apaixonar pela ideia de alguém, e então teria

seu coração partido além do reparo, perdendo-o quando você nunca teve a chance de segurá-lo... eu... ” Minha voz parou um pouco. “Eu amei aquela criança, eu lamentei essa criança, e o tempo todo foi mais uma de suas mentiras. Espero que você entenda o que está vindo para você e não tenha piedade nenhuma. ” Cuspi para ela e levantei-me, virando-me para Rhett. "Divirta-se na cadeia."

Eu me virei para voltar para Scarlett, que ainda estava tendo um colapso ao mesmo tempo em que as sirenes de ambulância se aproximavam.

"Alguém liga para Nick," eu disse a quem me ouviu enquanto pegava Scarlett nos meus braços.

Tudo o que eu pensava que sabia era mentira, exceto ela.

A única razão pela qual me deixaram ir de ambulância com ela foi por causa do meu status no futebol. Eu tive que assistir enquanto eles sedavam Scar. Graças à promessa de segui-la, pude fornecer aos médicos informações sobre seu terapeuta.

Os médicos disseram que o sedativo a ajudaria a descansar. Quando Nick chegou ao hospital, seus olhos estavam vermelhos. Ele foi até a polícia enquanto eu fiquei com Scar.

"Eles não negaram," ele cuspiu. “Ele estava fodidamente bêbado, virando rápido e sem os faróis. Quando meu pai percebeu, já era tarde demais.”

Não havia palavras que eu pudesse dizer que aliviassem sua dor agora. Merda, eu ainda estava tentando entender o fato de estar de luto pela perda de um filho que nunca foi meu para começar. Nick e eu sentamos em cadeiras apenas processando tudo o que tinha acontecido.

Quando a vida te fodeu, era crua.



Scarlett

A primeira coisa que cheirei quando me tornei consciente novamente foi o ambiente estéril. Quando abri os olhos, vi o layout do quarto do hospital, mas não enlouqueci. Na verdade, eu me senti estranhamente calma.

"Scar." Nick estava ali parecendo cansado e desgrenhado.

"O que aconteceu?"

"Deus, Scar." Nick colocou a cabeça no meu colo e chorou.

Eu segurei as mãos do meu irmão enquanto ele sofria. Todos esses anos e eu tive as respostas comigo. Virei minha cabeça, já me sentindo cansada novamente quando vi Gavin dormindo do outro lado da sala. Eu queria ficar acordada, mas não conseguia manter os olhos abertos. Eu esperava que nem tudo estivesse errado quando eu acordei de novo.

Infelizmente, a vida não funcionava dessa maneira. Mais uma vez, minha vida ficou fora de controle por causa de uma decisão errada - desta vez não era minha. Assim como havia feito todos aqueles anos atrás, acordei envolta nos braços de Gavin, exceto agora que estávamos em uma cama de hospital.

"Ei, dorminhoca." Ele me deu um sorriso triste.

"Eu meio que esperava que nada disso fosse verdade."

"Porra, baby, se eu pudesse aliviar a dor, eu o faria."

"O que aconteceu?"

Antes que ele pudesse falar, minha terapeuta entrou com meu irmão.

"Como você está se sentindo, Scarlett?"

"Como se eu tivesse perdido meus pais novamente," eu resmunguei.

Ela queria falar comigo, mas eu disse a ela o que ela tinha a dizer que poderia fazer na frente de Gav e Nick. Eu não queria que ele parasse de me abraçar. Não quando mais uma vez, ele era a única coisa que me mantinha firme.

Segundo a minha terapeuta, eu suprimi minhas memórias. A morte de meus pais, a traição de Gigi e o envolvimento dela no acidente foram demais para eu lidar. Meu cérebro priorizou a memória que era mais importante, reprimindo as outras duas que me causaram dor - até que eu estivesse forte o suficiente para lidar com a verdade.

Assim como no primeiro ano, eu perdi minha merda novamente. Só que desta vez, porque a visão de Gigi e Rhett foi suficiente para minhas memórias reprimidas ressurgirem.

"Você não achou que eu era louca?" Eu perguntei a ele.

"Não, Scar, eu nunca pensei que você fosse."

Gavin os confrontou e, quando Gigi começou a gritar histericamente, eles sabiam que eu estava dizendo a verdade. Essa não foi a única coisa que veio à luz. Gigi mentiu o tempo todo. Ela nunca teve um aborto, mas fez um aborto. E a verdadeira parte fodida foi que o bebê nunca foi de Gavin; era do Rhett. Eu segurei Gavin um pouco mais apertado naquele momento. Ele tinha um filho em seu coração; ele lamentou a perda, carregou a culpa, tudo por ser uma mentira. Deus, como Gigi poderia fazer isso?

Eu tinha perdido minha melhor amiga antes de pensar que tinha. Eu tomei decisões na minha vida pensando nela, e tudo o que ela se importava era sobre si mesma.

"Você está bem?" Eu perguntei a ele.

“Sério, querida? Seu mundo inteiro foi destruído e você quer saber se estou bem?”

Eu não respondi.

Ele pressionou sua testa na minha. "Eu a odeio, Scar, eu a odeio com tudo o que sou, mas se eu deixar essa raiva e dor tomar conta de mim, isso vai me consumir, então eu vou deixar a justiça cuidar dela e dele. E eu vou ter certeza de que estamos bem - que ela não vence. Pode levar tempo, mas com você ao meu lado, eu ficarei bem.”

"Dói muito, Gav," eu sussurrei, me aproximando mais de seu toque.

Ele me segurou mais forte.

“Eu sei, querida. Mas você não está sozinha; você me tem.”

Gavin me puxou para um beijo. Embora a ferida de meus pais tenha sido mais uma vez fresca, de certa forma, me senti livre das lembranças que me assombravam. Esse beijo foi refrescante. Eu estava me afogando há tanto tempo que não percebi como era respirar um pouco de ar fresco. Gavin fez isso. Ele era meu ar fresco. Ele se firmou e me acalmou. Ele tomou todas as decisões que nos levaram a este ponto não ferido.

“Eu sei, Gav. Eu sempre tive você... e você me pegou.”

Com isso, ele me deu um sorriso triste.

"Eu meio que arruinei sua festa da vitória," tentei brincar para tirar o pensamento das coisas.

“Baby, você nunca pode estragar nada. Além disso, todos foram para casa descansar um pouco, mas tenho certeza de que voltarão mais tarde. Todo mundo está preocupado com você.”

"E você. Seus amigos se preocupam com você, ” eu disse a ele.

Ele não negou. Ele apenas beijou o topo da minha cabeça. "Eu amo você, Scar."

Eu estava prestes a responder, mas ele me interrompeu.

“O Draft está no futuro para mim. Eu sei que é egoísta, mas preciso saber que somos sólidos. Preciso saber que, não importa todas as mudanças, ainda tenho você na minha vida.”

Fechei os olhos. Eu ainda estava em choque e me senti tão de coração partido, mas se uma coisa estava clara, era que eu não estava me afogando quando Gavin estava perto. Minha terapeuta ainda queria que eu continuasse vendo ela, e eu concordei. Estranhamente, eu senti... encerramento. Fiquei deprimida por conta própria e quando recebi ajuda na primeira vez que funcionou, mas não sabia ao que estava recebendo apoio - agora sim. Gavin estava certo. Não pude deixar Gigi vencer. Três lágrimas caíram quando eu abri meus olhos e pisquei.

Uma era para o meu pai, que morreu com o impacto.

A segunda foi para minha mãe, que pediu que eu fosse salva.

A terceira era para a vida que eu estava determinada a viver, não importa quanta dor isso me trouxesse. Não importa quanta dor isso me levou a pensar em todos os momentos que impactaram minha vida para me levar ao ponto que eu era hoje.

"Um beijo," comecei a dizer, e Gavin ficou tenso. "E você me arruinou para todo mundo."

Epilogo



Três Anos Depois

O avião pousou a tempo e, como o resto dos meus colegas de equipe, eu estava pronto para dar o fora e voltar para casa com minha esposa. Faz apenas um ano, mas ainda me faz sorrir quando a chamava de minha esposa.

Após o baile e toda a merda louca que aconteceu, eu estava com medo de ter que ficar longe da minha garota por um tempo, mas por mais dolorosa que fosse a verdade, isso a ajudou a se fechar. Deus, eu estava orgulhoso de minha esposa por trabalhar tanto e se levantar novamente. No dia do Draft, ela estava lá com meus pais, e eu estava com um nervosismo porque ela não havia mencionado nada sobre se mudar comigo. Eu sabia que ela me amava, que éramos sólidos, mas isso não significava que ela se mudasse comigo. Eu não a empurrei; por mais que eu quisesse, apenas deixei que ela se decidisse. Eu tenho a terceira escolha no draft para o Colorado. Ela não mencionou nada, apenas que estava orgulhosa de mim. Fui paciente e apreciei nossas celebrações.

No dia da formatura, nós dois nos formamos em administração de empresas e, em meio a todo esse caos de pessoas vaiando e gritando, ela me informou que estava se mudando comigo. Desde então, foram principalmente dias felizes.

Exceto quando ela voltou para casa comigo no Natal. Foi difícil para ela, mas como tudo o que ela fez, ela aceitou o passo. Alguns meses depois, quando a família de Jordan estava de férias, eu a levei para o lago e pedi que ela se casasse comigo.

Quando estava no meu carro, respirei calmamente e voltei para casa, feliz por não nos atrasarmos com a imprensa. As coisas com minha equipe estavam indo fenomenalmente. Eu não queria brincar com isso, mas parecia que estávamos

indo para os playoffs. A mudança para Denver foi boa para nós. Uma mudança de cenário em uma nova cidade nos aproximou. Chegou a notícia sobre o que aconteceu na festa de boas-vindas e isso nos deixou um pouco famosos. As pessoas tinham amor não só por mim, mas por Scarlett. Minha garota era amada.

Quando cheguei ao nosso condomínio fechado, fiquei ansioso. Eu já queria ver minha esposa. Uma coisa que Scarlett não havia se acostumado era o dinheiro. No começo, brigamos muito com todas as coisas pelas quais paguei e, bem, brigar levou a muito sexo irritado até que ela viu que podia continuar perdendo ou fazendo algo com isso - o que fez. Ela ajudou a fundar um centro de bem-estar que atendia aos adolescentes que lutavam contra a depressão e o vício.

Eu estava tão orgulhoso dela. Ela me disse que ia deixar seus pais orgulhosos, e eu disse que ela já tinha.

Quando abri a porta da minha casa, Chuck, nosso Rottweiler, veio correndo em minha direção.

"Ei menino." Eu arranhei atrás da orelha dele. “Como está a mamãe? Ela ainda está doente?”

O cachorro latiu para mim, e eu tomei isso como um sim. Deixei minhas coisas na sala, o que deixaria Scar louca. Quando cheguei ao nosso quarto, ouvi a ESPN tocando ao fundo. Minha esposa raramente perdia os meus jogos. Ela era minha maior líder de torcida, minha fã número um. Ela me manteve de castigo neste mundo louco. Fui até a porta, encostei-me no batente da porta e olhei para minha esposa, que estava deitada na cama vestindo minha camisa e chupando um picolé.

“Você tinha estatísticas excelentes, querido. Ainda acho que a última jogada foi besteira. ” Ela se virou, me oferecendo um sorriso.

Seu conhecimento do futebol era sexy. Ter o irmão como treinador da nossa universidade e o marido, jogador profissional, fez-lhe bem.

"Sim?" Afastei-me da porta, fui até a cama e sentei-me ao lado dela. "Você estava gritando com os árbitros novamente?"

Ela olhou para mim.

Estendi minha mão para segurar sua bochecha. Seu cabelo estava em um coque bagunçado, e ela parecia cansada.

"Como você está indo?"

“Melhor, eu acho. Segundo o Google, eu deveria ter superado isso.”

Eu ri para ela. “O Google mente. Nós já superamos isso.”

"Cale-se." Ela bateu no meu peito. "Me dê um abraço."

Ela não precisava me dizer duas vezes para ser abraçado por ela.

"Você estava com saudades de mim?" Eu perguntei, alcançando seus lábios.

"Mmmhmm," ela respondeu, inclinando-se para me beijar.

Eu me abri para ela, meus lábios se movendo contra os dela em um ritmo sincronizado que havíamos desenvolvido ao longo dos anos. Seus lábios estavam frios do gelo, e ela tinha gosto de cereja. Quando ela estava completamente debaixo de mim, deixei minha mão percorrer suas coxas bem torneadas.

"Sem calcinha?" Eu me afastei de seus lábios e sorri para ela.

"Você parecia muito gostoso jogando," ela sussurrou, e me foda, meu pau pulou com a luxúria em sua voz.

"Oh sim?" Eu disse, minha voz ficando rouca. "Isso te excitou?"

"Por que você não descobre?" Ela desafiou.

Eu gemi quando meus dedos encontraram a umidade entre suas pernas.

"Você me deixa louco, querida." Eu beijei seu pescoço.

“Você é meu lugar seguro. Eu amo você, Gav. ” Ela se inclinou para beijar minha bochecha.

Tirei meus dedos de sua boceta molhada, deixando minha mão percorrer seu corpo antes que congelasse. Scarlett mordeu o lábio e sorriu para mim. Sentei-me, trazendo-a comigo e depois tirei minha camisa do corpo dela.

Minha boca se abriu com a visão na minha frente. Toda vez que eu achava que nunca tinha visto Scarlett tão bonita quanto nunca, ela provou que estava errado. Ela sentou-se em posição ajoelhada, seu corpo nu gloriosamente exibido, mas agora havia um solavanco em sua barriga.

"Quando isto aconteceu?" Eu perguntei com reverência na minha voz quando minha mão chegou à sua barriga grávida.

Scar encolheu os ombros. "Eu acordei, e então estava lá."

Agarrei sua mão e beijei a tatuagem em seu pulso. Fizemos uma depois do casamento. Metade dos meus fãs acharam estúpido; eles eram loucos se achavam que eu já me separaria de Scar. A outra metade achou romântico como uma merda.

Eu o amo, e esse é o começo de tudo.

Eu beijei seu pulso. Eu tinha a minha na parte superior do meu pulso e a dela na parte inferior. Nós os tínhamos em mãos opostas, então, quando demos as mãos, eles fizeram um círculo. Alguns disseram que pode ser brega, mas eu não dou a mínima porque Scarlett estava nos meus jogos, na minha camisa, na minha cama, no meu coração, e ela ia ter meu filho, então a vida era fenomenal.

"Eu te amo." Eu a beijei com a mão ainda na barriga dela.

"Você me faz tão feliz, Gav. Não conto mais os dias ruins entre os bons. ” Ela segurou minhas duas bochechas, sorrindo enquanto chorava. "Hormônios estúpidos."

Eu balancei minha cabeça, sorrindo. Então me levantei e tirei minhas roupas enquanto ela me devorava com os olhos. Uma vez nua, rastejei-me na cama para ficar em cima dela.

"Quando as coisas ficam difíceis, levamos três segundos de cada vez," eu disse a ela enquanto olhava nos olhos dela. Seu amor por mim estava ali, e ela podia ver o meu refletido.

"Eu te amo, Scar," eu disse a ela.

"Eu te amo, Gav," ela sussurrou enquanto eu afundava nela.

Scar e Gav podem não ter sido perfeitos, mas no final, éramos perfeitos um para o outro.

Fim

Sobre a Autora

Claudia mora nos subúrbios de Chicagoland e, quando não está ocupada perseguindo sua adorável pequena cria, está brigando com os personagens dentro de sua cabeça. Claudia escreve romances doces e sombrios que lhe darão todos os sentimentos. Seus outros talentos incluem programas de observação de compulsões na Netflix e comer todos os tipos de batatas fritas.

Agradecimentos

Difícil de acreditar que estou escrevendo outro. Scar e Gav vieram até mim na época em que eu estava me preparando para lançar, It’s Not Home Without You. A história era um pouco diferente, algumas partes iguais, mas a magia deles ainda estava lá. Coloquei-o em espera porque tinha outros projetos para terminar primeiro. Quando estava pronta para abri-los novamente, excluí muitas partes, e a história delas veio rapidamente. Em um mês, eu tinha tudo para baixo. Então, eu realmente quero levar todos os meus amigos com quem eu forcei a escrever sprints. Quem eu repetidamente, perguntando: "isso funciona?" Me desculpe por ser chata.

À minha esposa de trabalho, Becca Steele, obrigado por estar lá quando eu sou uma Nancy negativa e uma deprimente Debby. Obrigado por ler os fragmentos antes de saber onde os colocarei. Stefanie Jenkins, obrigada por me incomodar para manter as palavras chegando. Sério, eu não teria terminado tão rápido sem a sua ajuda. Além disso, obrigado por me arrastar de volta e me fazer explicar mais profundamente todas as coisas. Esta história brilha por causa de sua grandiosidade.

Para minha tribo, eu amo cada um de vocês, senhoras. Cada um de vocês é único e hilário. Obrigado por estar sempre online para dar uma boa gargalhada, dar uma mãozinha ou apenas para ouvir. Obrigado à minha maravilhosa editora Sandra. Eu te adoro e sei que meus personagens estão em boas mãos. Obrigado por me dizer quando estou falando mumbo jumbo e lidando com o fato de que eu não sei gramática.

Para Carmen Richter, que é mais do que uma revisora, é uma das minhas melhores amigas. Obrigado por fazer meu bebê brilhar. Por fornecer esse olhar atento e dar ao meu livro bebê um último olhar completo antes que eu o solte. Acima de tudo, obrigado pelos comentários e por todos os DMs de capital absurdo lol.

Jeannette, você é uma estrela do rock. Eu te dei uma foto e um tema colorido, e você me deu uma capa linda. Para as mulheres da minha equipe do ARC, obrigado por estarem tão entusiasmadas em receber minhas palavras, isso realmente significa o mundo. Para todos os blogueiros que me ajudaram a compartilhar teasers novamente, não há palavras sobre o quanto isso significa para mim. E o mais importante, quero agradecer a você, leitor. Por ler a história de Gavin e Scarlett. Me desculpe se eu fiz seu coração disparar com toda a angústia lol

Xo

Claudia.

Notas

[←1]

Wide Receiver é uma posição ofensiva no futebol americano e canadense, e é o jogador chave na maioria das jogadas para pontuações.

[←2]

Mulher de jogadores

[←3]

Draft é um processo de alocação de jogadores em times de uma liga esportiva profissional.